

QUANDO O AMOR VEM
DE ONDE MENOS SE ESPERA

TINHA QUE
SER VOCÊ
BECCA LINS



Tinha que ser você

Becca Lins

Prólogo

Jennifer

ALGUNS MESES ANTES...

Nunca fui fã das festas da empresa e papai sabe disso, mais dessa vez é uma ocasião especial, além disso, Adam vai levar Sarah pela primeira vez a nossa casa então por ela estou fazendo esse pequeno sacrifício. Matthew só poderá ir amanhã, ele tem alguns livros para revisar na editora em que trabalhamos então não irá conosco. Acabei de sair do meu trabalho, sei que estou mega atrasada, vou com certeza ouvir um sermão do meu irmão.

Cheguei ao aeroporto em cima da hora, corri feito uma louca mais conseguimos pegar o voo e agora estamos a caminho da casa dos meus pais. Observo o casal, meu irmão e minha melhor amiga e fico tão feliz por eles, nunca imaginei o sofrimento da Sarah quando ele foi embora. E agora vê-los juntos

assim...é inspirador. Meu namoro com o Matthew é bacana, nós nos damos bem, somos bastante parecidos. Ele é educado, de boa família, um cavalheiro. Na cama, nos entendemos bem, nosso sexo é bom, nada fora dos padrões mais para mim está ótimo, eu gosto dessa calma, dessa serenidade. Depois de quase dois anos juntos, eu penso em darmos o próximo passo e conto com ele para isso dar certo. A verdade é que eu quero sim me casar, de véu e grinalda, como manda o figurino. Eu sou uma boba por pensar isso? Por acreditar em príncipe encantado? Posso até ser, mas não me importo com a opinião dos outros. Posso ser meio maluquinha mais em questão de relacionamentos eu me entrego mesmo, seja ele amoroso ou de amizade e eu espero a mesma entrega da outra pessoa, não perdoo traição, detesto homem mulherengo, sou quadrada mesmo.

Não conversamos sobre casamento, mas ultimamente tenho notado ele diferente e hoje antes de sair da editora, me disse que eu iria ter uma bela notícia, que comemoraríamos na festa e bom o que mais poderia ser? É claro que ele vai fazer o pedido, sendo assim me sinto até mais animada com essa festa.

Depois de cumprimentar meus pais, vou para o meu quarto descansar e esperar pelo dia de amanhã que com certeza promete ser cheio de emoções. Adormeço e sonho com a marcha nupcial tocando e eu entrando na igreja feliz e realizada.

-----XXXX-----

Já terminamos de nos arrumar, Sarah está linda e eu também não deixo nada a dever, optei por um vestido vermelho, tomara que caia, com pedrarias. Eu e ela nos arrumamos aqui mesmo em casa, como nos velhos tempos, era tão bom quando ficávamos no meu quarto, experimentando roupas, testando maquiagens, fingindo que iríamos para uma boate, só que sempre o Adam aparecia para estragar nossa brincadeira. Agora me dou conta que aquela implicância toda com as roupas da Sarah eram apenas ciúmes. Homens! Como gostam de complicar as coisas.

Descemos e percebo o nervosismo dela e eu entendo sua insegurança, mas ela tem que relaxar, meu irmão está completamente apaixonado, não tem como negar. Cumprimentamos vários convidados, Sarah se dirige até o bar e eu fico a procura do Matthew, ele já desceu faz tempo, mas não consigo achá-lo. Enquanto percorro meus olhos pela multidão a procura dele, encontro meu irmão conversando com dois advogados da empresa, Nicholas e Daniel. Enquanto Nick é um *gentleman*, Daniel é o oposto, um ogro metido a conquistador. Eu quase nunca o vejo, ele é muito amigo do Adam, nas poucas vezes em que nos encontramos trocamos poucas palavras, no entanto não sou cega, sei que tenho um namorado, mais não estou morta, tenho que reconhecer que o infeliz é bonito, um gato. Avalio seu corpo musculoso e puta que pariu, eu não posso e não devo admirá-lo assim mais é praticamente impossível, quando percebo vejo seus olhos fixos em mim, um sorriso malicioso que me dá um friozinho na barriga, ele levanta a taça de champanhe e acena com a cabeça, certeza percebeu minha olhada indiscreta para ele, idiota.

- Aqui está você coração, estava te procurando – Matthew me abraça e eu retribuo, afastando qualquer pensamento pecaminoso com o deus nórdico safado.

- Estava a sua procura, pensei que tinha fugido de mim. E então onde está a surpresa? – sei que estou sendo uma idiota apressada, mais que se dane quero saber o que ele tem para mim.

- Calma apressadinha, vem vamos dançar – e então nós dançamos, bebemos e comemos e nada de surpresa. Já estou a ponto de explodir.

- Vem, vamos sentar um pouco meus pés estão me matando.

- Calma princesa. Antes,vamos fugir um pouco, quero te falar sobre a novidade. – nos dirigimos para a piscina e sentamos nas cadeiras, meu coração está acelerado, não consigo respirar direito. Ele faz uma pausa dramática antes de começar a falar.

- Bom, estamos juntos há algum tempo. Eu sou louco por você e não quero mais esperar – eu

ofego, sério mesmo? Não acredito, já quero gritar que sim e me jogar em seus braços, mas, espero primeiro pelo pedido formal, afinal quero ver meu anel.

- Jenn, você aceita morar comigo? Pode parecer precipitado, mas a Sarah já está bem encaminhada com o seu irmão, provavelmente em breve eles também vão juntar as escovas de dente. Então, podemos fazer isso primeiro e assim incentivá-los a fazer o mesmo. Ele sorri mais eu não, morar junto? Sério mesmo que era isso?

- Bom...isso é um grande passo Matthew, será que eu posso pensar? – engulo em seco, minha cabeça rodando, meus pensamentos a mil. Preciso sair para respirar e me acalmar.

- Claro coração, todo tempo do mundo. Mais pense com carinho. Quero dormir e acordar com você todos os dias – ele sorri e eu sorrio de volta mais na verdade tudo que eu queria era gritar com ele.

- Vamos, o jantar já esta sendo servido - quando chegamos à mesa Sarah e Adam não estão mais. A conversa rola solta, Matthew sorri para mim, aperta minha mão, mais eu não paro de pensar na sua “proposta”.

- Com licença, onde está o Adam? – escuto uma voz rouca e sexy e sei que é o Daniel, só o que me faltava. Finjo não escutar e Matthew responde que também não sabe onde ele está. Ele senta ao nosso lado e começa a puxar papo. Eu o ignoro friamente.

- Matthew, sem querer ser indelicado mais você permitira que a sua esposa dançasse comigo? – olho para ele com olhos arregalados, quanta audácia.

- Ela é minha namorada, parceiro, mais pode sim, eu deixo minha princesa dançar com você, mais, por favor, não abuse – idiota, idiota, os dois são idiotas.

- Obrigada pelo convite mais estou cansada.

- Por favor, você vai mesmo me fazer implorar? – ele sorri para mim e porra o sorriso dele é lindo. Eu desvio o olhar e me levanto, saindo na frente, ele fica na mesa me olhando e eu cruzo os braços.

- Você não vem? – falo impaciente e ele sorri ainda mais. Cachorro!

Dirigimo-nos a pista de dança e quando seu corpo gostoso cola ao meu, me arrepio inteira, eu não deveria, eu tenho um namorado, se bem que depois de hoje nem sei mais. No entanto não posso ficar mexida com um cara que mal conheço, que além de tudo é um mulherengo nato.

- Você está tensa, aconteceu alguma coisa?

- Não, nada, e eu estou ótima é impressão sua.

- Então vocês não são casados? Se bem que seu irmão nunca mencionou nada a respeito já devia imaginar.

- Não, não somos.

- Então, ainda posso ter esperança - ele sorri para mim e eu olho incrédula.

- Como? Esperança? Você? – começo a rir e ele fica sério.

- É claro, você é mulher demais para um cara como ele, merece um homem a sua altura.

- E esse homem seria você? Por favor, senhor Daniel, eu mal o conheço e pelo pouco que sei você troca de mulher como quem troca de roupas, jamais me envolveria com alguém assim.

- Você o ama? – fico estática com a sua pergunta. Como assim? Para que ele quer saber isso?

- Para que quer saber? Não te interessa. Aliás, é melhor eu ir, com licença – me desvencilho dele e saio completamente perturbada pelas sensações que ele despertou.

Depois disso resolvo ir para o meu quarto, essa festa já deu o que tinha que dar. Matthew insistiu para que eu ficasse mais aleguei estar com muita dor de cabeça e ele aceitou, eu falei que ele poderia

ficar mais se quisesse e ele concordou já que estava em uma conversa animada com os meus primos. Enquanto me encaminhava para a casa, resolvi entrar pelos fundos e enquanto passava pelo jardim, ouvi uns gemidos abafados. Incapaz de controlar minha curiosidade, segui em direção ao local de onde os gemidos vinham. Foi quando avistei, atrás de uma árvore, na penumbra, praticamente invisível para alguém que passasse Daniel transando com uma vadia siliconada, suas mãos agarravam sua cintura por trás, e ela se segurava na árvore, gemendo enquanto ele tapava sua boca. Aquela cena me enojou como ele podia ser tão babaca e flertar comigo daquele jeito? Imbecil, convencido, eu estava com muita raiva e nem sabia direito por que afinal ele não era nada meu. Se eu já o desprezava antes, agora eu iria fazer questão de me manter longe dele.

Capítulo 01

Daniel

Eu sei que prometi ao Adam passar o Réveillon com ele e o restante do pessoal na praia, mas confesso que não estou nem um pouco a fim de enfrentar a fera novamente, sim, Jennifer se transformou em uma gata selvagem e eu já estou pensando seriamente em desistir de fazer as pazes com ela. Desde o casamento do Adam em que tivemos aquela transa maravilhosa ela passou a me evitar e quando me via fazia questão de ser ríspida comigo. Ela simplesmente não quer me ver nem pintado de ouro. Ela está certa quanto a isso? Odeio ter que admitir mais sim. Agi como um idiota com ela e sei que essa raiva toda é carregada de muita mágoa.

Mas não posso e não quero me envolver emocionalmente com ninguém. Já sou um adulto, tenho trinta anos, não sou mais um moleque apesar de já ter tido relacionamentos ao longo da minha vida. A razão de eu fugir de compromisso não foi nenhuma mulher que partiu meu coração, mais sim, as várias “loucas” que atravessaram meu caminho e arrasaram minha vida e minha estabilidade emocional. Sendo assim, prometi a mim mesmo não namorar mais, muito menos casar. Minha vida está ótima do jeito que

está, sem cobranças, sem pressão.

Quer dizer, estava ótima, mais desde que eu conheci aquela diaba, meu autocontrole foi para o espaço. Jennifer é uma bomba relógio, bipolar eu tenho certeza. Quando ela quer ser doce, caramba se torna a coisa mais linda e deliciosa do mundo, a minha delícia. Mais quando ela quer ser má, sai de baixo. Sendo assim estou penando, comendo o pão que o diabo amassou. Se ela não suporta me ver, ótimo, passarei a ignorar a sua existência, por que sim, eu sou a porra de um masoquista e quando a vejo, não consigo não querer mexer com ela, irritá-la, tirá-la daquele pedestal em que ela voltou a se colocar. Regredimos muito meus amigos, por que se antes ela me ignorava mais pelo menos era educada comigo, agora ela faz questão de me deixar desconfortável e com muita, muita raiva. Minha vontade às vezes é de esganar aquele pescoço lindo dela e depois mordê-lo, lambê-lo, encher de beijos... Viu só? Não consigo. Ela parece que jogou algum feitiço em mim, tenho certeza. Quando eu iria imaginar que chegaríamos a esse ponto? Deixo-me levar pelos pensamentos e acabo esquecendo o mundo, me lembrando dela.

-----XXXX-----

Já passaram algumas semanas desde que me mudei de cidade. Será um grande desafio trabalhar diariamente com o Adam, vamos dividir as responsabilidades, serei seu braço direito e estou super empolgado com isso. Apesar da mala da Karen ter vindo junto, será um preço a pagar, para quem agüentou ela esse tempo todo, vai ser moleza para mim. O coitado do Adam é que vai penar com as suas investidas. Fiquei feliz em vê-lo com a Sarah, mesmo quando ele estava com Mina, sempre falava que tinha uma pessoa que ele nunca tinha sido capaz de esquecer, admiro isso, aprecio os grandes amores mais simplesmente não quero algo desse tipo para mim.

Quando me envolvo com alguém, faço questão de deixar bem claro que não vai passar de sexo, forte, duro, mais sem compromisso. Se ela estiver disposta tudo bem se não... Outra coisa que procuro deixar bem claro é que elas podem ficar com outros caras, eu não me importo, até por que não serei fiel, isso é uma certeza absoluta. Enfim, depois de algumas semanas, eu acabo enjoando e partindo para outra e assim vem dando mais do que certo para mim.

- Ei Daniel, está pensando em que? Está com uma cara de idiota que só vendo – Adam ri me despertando dos meus devaneios.

- Estava pensando como um cara tão imbecil que nem você arrumou uma deusa daquelas.

- Olha lá como fala da minha mulher, eu quebro sua cara – eu começo a rir das suas ameaças.

- Mas falando em mulher, lembra-se da Cintia? – ele franze o cenho tentando lembrar.

- Não.

- Como não? Cintia, loira, peituda, gostosa. Lembrou?

- Para mim, todas as mulheres com quem você sai são dessa forma então, não sei diferenciá-las pelo nome – ele fala com o rosto entediado.

- Você é um mané, sabe disso não é? – vejo quando ele pede um minuto e atende ao telefone, seu semblante mudando completamente, certeza que é a Sarah.

- Oi amor, aconteceu alguma coisa? Quem vai? – pela cara dele ela estava avisando que ia sair, sem ele, eu ri e ele me mostrou o dedo.

- Vão para onde? Você sabe o quanto eu detesto ver você saindo sozinha por aí. – eu não paro de sorrir e ele revira os olhos.

- Sim, estou. Está certo então, mais vê se volta cedo e não vai beber. Você sabe que é fraca com bebida.

- Te amo sua chata.

- Hum, sua mulher vai sair sozinha hoje e tu vai deixar? Uau quanto progresso, está de parabéns amigo.

- Não seja imbecil, ela só vai ter uma noite das garotas.

- Noite das garotas em um bar lotado de marmanjo? Abre o olho hein.

- Eu confio na minha mulher seu otário. Ela está fazendo isso pela Jenn, minha irmã está um porre desde que terminou o namoro com o Matthew. E eu sei onde é o bar, é aquele grande que fica perto da universidade já fomos lá uma vez lembra?

- Lembro sim. Quer dizer então que ela ainda não voltou para o picolé de chuchu? – ele balança a cabeça e sorri.

- Não chama o cara assim seu idiota, ele é gente boa. Só que Sarah quer estabilidade, quer fazer tudo como manda o figurino, enfim, eu amo minha irmã, só quero vê-la feliz, por isso eu deixei a Sarah ir hoje.

- Está bem então. Bom, tenho que ir, ainda irei para uma audiência hoje e depois vou levar a Cintia para sair. Até mais otário.

- Até mais idiota.

Depois de toda a correria e de ganhar a causa (eu sou demais), resolvo me arrumar para pegar a Cintia. Nós iríamos a uma boate mais uma súbita ideia passou pela minha cabeça. Fazia tempo que eu não irritava certa pessoa e já que eu sabia onde ela estaria hoje à noite, nada melhor do que aparecer para tirá-la um pouco do sério. Eu sei que ela se segurava, mais eu provocava até que ela explodia e porra eu adorava aquilo. Pego a Cintia e ela assim que entra no carro já avança me devorando com um beijo quente, meu amigo aqui debaixo já desperta e eu quase desisto da ideia do bar para levá-la para um motel.

- Para onde vamos gatão? – ela pergunta em uma voz melosa enquanto eu dirijo em direção ao bar.

- Para um bar que tem aqui perto, bem freqüentado, você vai gostar.

- Pensei que iríamos jantar só nós dois – ela faz biquinho. Não aguento certas frescuras, ela sabe que comigo não tem essa de jantar romântico.

- Nada disso, vamos ao bar querida tomar uns martinis, dançar um pouco, depois, bem depois uma noite longa de sexo quente, está bom pra você? – ela sorri maliciosa, ela sabe que no fim é isso que nós dois queremos.

Chegamos e o local já está lotado, música boa, gente descolada, muito marmanjo, mais muita mulher bonita também, uma pena eu já estar acompanhado. Pegamos uma mesa perto da pista de dança, eu peço umas bebidas e começamos a conversar. Banalidades na verdade, nem sei por que resolvi puxar papo, mais ela é engraçada. Ela levanta me avisando que vai ao banheiro e eu aproveito para esquadrinhar o lugar em busca da chatinha. Vejo quando elas chegam sorrindo e porra por que ela tem que ser tão gostosa, seu olhar desconfiado logo muda, elas procuram uma mesa escondida, bem distante, se eu continuar aqui não irei vê-las. Espero passar um tempo antes de ir até lá, Cintia volta e começa a tagarelar, não escuto mais nada do que ela fala.

- Vem, vamos dançar – eu hesito mais quando vejo elas indo para pista de dança, vou junto. Coloco Cintia na minha frente e tento disfarçar, mais estou hipnotizado com a forma como a Jennifer dança, completamente deliciosa. Elas voltam para a mesa, e eu resolvo que já está mais do que na hora de aparecer.

- Vem Cintia, acabei de ver umas amigas, vou lá cumprimentá-las. – percebo quando Jennifer me avista e sua postura muda completamente, o sorriso morre e uma cara de tédio toma conta. Não

desisto e me dirijo até elas.

- Boa noite moças. Será que podemos nos juntar a vocês? Tudo bem Sarah – dou um abraço nela e aceno para as meninas.

- Essa daqui é a Cintia, uma amiga – falo e vejo Jennifer levantar uma sobrancelha, certeza ela não acreditou nessa de amiga.

- Prazer meninas – ela sorri.

- Senta aí Daniel, junte-se a nós – Sarah convida e vejo quando Jennifer torce a boca, deve estar irada com a amiga. Eu claro não perco a oportunidade e sento com elas. Nosso papo rola animado, elas são muito divertidas, inteligentes e muito malvadas. Jennifer mal participa da conversa, percebo seu olhar distante às vezes. Será que está pensando no idiota do ex? Por que só sendo muito idiota para perder uma mulher como essa. Droga, foco Daniel, ela é uma gata mais é chata pra cacete, garanto que aquele ex dela não comparecia direito.

- Gente está tudo ótimo, mais estou cansada. Que tal irmos agora? – Sarah pergunta.

- Meninas, eu posso levar vocês. Minha casa fica no caminho. – elas aceitam. E nos dirigimos para o estacionamento. Assim que entramos Cintia liga o som e quando me dou conta vejo as duas no banco de trás dormindo.

-Cintia querida, hoje não vai rolar ficar com você, tenho que cuidar das meninas – ela faz um biquinho de novo.

- Droga Daniel, terei que ser recompensada depois. Muito bem recompensada.

- É claro gata, prometo que amanhã a gente tira o atraso – deixo-a em casa e logo ligo para o Adam.

- Ei, estou saindo do bar agora, estou dando carona para a Sarah e a Jennifer, as duas beberam e estão apagadas aqui no carro. Vou precisar de ajuda para tirá-las e levar elas até aí em cima.

- Sarah bebeu? Sério mesmo? Caralho, como é teimosa. Está bem, estou descendo.

- Ei dorminhocas chegamos – falo e elas só gemem sem responder.

- Valeu por ter trazidos elas cara, fico te devendo essa. Ainda bem que você resolveu ir ao bar – Adam pega Sarah no colo e eu carrego Jennifer. Ela dorme que nem um anjo e eu fico fascinado. De repente ela se aconchega em mim e cheira meu pescoço, meu pau desperta, droga. Adam leva Sarah para o quarto e eu subo carregando Jennifer. Quando a deito na cama, ela me enlaça pelo pescoço e eu caio em cima dela.

- Calma aí delícia. Se não vou te machucar – ela começa a beijar e cheirar meu pescoço, porra, não posso me aproveitar de uma bêbada. Sei que não sou santo mais isso já seria demais, mesmo meu corpo não concordando comigo.

- Olha só, por mais que esteja morrendo de vontade de te pegar de jeito, não posso me aproveitar de você assim. – tiro suas mãos e ela geme protestando, vira de lado, resmungando e me xingando. Eu não ligo, agora que eu sei que ela não tem essa raiva toda de mim, me sinto ainda mais animado com ela.

-----XXXX-----

- DANIEL, acorda cara, tô te chamando e você não responde, estava pensando em que? Só podia ser em mulher, pela sua cara. - Vejo que Lucas, o diretor financeiro aqui do escritório está parado na porta e olhando para mim.

- Sim, o que você queria, eu estava com a cabeça no mundo da lua.

- Aham, qual é o nome da lua então? - ele pergunta sorrindo

- Cala a boca idiota, o que você quer?
- Adam quer que você confirme se vai para a praia no Réveillon. E aí vai ou não? – respiro fundo e depois de pensar um pouco resolvo aceitar o que tiver de ser será.
- Diz a ele que pode confirmar minha presença.
- Tudo bem então, até mais.

É isso, passaríamos o Réveillon juntos, quer dizer não que nós ficaríamos juntos, juntos, afinal o lugar iria bombar, seria o *point* desse ano, mais ela estaria lá, linda, cheirosa e me ignorando. Nem eu sei mais o que quero, não posso ceder também e ser forçado a namorar só por que ela quer isso. Mas porra, não consigo ficar longe dela, isso está me consumindo, me tirando do meu foco, me perturbando. Tenho que tomar uma atitude, preciso resolver minha vida de uma vez por todas.

Capítulo 02

Jennifer

Sabe aquela sensação de que a vida está passando e você é apenas um mero espectador? É isso que está acontecendo comigo. Amanhã é véspera de Ano Novo e enquanto eu estou aqui arrumando minhas malas para a viagem de logo mais, percebo que minha vida mudou muito mais ao mesmo tempo não evoluiu. Eu tinha um namorado e perdi. Tinha um “amigo com benefícios” e perdi. E a culpa disso tudo é minha mesmo. Essa minha vontade idiota de querer romantizar tudo. Sendo assim estou vivendo por tabela o conto de fadas da minha melhor amiga e do meu irmão. Eles sim são a personificação do amor verdadeiro e graças a eles ainda tenho esperanças de encontrar um grande e verdadeiro amor.

Confesso que relutei em aceitar o convite para ir até a ilha. Ela me traz lembranças que prefiro esquecer. Eu sei que não deveria ter cedido ao Daniel naquela noite. Transar com ele piorou ainda mais a minha situação que já não era das melhores. Nossa relação se tornou tóxica e prejudicial a nós dois. Não consigo ficar no mesmo lugar sem ignorá-lo, confesso que tento mais ele age como um imbecil disposto a me irritar. Tenho raiva de mim por gostar dele e acabo descontando minhas frustrações em quem está a minha volta. Eu que sempre tive tudo no controle perco meu chão quando ele me dá aquele olhar. Sabe quando o cara dos seus sonhos te dá “aquele olhar” que fala tudo sem pronunciar nenhuma palavra? Nessas horas eu quase fraquejo mais então me lembro das suas palavras, da sua recusa a minha proposta

para um namoro e volto a ativar meu lado vadia, minha irmã gêmea do mal como a Sarah fala. Sou despertada quando escuto meu telefone tocar.

- E aí amiga? Tudo pronto? Só falta você e a Cam chegarem. Já estamos todos aqui, inclusive, você sabe quem.

- Ela já me ligou avisando que já saiu de casa. Estou esperando ela chegar e terminando de arrumar minhas malas, você sabe, sempre deixo tudo para a última hora. Ele agora virou o Lord Voldemort? Não podemos mais pronunciar seu nome?

- Não seja chata Jenn, não desconte em mim. – ela fala duramente comigo.

- Eu sei, desculpa. Mas não quero saber nada dele. Vou ignorar a sua existência como tenho feito.

- Você sabe que ano que vem vamos nos mudar e será vizinha dele. Vai fazer o que? Andar com uma venda nos olhos?

- Não quero nem pensar nisso. Além do mais nós dois passamos o dia no trabalho. Dificilmente irei vê-lo. – escuto a campainha tocar. – Ei tenho que ir, ela chegou. Guarde nossos lugares na piscina.

- Está bem, estou te esperando. Fui trocada por um jogo de pôquer, pode isso? Mal casou comigo e aquele bastardo já está me ignorando. Ele que continue assim que mais tarde vou colocá-lo para dormir no chão. – eu começo a rir. Coitado do meu irmão.

- Beijo, nos vemos daqui a pouco. - Fecho a mala rapidamente e já me encaminho para a porta. Camille me abraça sorrindo.

- Tudo pronto? Só vai levar essa malinha? – ela diz sorrindo

- Só vamos passar três dias, não um mês sua exagerada. E o seu gato cadê? – Camille vive um namoro ioiô com o Tyler. No casamento da Sarah eles estavam separados e agora estão juntos novamente. Vou segurar vela pelo jeito, a não ser que apareça um deus grego disposto a me fazer companhia.

- Ele só vai à noite. Eu falei para ele trazer algum amigo solteiro para te apresentar. – ela sorri.

- Não precisa se incomodar amiga. Estou bem sozinha. Além do mais lá vai estar lotado de gente. Homem é o que não vai faltar. – eu sorrio enquanto já pegamos a estrada em direção ao cais.

Chegamos à ilha em tempo recorde. Despeço-me de Cam e vou para o meu quarto. Como sou “sortuda”, fui a única a ficar em um andar diferente. Mas tudo bem é até melhor, menos chances de eu esbarrar com o Daniel pelos corredores. Tomo um banho e resolvo ligar para Sarah.

- Ei amiga, está onde? Já estou colocando um biquíni.

- Estou na piscina, te aguardando. A Cam também já está descendo.

- Ok, até daqui a pouco – coloco um biquíni vermelho minúsculo. Quero chamar a atenção mesmo. Coloco um short jeans desfiado e bem curto que deixam minhas pernas bem expostas. Quando chego à piscina avisto Sarah embaixo de uma barraca sentada em uma espreguiçadeira, sua barriguinha já bastante visível, ela vai ficar linda de barrigão e eu já estou babando pelo meu sobrinho ou sobrinha.

- Bom dia mamãe? Como vai meu bebê? – ela levanta e me abraça

- Bom dia amiga. Ele ou ela está ótimo. E você? Uau, que biquíni é esse? Está querendo matar alguém do coração? - ela levanta a sobancelha me questionando e eu sei o alguém em quem ela está pensando. Droga será que não posso mais me arrumar por que se fizer isso é pensando nele?

- Não querida, não pensei em ninguém. É que eu gosto de vermelho – eu sorrio enquanto vou retirando o short. Cinco minutos depois Camille se junta a nós e começamos a fofocar e rir. É muito bom estar com as minhas amigas, elas são meu porto seguro. Resolvo ir dar um mergulho por que o calor está insuportável hoje e enquanto estou lá nadando sinto alguém me olhando. Nem preciso fazer muito esforço

para saber quem é, no entanto finjo não perceber nada e continuo a nadar. Recosto-me na beira da piscina e deixo meus pensamentos me levarem.

-----XXXX-----

Depois de descobrirmos as armações do Gregor junto com a vadia da Karen, eu e Daniel ficamos, digamos, bem próximos. Na verdade ele é uma ótima companhia e eu não vejo problema em ser sua amiga. Já deixei bem claro para ele que não tolero homem galinha e apesar de estar em uma seca danada já que não fiquei com ninguém desde que terminei com o Matthew estou sendo forte e resistindo a tentação que é tê-lo ao meu lado.

Sarah está tentando ser forte e passa os dias estudando e trabalhando, eu sei que ela quer esquecer tudo, mas pelo que o Daniel me falou meu irmão realmente está arrependido pelo que fez. Apesar de ter sido um idiota com ela, praticamente ter jogado sua felicidade fora, ele é minha família e eu o amo, quero vê-lo feliz e tenho certeza que isso só vai acontecer quando os dois reatarem até por que ela também parece estar arrasada com tudo.

Sendo assim nada como uma festa, uma saída para dançar, ver gente para animar e exorcizar esse clima de enterro que se instaurou nesse apartamento desde que tudo aconteceu. Consegui convencê-la a ir a uma festa da faculdade que a Camille indicou, nada como universitários cheios de hormônios para curar uma dor de cotovelo. Eu sei que ela tem que voltar para o meu irmãozinho e ver ela nos braços de algum universitário gostoso pode fazer com que ele tome uma atitude e volte a rastejar aos pés dela. Estamos nos arrumando e eu optei por colocar um vestido branco com um belo decote nas costas. Como já me maquiei vou ajudar a Sarah quero deixá-la deslumbrante, uma deusa.

- Você não acha que está curto demais? Se eu me abaixar vão ver minha calcinha – ela usa um vestido amarelo que molda as suas curvas.

- Simples, vai sem calcinha – ela quase tem um ataque com o que falei e eu começo a rir.

- Sua louca, tá bêbada uma hora dessas?

- Meu irmão teria um troço se soubesse que você saiu sem calcinha. Droga, Sarah, não queria ter falado sobre ele, não agora.

- Tudo bem, eu não me importo. Vamos continuar com a nossa produção que é melhor – apesar de querer demonstrar não se importar, eu vejo no seu olhar que ela está triste.

Os planos iniciais para a noite era uma festa de fraternidade, mas Sarah sem querer me deu uma ótima ideia e acabamos indo a uma boate badalada. O namorado da Camille era amigo do dono o que facilitou e muito nossa entrada. O lugar é incrível e está completamente lotado de gente bonita e com certeza cheia da grana. Uma diversidade de rostos, corpos, que dançam ao som da música contagiante é inevitável não se encantar com o ambiente. Sarah me puxa para dançar e quando percebo que ela está entregue a música vejo a mensagem do Dan informando que já está lá fora esperando o Adam. No caminho para cá eu enviei uma mensagem para ele informando os meus planos de juntá-los como se tivesse sido um mero acaso e ele lógico concordou em me ajudar. Quando chego lá fora e o vejo sinto meu coração acelerar com a visão que eu tenho. Ele está com uma camisa azul clara, com as mangas dobradas, calça preta justa destacando aquela bunda maravilhosa. Deveria ser proibido alguém ser tão lindo.

- Oi – falo meio tímida. Droga, ele sorri e eu derreto.

- Oi princesa – ele me puxa e me dá um abraço. Sua mão deslizando pelo decote das minhas costas me deixando muito excitada. Não posso deixar que ele percebesse o efeito que tem sobre o meu corpo.

- Cadê meu irmão? Ele vem? – pergunto com a voz alterada devido às emoções recentes.

- Já avisei a ele, deve estar chegando.

Quando Adam chega e adentramos a boate, Dan me puxa para um lugar um pouco mais afastado e começa a dançar comigo. Ele me encara e eu tento não me deixar levar, mas é inevitável. Ele me puxa ainda mais e eu sinto sua ereção, ofego e ele abre um sorriso matador, meu Deus, eu vou acabar atacando ele aqui.

- Você está muito, muito gostosa com esse vestido – ele fala sensualmente e morde minha orelha.

- Daniel...para com isso. – eu e minha tentativa frustrada de resistir.

- O que foi que eu fiz? Só te elogiei – ele me vira de costas e começa a se esfregar em mim. Eu passo meus braços ao redor do seu pescoço e deito minha cabeça no seu peitoral enorme. Ele começa a beijar e lambe minha orelha desce a mão e aperta um seio, eu gemo. Ele vai deslizando pelo meu corpo e aperta minha cintura, eu rebolo na sua ereção e ele geme também. Vira-me de frente bruscamente e ataca minha boca com um beijo voraz, desesperado. Ficamos nos beijando que nem dois loucos e ele me puxa me levando para um corredor mais afastado.

- Caralho, você é maravilhosa, delícia. – ele volta a me beijar e eu deslizo minhas mãos pelos seus cabelos, aperto sua nuca. Ele desce sua boca e lambe meu pescoço, dando mordidas que vão subindo até minha orelha, eu gemo, não consigo isso é bom demais.

- Vamos para minha casa delícia. Quero você nua e pronta na minha cama. Quero te foder a noite toda. – apesar dessa proposta altamente erótica, eu me controlo, não posso facilitar as coisas para ele apesar de ser um gostoso. Eu não respondo e volto a beijá-lo, nossas línguas em um ritmo acelerado, nos deixando sem fôlego. Eu dou leves mordidas nos seus lábios e o afasto completamente desnorteada. Meu peito sobe e ele não desvia o olhar de mim.

- Acho melhor subirmos, meu irmão deve estar procurando por nós. – minha ideia de sermos somente amigos estava indo por água abaixo.

- Não, eu não quero subir, quero ir para casa e ficar com você.

- Nós devemos ir com calma Dan, é muito cedo e...enfim, eu não acho certo. Prometemos que seríamos somente amigos – ele suspira e depois sorri.

- Eu sei o que prometi mais me permita te conhecer melhor. Vamos apenas deixar rolar. Sem cobranças, sem compromisso – fico pensando e ponderando suas palavras.

- Eu...eu preciso pensar, depois conversamos sobre isso.

- Eu vou esperar delícia e quando você estiver pronta, vou te amarrar na minha cama, vai virar minha escrava – ele dá um sorriso safado e eu ofego com as suas palavras.

- Vou te lambe inteira, vou conhecer cada curva, cada pedacinho desse teu corpo gostoso. – Seeeenhooor, me dá forças por que se não daqui a pouco eu que vou arrastar ele lá para casa.

- Vamos subir Dan, por favor. – ele se aproxima e me dá mais um beijo de molhar calcinhas e nós voltamos para a loucura da boate. Aquele nosso primeiro beijo já tinha sido repleto de significado para mim, foi diferente de tudo e de todos, foi duro e forte, enlouquecedor. Aquele beijo selou minha sentença

-----XXXX-----

- JENNIFER! – sou despertada pelo grito da Cam que me chama que nem uma louca. Saio da piscina e vou até onde elas estão.

- Caramba, não precisa gritar sua doida. Cadê a Sarah?

- Ela subiu, começou a bater um sono e ela disse que iria tirar um cochilo. Você parecia que estava em transe de olho fechado ali pensei que estivesse dormindo.

- Não seja idiota Camille – falo sorrindo

- Bom, eu agora vou me bronzear por que com um sol desses, preciso aproveitar. – me deito em uma espreguiçadeira distante, me viro de costas e desamarro a parte de trás do biquíni para não ficar a marquinha. Quando estou quase dormindo, escuto uma voz familiar.
- Oi Jennifer, pensei que nunca mais veria você – abro o olho, ainda sonolenta e dou de cara com o arquiteto, Christian que conheci no dia do casamento.
- Christian? – sorrio para ele que sorri para mim de volta. Agora sim as coisas ficaram interessantes.

Capítulo 03

Daniel

Sabe aquele momento em que você quer matar uma pessoa somente com o poder da mente? Que se você pudesse pulverizá-la com um raio laser você faria isso sem pensar duas vezes? Isso é o que mais desejo nesse momento. Matar, quebrar a cara, os dentes, o nariz e tirar na porrada esse sorrisinho de lado desse filho de uma vaca. O sorriso direcionado a MINHA delícia. Tenho certeza que essa diaba está fazendo de propósito só para me provocar e o pior é que eu não posso fazer nada. Eu sabia que seria uma tortura passar o Réveillon perto dela e não poder tocá-la, beijá-la, mas porra por que ela tem que ser tão cabeça dura? Para que essa ideia fixa de compromisso sério, rotular o relacionamento? Estava tudo tão bem entre nós.

Reparo que ela pede ao imbecil para passar protetor solar em suas costas e isso aí já é demais. Ela está querendo o que fazendo isso? Deixar-me mais enfurecido do que estou? Levanto-me rápido e me direciono a borda da piscina e escuto Adam me chamar mais não dou atenção, aliás, desde que ela apareceu que eu me esqueci da porra do jogo de pôquer. Mergulho com vontade, espalhando água que acaba espirrando nos dois, Jennifer se levanta com um grito ajeitando o biquíni e me dando uma olhada mortal, toda molhadinha. Eu sei isso é algo extremamente ridículo ainda mais para um cara da minha idade, mais quer saber? Dane-se, faço mesmo, ela pode ficar com ódio que não me arrependo.

- O que deu em você seu babaca? Não nos viu aqui? – ela grita comigo, mas eu só consigo prestar atenção no seu corpo escultural.
- Jenn querida você quer uma toalha? Eu vou ali pegar uma para você - Sério mesmo que ele falou assim? Ele parece um cachorrinho, que idiota. Aposto que ela odeia isso.
- Claro querido – ela sorri para ele me deixando ainda mais puto. Ele sai em direção ao hall do hotel nos deixando a sós.
- Pode chegar mais perto? É rápido. Prometo – falo sério e ela me olha como se fosse me matar a qualquer momento. Linda.
- O que quer? Não tenho nada para falar com você.

- É serio Jennifer, vem aqui. Ou eu te deixo tão assustada que você tem medo de chegar perto? Não consegue resistir a esse corpinho aqui que eu sei – falo isso e dou um sorriso.

- Você é um convencido de merda mesmo – ela fala se aproximando. Vou até a borda e subo meu olhar para as suas pernas bronzeadas, droga por que ela tinha que ser tão gostosa? Quando estou perto o suficiente a puxo pela canela e ela se desequilibra caindo dentro da piscina depois de dar um gritinho histérico. Não perco tempo e a agarro, pretendo-a em meus braços, nossos corpos molhados, ela tosse por que acho que engoliu um pouco de água e eu não consegui parar de olhar sua boca, nossa proximidade me deixando altamente excitado.

- Por que fez isso? Quer aparecer? Não teve a menor a graça. – ela tenta se desvencilhar mais eu não deixo.

- Você fica linda bravinha assim sabia? – ela pisca e me olha um pouco assustada.

- Me dá uma vontade louca de lambar você todinha – ela ofega e eu pressiono minha ereção contra a sua barriga.

- Você..vo..para com..com isso – ela sussurra a última palavra e eu aproveito para enfiar minha mão no seu biquíni, puxando de lado a calcinha e já enfiando um dedo. Ela arregala os olhos e morde o lábio, eu enlouqueço, começo a fazer movimentos de vai e vem lentamente, sentindo sua excitação.

- Para com isso Daniel, por favor, você... está louco alguém pode ver...imbecil – ela já está completamente entregue. Eu a puxo para um canto mais afastado e apesar de algumas pessoas circularem pela área só estamos nós dois na piscina. Ela começa a gemer e porra, eu amo esse gemido. Enfio outro dedo sem parar o movimento.

- Você quer mesmo que eu pare hum? Gostosa, minha delícia – falo perto do seu ouvido e ela aperta minhas costas.

- Seu filha da mãe... – ela fala e eu continuo meus movimentos lentamente, estimulando seu clitóris e ela morde meu ombro, abafando um gemido alto, gozando na minha mão. Sua respiração está acelerada e ela me olha, tomada de desejo assim como eu. Retiro meus dedos lentamente e depois sussurro em seu ouvido.

- Vem comigo, vamos para o meu... – sou interrompido pelo empata foda.

- Jenn, aqui está a sua toalha, mas... – ele para de falar quando vê que ela está em meus braços. Fica parado nos olhando sem entender. Ele não percebe que acabei de fazê-la gozar bem aqui.

- Olha camarada, ela preferiu cair aqui na piscina comigo, não é princesa? – falo olhando para ela que arregala os olhos.

-Mas valeu pela toalha, amigão. – ele fica sem reação, no mínimo acha que ela é alguma coisa minha, e ela é mesmo, minha delícia, minha linda.

- Christian, não é nada disso... – a interrompo antes de ela terminar.

- Olha Christin, valeu aí por ficar com a Jenn enquanto eu jogava – ela tenta se afastar, mas eu a enlaço pela cintura.

- Jenn, eu acho melhor eu ir, com certeza você deve ter coisas a tratar com o seu namorado. – ele fala se retirando, sua voz bastante irritada.

- ELE NÃO É MEU NAMORADO – ela grita e se vira para mim já me estapeando.

- Seu idiota, imbecil, cretino – eu seguro seus braços dando uma gargalhada.

- Calma gatinha, não era isso que você queria? Namorar comigo?

- Eu odeio você seu arrogante. – ela me empurra e sai da piscina espumando de raiva.

- Cara o que deu em você? Que cena foi essa? – Adam já está na borda da piscina me esperando enquanto eu saio. Sarah saiu logo atrás da Jennifer.

- Não foi cena nenhuma, eu só estava protegendo ela daquele cara, qual é, ela mal conhece ele e já vai falando para ele passar a mão nela?

- Olha lá como você fala é da minha irmã que estamos falando – Adam me repreende já com raiva.

- Por isso mesmo, eu quero protegê-la desses marmanjos que só querem...você sabe... – comer ela, completo mentalmente.

- E você? Quer o que com ela afinal de contas? Por que não admite que gosta dela cara? Por que não tenta? – ele fala isso, mas, não sei, sou um idiota orgulhoso, não vou me submeter às vontades de uma mulher, não importa quem seja. Poderíamos ter deixado às coisas fluírem naturalmente, mais Jennifer tinha que me pressionar como se sua vida dependesse disso.

- Eu não vou assumir um compromisso só por que sua irmã me pressionou. Poderíamos ter deixado acontecer naturalmente. – a verdade é que estou perdido.

- São dois teimosos isso sim. Só espero que quando você estiver pronto para assumir algo sério com a minha irmã não seja tarde demais. Hoje foi esse cara, amanhã vai ser outro. E aí vai aparecer um que realmente queira ficar com ela, que vai respeitá-la, tratá-la da forma que ela merece ser tratada e aí meu amigo você vai ser só uma lembrança. – as palavras dele me queimam por dentro. Não quero admitir, mas não gosto nem de pensar na possibilidade dela ficar com outro, casar, ter filhos. Sim, sou egoísta, prefiro que ela fique para titia. Mas sei que é inevitável, uma hora ela vai cansar desse jogo de gato e rato. O pior é que nem eu sei mais o que quero. Adam e eu nos dirigimos para os nossos quartos. Vou procurar a Jennifer, passar uma borracha, recomeçar do zero. Vamos tentar retomar nossa amizade e....porra o que eu faço?

Eu penso seriamente no que fazer, preciso que ela me desculpe mais não sei realmente como fazer isso. Sou meio ogro admito, o Adam é que tem esse lance do romance, mais eu? Não tenho talento para isso. Mesmo quando namorei, nunca fui muito ligado nisso de aniversário de namoro, jantar romântico. Até tentei confesso, mas as loucas com quem me envolvi me enlouqueciam com isso, como se fosse uma obrigação, porra, onde fica a espontaneidade? É disso que eu gosto. Surpreender uma mulher, deixar ela de queixo caído e fazer isso por que sinto a necessidade e não por obrigação.

Admito, pela primeira vez na vida quero surpreender verdadeiramente uma mulher. Preciso pensar em um pedido de desculpas especial. Algo que a deixe de boca aberta. Vou para o meu quarto com essa ideia na minha cabeça. Hoje a noite ela não me escapa. Enquanto estou no banho lembranças da nossa primeira noite invadem meus pensamentos...

-----XXXX-----

Depois daquele beijo maravilhoso na boate fiquei ainda mais vidrado naquela delícia, sério se com um beijo fiquei daquele jeito imagina só quando a tiver em meus braços? Essa noite jantarei em sua casa, ela realmente quer acreditar nessa história de sermos amigos, mas para mim isso é só uma forma de adiar algo inevitável, ela será minha. Se não for hoje vai ser amanhã e bom sou um cara perseverante quando quero uma coisa, não sossego até tê-la e nesse momento tudo o que eu quero é Jennifer gritando meu nome enquanto eu me enterro entre as suas coxas torneadas.

Quando chego ao apartamento Adam já está lá babando em cima da Sarah, esse idiota precisa consertar a merda que ele fez. Ele realmente é louco por essa mulher e se ela não perdoá-lo logo eu temo seriamente pela integridade dos funcionários lá da empresa por que esse cara de mau humor ninguém merece. Quando vejo Jennifer em seu vestidinho curto e florido, descalça e completamente à vontade sinto uma vontade enorme de agarrá-la e arrastá-la para a cama mais próxima.

- Boa noite Jennifer – falo dando meu melhor sorriso.

- Oi Dan, ela me dá um abraço e eu posso sentir o seu cheiro. Oi Adam, Sarah tudo bem? – eles me respondem mais parecem estar em uma conversa e não quero atrapalhá-los. Acompanho Jennifer até a cozinha e a ajuda a colocar a mesa.

- Bom, eu queria saber se você não quer ver um filme depois do jantar. Aceita? – ela me pergunta. Cinema? Sério? Não é muito a minha praia, mas, se for com ela vou até para o fim do mundo.

- É claro que sim. Eu adoraria. Afinal somos amigos não é? E que filme vamos ver? – Por favor, Senhor, que não seja um filho de mulherzinha.

- Bom, na verdade é uma sessão especial que vai haver no cinema hoje. Eles estão fazendo uma maratona de filmes baseados em obras literárias. Diversos autores, de diversos gêneros. Essa semana é o Nicholas Sparks e o filme é Diário de uma paixão. E caramba eu AMO esse filme e AMO o Nicholas Sparks, eu já o conheci pessoalmente em uma convenção. Tenho todos os livros dele e nossa ele autografou um para mim, quase morri do coração acredita? – não faço a MINÍMA ideia de quem ela está falando, mas é impossível não sorrir diante do seu entusiasmo ao falar desse cara. E pelo nome do filme, Deus resolveu me castigar.

- Nossa se é tão importante assim para você vou adorar assistí-lo.

O jantar foi incrivelmente agradável e apesar do incômodo que acabou de correr já que o amigo da Camille ligou para Sarah e o Adam está com uma cara de dar medo conseguimos contornar a situação e terminamos o jantar sem mortos e feridos. Quando estou de saída com a Jennifer ainda escuto umas gracinhas do Adam mais não ligo, esse imbecil só fez isso para me irritar.

Já no cinema, até tento prestar atenção no filme, parece ser legal, mas meio clichê essa historia de moça rica com garoto pobre, Jennifer não tira o olho da tela, aproveito para segurar sua mão e ela acaba encostando a cabeça no meu peito. Quem diria que eu estaria assistindo a um filme de romance e droga, até que esse filme é legal. Acabo deixando me envolver pela história e quando vejo estou eu também completamente entretido com o enredo. Quando o filme acaba me sinto um pouco emocionado mais é lógico que não vou chorar na frente dela isso seria ridículo demais. Quando as luzes se acendem vejo seu rosto banhado de lágrimas enquanto ela tenta enxugá-las.

- Deixa que eu faça isso – falo enquanto enxugo suas lágrimas e depois dou um beijo em cada bochecha.

- Eu sou uma boba mesmo, sempre choro vendo esse filme – ela me fala toda envergonhada. Por que tem que ser tão fodidamente linda?

- É um ótimo filme, de verdade. Você sabe esse lance de romance, não tem muito a ver comigo mais, achei legal a história deles. Que tal se agora nós fossemos dar uma volta? – ela concorda e nós saímos, aproveito e seguro sua mão. Vamos até a praia, estaciono o carro e sentamos na areia, ela encosta a cabeça no meu ombro. Eu seguro sua mão e levo até meus lábios, começo a beijar dedo por dedo, ela ofega e então me olha, com desejo.

- Caralho, por que você tem que ser tão linda? – ela cora abaixando o olhar. Eu levanto seu queixo e a encaro, desvio o olhar para a sua boca rosada. Eu a beijo, louco, forte, ela corresponde e eu invado sua boca, ela geme e eu seguro seu cabelo com força, a puxo para mais perto e ela já está montada em mim. Beijamos-nos sem nos importar com o lugar em que estamos minhas mãos passeiam por suas pernas, apertando sua bunda gostosa, subo e aperto seus seios, ela ofega em minha boca, mordo seu ombro e seus pescoço, dou uma lambida em sua orelha, mordendo seu queixo em seguida, e voltamos a nos beijar com vontade. Meu pau já está desperto e ela começa a rebolar quase me fazendo gozar nas calças.

- Vamos para minha casa delícia. Eu preciso ter você.
- Dan, eu...não sei... Nós prometemos sermos amigos, lembra? – ela para nossos beijos e me olha segurando meus ombros, sua pele branquinha já marcada por mim. Os lábios inchados.
- E nós podemos, mais poderíamos temperar isso. O que acha? Sem cobranças, sem compromisso, você não me deve satisfação e eu também. Quando der vontade a gente fica, simples. – ela me encara, pensando, por favor, aceita minha gatinha.
- Eu não sei. Isso soa moderno demais para mim. Desculpa não sou nenhuma puritana mas...a probabilidade de alguém sair machucado é grande concorda?
- Se nós formos sinceros um com outro, podemos evitar isso. Na hora que você não quiser mais, vou aceitar numa boa e vice-versa.
- Pelo jeito você é acostumado com isso – ela fala e eu percebo um leve incômodo.
- Não Jennifer, você é diferente, eu não quero te magoar. Eu te respeito, por isso estou sendo sincero. Não sou um cara feito para compromisso, namoro, enfim já sabe como sou. Quero que entre nisso sabendo exatamente o que vamos fazer. E eu estou com muito, muito, tesão por você, não consigo pensar em outra coisa desde aquele nosso beijo. – ela então sorri e eu sei que ganhei.
- Então vamos garanhão, quero ver se você é isso tudo mesmo. – a safada se aproxima e puxa meu lábio inferior com os dentes.

Chego ao meu apartamento em tempo recorde. Assim que entrei eu a imprenso contra a porta beijando e já arrancando aquele pedaço de pano que ela chama de vestido. Sua lingerie preta me deixando louco, ela tira o sutiã e desce a calcinha, ficando completamente nua para mim. A visão do seu corpo me deixa com água na boca eu a pego e a jogo nos meus ombros, ela grita me chamando de louco, dou um tapa na sua bunda. Quando chego ao meu quarto a jogo na cama já tirando minhas roupas. Pulo em cima dela e começamos a nos beijar. Vou descendo, saboreando seu corpo, sugando os bicos dos seus seios até eles ficarem vermelhos e pontudos, ela geme o som mais lindo desse mundo. Dou lambidas na sua barriguinha lisa e vou descendo até a sua bucetinha que já brilha molhada e rosada para mim, dou lambidas intercaladas com leves mordidas e ela agora grita meu nome, eu sorrio e continuo,e quando sugo seu clitóris com vontade ela goza se debatendo e puxando meu cabelo com força.

Levanto e já fico em cima dela, não deixo tempo nem para ela respirar. Pego uma camisinha na gaveta e depois de colocá-la já me encaixo entre suas pernas. Deslizo lentamente e ela geme, dou mordidas no seu pescoço enquanto ela arranha minhas costas, acelero o ritmo estocando duro, do jeito que eu gosto, e ela grita enlouquecida.

- Porra, você é apertadinha delícia – sinto as paredes da sua vagina me apertar e me seguro para não gozar. Aumento ainda mais estocando descontrolado e então gozamos juntos, nossos gritos ecoando pela casa.Eu desabo ainda dentro dela, me retiro e a viro de costas a colocando de quatro.
- Empina essa bunda gostosa para mim delícia. – ela ofega e empina me olhando e sorrindo. Passo a mão na sua bunda e começo a beijá-la, mordê-la, enterro meu rosto lambendo e mordendo aquela visão do paraíso.
- Gostosa pra caralho, porra, você vai me matar.
- Deixa de conversa e vem logo Dan. – ela fala gemendo. Troco à camisinha e me encaixo já enfiando meu pau nela, forte, duro. Seguro seus cabelos e ela empina ainda mais a bunda para mim. Eu sei que assim vou estar ainda mais dentro dela por isso não paro, ela xinga e vem de encontro a mim, nossos corpos se chocando, os grunhidos e ruídos se misturando, estou banhando de suor e ela também, chupo seu pescoço, mordo sua orelha, distribuo beijos nas suas costas e ela grita desesperada. Acelero

os movimentos, estou louco, essa mulher é gostosa demais. Ela goza, arfando e eu acelero ainda mais, me desmanchando em uma onda de prazer, praticamente urrando em seu ouvido. Desabamos, saciados, suados, ela sorri para mim, corada, os cabelos colados na testa, maravilhosa.

- Que tal um banho agora hein gatão? – ela sorri correndo para o banheiro e eu não perco tempo, vou logo atrás dela.

Capítulo 04

Jennifer

Subo para o meu quarto posses de raiva, minha vontade era de arrancar aquele sorrisinho dele de boche no tapa. Idiota arrogante de uma figa. E eu burra como sou ainda o deixei fazer aquilo comigo em plena luz do dia na frente do meu irmão, quer dizer, não exatamente na frente mais enfim, ele estava perto. Escuto uma batida na porta e logo em seguida Sarah entra.

- Está tudo bem? O que foi aquilo? – ela pergunta se sentando ao meu lado na cama.

- Está tudo bem sim, não vou me deixar abalar por aquele estúpido. E aquilo, foi o Daniel sendo o Daniel, um idiota arrogante que quer demonstrar que ainda tem algum poder sobre mim.

- Aquele cara era o tal arquiteto que você conheceu no dia do meu casamento? Ele é bem bonito. – ela tenta quebrar o clima tenso.

- Ele mesmo. O nome dele é Christian. Coitado deve estar pensando que eu sou alguma louca, que estava usando ele para fazer ciúmes no namorado. Tenho que procurá-lo mais tarde e me desculpar. Ele é um cara legal, gentil, educado, um *lord*, tudo que aquele... aquele...aquele ser humano não é. – porém infelizmente por mais que ele tenha todas essas qualidades não é por ele que meu coração traidor bate mais forte.

- Você sabe o que eu penso – ela suspira. Ah, por favor, defender o Dan a essa altura do campeonato não Sarah.

- Ele gosta de você. Na verdade, tenho certeza que ele está apaixonado. Só que isso o assusta. Daniel é um cara cheio de qualidades também Jenn, mais infelizmente no quesito relacionamentos ele deixa muito a desejar. Acho que as suas namoradas anteriores o deixaram um tanto quanto traumatizado – ela tenta amenizar o fato dele ser um covarde.

- Ele é algum adolescente por acaso? Não consegue lidar com os próprios sentimentos nessa idade? Definitivamente não quero um homem assim. Eu quero me sentir segura Sarah, amada verdadeiramente. Eu quero, eu mereço ser valorizada como mulher, como pessoa. Cansei de me submeter às vontades do Daniel – por que ele não me deixa em paz de uma vez? Por que não segue a sua vida?

- Olha, eu nunca entendi o que vocês tinham. Você sempre fugiu e nunca me falou realmente como era esse relacionamento sem compromisso de vocês. E também nunca me falou como se deu esse término. Em um minuto vocês eram melhores amigos e no outro não se olham na cara. – eu suspiro e olho para ela. A verdade é que eu sempre contei tudo para Sarah e vice-versa, tirando a sua paixão pelo Adam, nós sempre discutimos e opinamos na vida amorosa uma da outra. Mas Dan ele... Não sei... Eu me sentia vulnerável quando estava com ele. Acabou que no fim das contas ele me rejeitou de qualquer forma.

- Bom, como te falei, ele me propôs um relacionamento aberto inicialmente, sexo casual, quando desse vontade. E bom, ele é um vulcão em erupção, tomou conta do meu corpo e quando me vi já estava envolvida até o pescoço. Como te falei o lance de sermos exclusivos se deu depois do seu “ataque de pelanca” ao me ver com outro cara. Mais tipo não era nada demais, ele era só um amigo que queria me

mostrar alguns projetos. Daniel ficou que nem um louco me disse que essa história não ia dar certo e que seríamos exclusivos para o bem da sua sanidade. – na época eu fiquei tão feliz, na minha cabeça aquele era o primeiro passo para ele assumir um compromisso comigo.

- Ele estava era morrendo de ciúmes de você sua boba. E olha que eu entendo de homens ciumentos, seu irmão... Bem você sabe não é? – ela sorri. Sim, eu sei. Adam é um homem das cavernas e Dan parece ter estudado na mesma escola preparatória de ogros que ele.

- Então, nós começamos a sair e ficar e fazer programas como os casais “normais”. Nós fazíamos sexo bruto mais também fazíamos amor e nesses momentos quando ele me venerava, Sarah, eu me sentia imensamente feliz, eu me entregava completamente. Ele passou a querer saber tudo sobre mim, meus gostos, minhas preferências. E eu fiz o mesmo. Eu queria agradá-lo, mimá-lo. Eu queria vê-lo feliz. Era tão reconfortante o clima de intimidade que começava a nascer entre nós. Foi uma decisão nossa deixar tudo “em segredo”, mais é óbvio que não conseguimos disfarçar muito então nós não negávamos nada mais também não assumíamos. E depois do estresse do seu sequestro e tudo que aconteceu, eu me dei conta, comecei a pensar que a vida é muito curta e que em um instante tudo pode mudar e quando percebemos estamos velhas, sozinhas e vivendo em um apartamento tendo como única companhia um gato gordo, esse definitivamente não é o futuro que eu vislumbro para mim. Eu queria fazer dar certo entre a gente. Mas como manda o figurino. Um namoro, noivado, casamento. Eu relutei muito, mas enfim, um dia tomei coragem e resolvi colocar as cartas na mesa....

-----XXXX-----

- *E então delícia, no que está pensando hein? – Dan pergunta enquanto afaga meus cabelos. Estamos deitados em sua cama e eu estou divagando. Onde vamos chegar com tudo isso? Estou beirando os trinta anos, sou feliz profissionalmente, mais, eu sou mulher. Eu quero construir uma família. Por mais que tenhamos combinado que não teríamos um relacionamento sério, eu simplesmente não posso mais com isso. Levanto-me sentando na cama e fico de frente para ele que permanece deitado, o peito nu musculoso a mostra, lindo.*

- *Dan, o que você sente por mim? – pergunto curta e grossa. Ele pisca várias vezes, balbucia algumas coisas.*

- *Eu..eu gosto de você delícia, gosto muito. – ele sorri.*

- *Eu também gosto de você. Mais só gostar no momento para mim não é mais suficiente. Eu sou uma mulher Daniel, não uma garotinha. Eu quero mais que isso. Eu quero mais do que um sexo casual.*

- *Você sabe que o que temos não se resume mais a sexo casual há muito tempo Jennifer. E de onde você tirou essa história? Do nada você manda esse papo o que foi que aconteceu? Eu sei que essas semanas foram difíceis, passamos por um estresse muito grande com o sequestro da Sarah, mais agora está tudo certo minha linda.*

- *Eu sei o que passamos, eu te agradeço por ter estado ao meu lado mas...O que nós temos então? Até quando vamos ficar nisso?*

- *Nós combinamos que não iríamos rotular isso. Você sabe...eu...eu não namoro Jennifer. – ele me encara sério. Idiota, imbecil.*

- *Então é isso? Quer passar a vida toda fugindo de um compromisso? Quando você pretende amadurecer? Quando pretende criar responsabilidades? – já estou fula da vida essa é que é a verdade.*

- *Namorar sério com alguém não é sinônimo de amadurecer Jennifer, muito menos de criar responsabilidades. Por que essa conversa agora? Estamos bem não estamos?*

- *NÃO, NÃO ESTAMOS. Eu não estou bem. Cansei disso. Eu preciso de segurança Daniel e isso infelizmente você não pode me dar. Sendo assim... – falo já me levantamento e recolhendo minhas*

roupas espalhadas pelo chão. Enquanto faço isso o vejo fazer o mesmo.

- Então é isso? Vai fazer birra agora? Bater o pé? Quer mesmo me obrigar a namorar com você? Isso para você é amadurecer? Para quem se intitula uma mulher adulta está agindo que nem uma garotinha de treze anos que não ganhou a boneca que queria no aniversário – isso machuca muito, meu peito dói, suas palavras são como adagas que vão sendo desferidas no meu coração. Respiro fundo, segurando as lágrimas, não posso chorar na frente dele. Esse babaca não percebe? Não entende que sou completamente louca por ele?

- Birra? Então é isso que meus sentimentos são para você? Eu quero ficar com você seu idiota. Eu...me apaixonei...por você...e você chama isso de birra? Para mim já deu. ACABOU DANIEL. Nunca mais me procure. Esqueça que eu existo, nem sua amizade eu quero mais.

- Jennifer, espera, vamos conversar delícia, não foi isso que...apaixonada? – ele se aproxima de mim, me abraça, beija meu pescoço.

- Não me deixa. Fica comigo, não faz assim. Eu...eu... – ele me olha mais não fala nada. Eu afasto suas mãos, pego minha bolsa e saio em direção à porta. Ele me segue e enquanto aguardo o elevador ele me pede perdão, pede para esquecermos tudo isso, diz que vai me amarrar na cama se eu não voltar e eu apenas o ignoro. Entro no elevador e ficamos nos olhando. Seu olhar desacreditado, suas mãos estendidas em derrota. Ele desistiu de mim, de nós, ele, nem ao menos quis tentar.

Saí de lá querendo morrer. Cheguei em casa, me tranquei no meu quarto e chorei. Nunca pensei que fosse doer tanto, nem com o Matthew eu sofri tanto assim. Ele era um filho da puta orgulhoso, que porra de trauma era esse que o impedia de tentar ser feliz com alguém? A verdade é que para ele era só sexo sim, eu que fui uma burra e me deixei envolver pelas suas palavras bonitas, aquele corpo delicioso... Droga !!! Eu sei que vou sofrer, eu sei que essa dor vai me torturar e me matar por dentro. Mais não vou me deixar abalar, não vou parar de viver por causa dele. Se ele não me quer, dane-se ele e sua opinião de merda. Eu vou focar em mim, na minha felicidade e definitivamente tirar Daniel da cabeça estava no topo da minha lista nessa minha busca. Essa recusa da parte dele foi um golpe muito grande, meu ego está ferido, minha autoestima lá embaixo, vou curtir uma fossa sim mais no fim das contas sairei mais forte e mais confiante do que nunca.

-----XXXX-----

- E foi isso Sarah – as lágrimas já banhando meu rosto. Ela se aproxima e me abraça forte. E eu desabo, chorando ainda mais em seu ombro.

- Isso mesmo. Coloca tudo para fora. Esse tempo todo sofrendo calada não fez bem para você minha amiga. – ela levanta meu rosto, enxuga minhas lágrimas.

- Olha só. Você pode até me odiar por isso mais Daniel ama você. Eu tenho certeza disso. Ele é um asno idiota, sim ele é. Mais quando ele se der conta que pode te perder de verdade vai voltar rastejando, te pedindo perdão. Enquanto você falar mal, brigar com ele só vai dar mais munição para ser usada contra você. Dan não é burro, já percebeu que você perde a estribeira fácil e se faz isso é por que se importa sim com ele. Dessa forma, a partir de hoje, você irá tratá-lo super bem, aliás, vai agir normalmente vai ser indiferente a ele. Deixe-o implicar mais não demonstre raiva ou qualquer outro sentimento. Faz isso e você vai ver só como ele vai ficar. – olho para ela e pondero. Será que isso vai dar certo? Dane-se, o que tiver de ser será. Quero vê-lo rastejar sim, ele vai comer na minha mão, ah se vai.

Capítulo 05

Daniel

Sei que estou pegando pesado com a Jennifer mais ver aquele playboy passando a mão no que é meu, quer dizer no que foi meu, me tirou do sério. Esse desejo louco que me consome acabando com qualquer vestígio de sanidade é que faz isso, junta isso com essa praga chamada ciúmes, por que sim, fiquei me roendo de ciúmes dela e temos uma bomba relógio. Logo eu que critiquei o Adam de todas as formas e ainda critico devido ao seu protecionismo exagerado com a Sarah, algo que quase o fez perdê-la de vez, agora me vejo completamente dominado por esse sentimento que nem eu mesmo sei da onde vem.

Talvez a melhor alternativa seja me afastar, dar um tempo, essas brigas constantes estão fodendo com a minha cabeça já inconstante, mais o que posso fazer se quando a vejo tudo desaparece? Se a vontade de tocá-la e atingi-la de alguma forma toma conta de mim me deixando sem vontade própria como se ela fosse o sol e eu apenas um planeta girando em sua órbita total e completamente dominado por seus encantos? Eu sei, então por que não acabo logo com isso e a peço em namoro? Simples: não posso ir contra aquilo que sou e eu definitivamente não fui feito para manter um relacionamento estável e duradouro com uma mesma mulher. Logo eu iria aprontar alguma merda e tudo que eu não quero é magoá-la de alguma forma. Sempre fui independente e nunca quis ninguém dependendo de mim de alguma forma, já tentei namorar mais não deu certo, acompanhei minha mãe a vida toda lutando por um casamento fracassado, sonhando com o dia em que meu pai voltaria e assumiria a mim e a ela como sua família. Não quero isso para mim, por que no fim das contas devo ser igual a ele e isso me assusta às vezes.

Por hoje tudo o que eu quero é apenas o perdão da Jennifer e quem sabe retomarmos a nossa amizade até que ela volte para os meus braços e para o nosso acordo inicial de onde nunca deveríamos ter parado por que estava ótimo para nós dois, sem cobranças, sem ressentimentos. Resolvo reservar uma mesa para dois no melhor restaurante do hotel. Logo depois resolvo ligar para ela e tentar convencê-la a ir comigo.

- Alô? Quem é? – como assim quem é? Já apagou meu número do celular? Rápido assim?
- Sou eu Jennifer, Daniel. – espero ela responder. Provavelmente vai desligar na minha cara.
- Oi Dan, pode falar estou ouvindo – Humm, ela parece...calma até demais para o meu gosto. Pelo jeito a raiva deve ter passado graças a Deus.
- Bom, eu queria me desculpar pelo incômodo de hoje mais cedo e te convidar para sei lá, jantar comigo o que acha? – fico na expectativa. Escuto quando ela suspira.
- Você está certo. Precisamos na verdade esclarecer essa situação, colocar os pingos nos is e cada um

seguir sua vida. Mas vai ser breve não é? Vai haver um luau hoje na praia e não posso perder. – ela fala animada. Está muito empolgada para o meu gosto. Não se deu ao trabalho nem de perguntar se eu vou.

- Ah, um luau, não estava sabendo. Eu posso marcar para mais cedo então, umas sete está bom para você? – droga, agora vou ter que ligar de novo para o restaurante, isso é que dá confiar no meu poder de persuasão, toma essa otário.

- Por mim tudo bem, até mais tarde – ela desliga na minha cara. Simples assim. Cadê a educação dessa moça? Onde diabos foi parar?

Passo o resto do dia trancado no quarto, minha cabeça martelando no que iríamos conversar. O que de fato eu pretendo com essa conversa? Nosso rompimento não foi nada amigável, tivemos uma briga, ela me deixou e depois passou a me ignorar e a discutir e me tratar mal todas as vezes que nos víamos. Realmente não tivemos nenhuma conversa esclarecedora sobre o que tivemos e por que não teríamos mais. Mas o que eu realmente quero? Retomar nossa amizade? Encerrar as brigas? Retomar nosso não-relacionamento?

-----XXXX-----

Estou no meu quarto terminando de me arrumar, são seis e quarenta e cinco e já estou pronto. Passo um perfume que sei que ela gosta. Penteio os cabelos dou uma ultima conferida no espelho, escovo os dentes, por que sejamos sinceros vai ser praticamente impossível ela não me deixar beijá-la essa noite. Dirijo-me até o restaurante assoviando, animado, coloquei um short caqui e chinelos já que de lá pretendo acompanhá-la até esse luau, se bem que por mim, vamos terminar a noite de hoje em meu quarto transando.

No caminho vejo Adam e Sarah já prontos, eles me cumprimentam e falam que estão indo para praia e me esperavam por lá. Chego ao restaurante as sete em ponto, a recepcionista me indica minha mesa e eu me dirijo até lá. Peço o melhor vinho da casa e aguardo, dez minutos, vinte minutos. Ela não seria louca de me deixar plantado aqui que nem um idiota por que eu a caçaria até o inferno se fosse preciso. Já estou começando a ficar incomodando com essa demora, pelo amor de Deus, ela vem a pé para cá, não tem desculpa de trânsito ou outra coisa. Observo a entrada fixamente e então vejo o vislumbre de alguém e ela se despedindo, quem diabos seria? E por que a trouxe até aqui, ela por acaso iria se perder no caminho?

- Oi Dan, boa noite, desculpa a demora, encontrei um amigo e acabei perdendo a noção do tempo – ela olha o relógio, me dá um abraço rápido e só então reparo no quão linda está. Um vestidinho romântico cor de rosa, inocente até. Sandálias de dedo na mesma cor, uma trança que desliza pela lateral do seu pescoço esguio. Uma maquiagem leve e um batom vermelho que me deixa de pau duro na hora.

- Você está linda Jennifer – falo sincero

- Você também não está nada mal – ela retribui o elogio, um sorriso tímido, minha vontade é de morder essa boca gostosa agora mesmo.

- Eu sei que isso é um jantar mais, o DJ vai começar a tocar em meia-hora. Juro que não quero ser indelicada mais você poderia ser breve? – ela indaga e eu me sinto incomodado com o seu pouco caso para comigo.

- Claro, eu... Só pedi esse vinho, não precisa se preocupar, longe de mim estragar a sua noite – sorrio sem graça.

- E então? Você disse que tínhamos algo a tratar, um pedido de desculpas? – engulo em seco.

- Bom Jennifer, temos que concordar que essas nossas brigas são completamente infantis e desnecessárias. Somos dois adultos e podemos lidar com a presença um do outro, antes de tudo fomos amigos.

- Você está certo. – Oi? Ela foi abduzida, tenho certeza. Estou conversando com alguma marciana ou jupiteriana disfarçada, essa aí não é a Jennifer.

- Eu fui uma tola em querer te obrigar a ter algo sério comigo. Estamos em fases diferentes das nossas vidas. Temos pensamentos diferentes no que diz respeito a relacionamentos e eu não te culpo por isso, entrei nessa sabendo exatamente do que se tratava acabei me iludindo e alimentando um sentimento por você totalmente sem sentido. Acho que ver minha melhor amiga casar e me envolver tão completamente nesse mundo de casamentos me despertou isso. Agora vejo como estava enganada e peço desculpas por ter coagido você – uau por essa eu não esperava. Em outras palavras ela está me dizendo que não se apaixonou por mim e sim pela situação, eu estava com ela no momento, ela se apegou e acabou se enganando. Era para eu estar aliviado com isso mais porra eu definitivamente não fiquei feliz com a notícia.

- Sendo assim, acho que podemos retomar nossa amizade e desde já te deixo livre de qualquer constrangimento com relação a você se envolver com outra pessoa. Não precisa se importar com o que vou achar nem se incomodar, pode seguir sua vida e eu seguirei a minha. Só espero que situações como a de hoje cedo não se repitam – como se alguma outra mulher fosse me interessar. Eu queria gritar com ela, deixá-la com raiva, qualquer coisa menos essa frieza.

- Eu, confesso que fiquei surpreso e concordo com tudo que falou – sim, tenho que concordar, depois de um balde de água fria desses. Não posso ficar por baixo.

- E como forma de me desculpar totalmente, gostaria de saber se posso te acompanhar até ao luau – sorrio e ela corresponde.

- Claro, eu adoraria. – isso, é assim que as coisas funcionam devagar eu consigo de novo. Essa pose aí de mulher confiante vai cair por terra logo que eu ponha em ação meu charme.

No entanto quando saímos do restaurante e nos aproximamos da saída para praia, encontramos com o arquiteto almofadinha sentado em um banco, ele sorri para ela que retribui toda encantada.

- Christian? Pensei que já tivesse ido – ela o abraça apertado e meu sangue ferve.

- Claro que não princesa, eu prometi que te esperaria. – Princesa? Onde já se viu mal a conhece.

- O Dan vai com a gente tudo bem pra você? – isso só pode ser piada, ela está o que? Pedindo permissão a ele para que eu os acompanhe?

- Tudo bem sim, se ele é seu amigo também é meu.

- Então vocês já esclareceram as coisas? – pergunto enquanto nos dirigimos até uma tenda montada na praia. O lugar está iluminado, o DJ já está tocando, o lugar está lotado.

- Esclarecemos sim, ela me falou que tudo foi uma brincadeira sua cara - ele sorri para mim e eu não sorrio de volta, já tô puto com toda essa gentileza.

Quando chegamos à tenda de fato, encontramos Sarah e Adam, Camille e Tyler e alguns outros colegas do pôquer com quem jogamos mais cedo. Conversamos e então reparo que o bobão puxa Jennifer para a pista de dança improvisada. Uma música lenta começa a tocar na hora, isso só pode ser sacanagem desse DJ filho da puta: *Bruno Mars – When is was your man*

Caralho, que letra de música é essa? Isso é algum sinal? Ela dança com ele alheia a minha reação, minha mente a ponto de explodir, sou tomado por um sentimento que não consigo explicar, ela fecha os olhos encostando a cabeça no peito dele e eu sinto vontade de gritar que ela não pode fazer isso. As pessoas em minha volta conversando, a festa acontecendo, pessoas dançando, o mar revolto tão perto de nós mais tudo que consigo ver é ela e a certeza de que a perdi nunca esteve tão presente e tão verdadeira para mim.

Capítulo 06

Jennifer

Só Deus sabe o quanto estou me remoendo por dentro por tratá-lo assim. Mas depois da conversa com a Sarah eu meio que me dei conta de que se não fizesse isso ele nunca iria me valorizar. Mesmo depois de tudo que falei, de me declarar para ele, mostrar meus sentimentos como nunca fiz com ninguém, Daniel só queria provar o poder que tinha sobre mim, não suportava o fato de eu desprezá-lo, sentia prazer em me tirar do sério e eu alimentava essas suas atitudes quando revidava. Sendo assim, vou seguir os conselhos da minha melhor amiga e se no fim das contas não ficarmos juntos então realmente não era para ter sido, o homem da minha vida deve ainda estar por aí.

Agora enquanto danço com o Christian sem me importar com o que acontece em volta me sinto bem, relaxada, como se um peso tivesse sido tirado das minhas costas, ele é um cara legal, talvez aquele que toda mulher sonhou para si, se eu mandasse no coração ele seria o eleito mais infelizmente sentimento é uma coisa complicada e não temos controle. Hoje quando o procurei e me desculpei não esperava o seu convite para irmos juntos ao luau. Fui sincera com ele, abri o jogo e disse que era apaixonada por outro e que só poderia lhe oferecer a minha amizade, não seria justo usá-lo e envolvê-lo nessa bagunça que estava a minha vida. Só que Christian se mostrou ainda mais surpreendente do que eu achava. Ele aceitou ser meu amigo mais disse que não desistiria assim tão fácil de mim e que se as coisas não dessem certo com o Dan ele queria uma chance para me mostrar que podia me fazer feliz. Confesso que fiquei balançada com as suas palavras, não no sentido de que somente isso fosse suficiente para despertar um sentimento a mais em mim para com ele e sim no fato dele ser tão diferente do Daniel, de querer assumir um compromisso comigo mesmo que meu sentimento não seja recíproco. Mais uma vez Daniel me decepcionava e guardei aquilo na mente ao me dirigir ao nosso jantar onde fiz questão de manter distância.

- Está pensativa Jenn, ainda é por causa desse cara? Já te disse, ele não merece você. – sou desperta pelas palavras de Christian.

- Na verdade estou pensando no quanto estou feliz em estar aqui nesse lugar paradisíaco, dançando essa música linda, com um cara maravilhoso como você – vejo-o abrir um amplo sorriso para mim e acariciar meu rosto. A música acaba e uma agitada começa a tocar.

Procurei por meus amigos e vi todos na pista de dança menos Dan, na certa deve ter se atracado com alguma siliconada e deve estar se esbaldando com ela na praia. Quando o localizo minhas divagações são confirmadas, ele conversa com uma peituda nojenta que sorri quase abrindo as pernas para ele. Minha vontade é de ir lá e arrancar esse aplique da cabeça dela, tudo nessa mulher é artificial inclusive esse cabelo. Me seguro, não posso de jeito nenhum demonstrar qualquer sentimento, ignoro esse ciúmes idiota e me volto para Christian, o garçom passa e eu me sirvo de champanhe. Conforme a festa vai esquentando eu também vou já que começo a sentir os efeitos do álcool. Daniel sumiu com a vagabunda. Cachorro, safado. Mas ele vai ver só o que vou fazer. Quando escuto o DJ tocar um *remix* de *Partition* de Beyonce faço uma loucura. Consigo uma cadeira que estava perto da mesa de som e puxando o Christian o sento nela. Ele começa a rir e ao mesmo tempo me olhar com desejo quando começo a dançar para ele, olhando em seus olhos, rebolando sensualmente, levantando às vezes a barra do vestido em um jogo de mostra e esconde, o álcool me domina e eu já não respondo mais por mim, as pessoas na festa fazem uma roda, assoviando, incentivando e quando ameaço tirar o vestido sinto mãos fortes me segurando e me puxando.

- Está ficando maluca? Hein? – meu irmão me olha como se fosse me matar.
- Jenn sua louca que dança foi essa? – Camille vem toda animada.
- Amiga você arrasou. Vai ter que ensinar depois essa coreografia, já viu o clipe dessa música? Muito sexy – Sarah completa e Adam olha para as duas como se não acreditasse.
- Vocês duas estão loucas? Como podem apoiar uma atitude dessas? Ela ia tirar a roupa, A ROUPA! - ele agora berra e eu não consigo parar de rir. Acho que vai acabar tendo um ataque cardíaco a qualquer momento.
- Amor, calma, sua irmã só está se divertindo. – Sarah tenta amenizar.
- Se divertindo? Ela estava dando um vexame isso sim.
- Calma cara, era só uma brincadeira, é logico que ela não ia tirar a roupa. – Christian tenta me defender.
- Olha aqui Christian, eu conheço a irmã que eu tenho. – ele respira fundo.
- Dá pra parar com isso Adam? – pela primeira vez eu falo.
- Mais é claro, essa festa acabou, vamos todos embora, anda Sarah, vamos. – odeio quando ele banca o mandão. Não sei como a Sarah aguenta esse chato.
- Não quero ir, me deixa Adam, pode ir se quiser, eu não vou – falo emburrada.
- Jennifer não me faça perder a cabeça, você vai AGORA – ele está bufando. Acho que se pudesse já teria me arrastado daqui pelos cabelos.
- Jenn amiga, por favor, por mim? Meu marido está a ponto de ter um acidente vascular cerebral, vamos pelo amor de Deus – Sarah praticamente implora e eu amoleço, não quero agir como uma criança mimada.
- Só por que você pediu. Posso pelo menos me despedir dos meus amigos? – ela concorda e vai andando na frente sendo puxada por ele.
- Christian, você, acha que peguei pesado? – pergunto nervosa.
- É claro que não princesa, pelo contrário, adorei o show, ainda mais sabendo que foi só para mim. – ele sorri. Dou um beijo em seu rosto e um abraço apertado. Despeço-me de Camille e Tyler e consigo alcançar Sarah e meu irmão. Ela me acompanha até meu quarto.
- Você também acha que paguei um mico? – pergunto enquanto me livro das minhas chinelas e me deito na cama, o quarto parece girar. O efeito do álcool aos poucos me deixando.
- Você exagerou mais só um pouquinho. Posso saber o porquê daquele show? Estava tentando irritar

alguém? – ela pergunta já especulando, impressionante como essa mulher me conhece.

- Não, só queria me divertir. E...irritar aquele idiota, você viu só a loira aguada com quem ele conversava? Imbecil de uma figa – Sarah começa a rir.

- Paciência é uma virtude Jenn e agora você deve praticar mais do que nunca. Paciência e as coisas vão se ajustar, além do mais não os vi fazendo nada demais apenas conversando – Sarah me abraça e me deixa em meu quarto, me deito na cama com roupa e tudo e durmo que nem uma pedra.

-----XXXX-----

Acordo com marteladas, quer dizer é como se estivessem martelando minha cabeça. Sempre fico assim depois de exagerar na bebida mais sempre bebo além da conta. Preciso me livrar desse vício. Ainda estou com o vestido de ontem. Levanto cambaleando e vou até o banheiro, preciso de um banho urgente.

Depois de banhada e devidamente acordada, reparo que já passam das nove da manhã, caramba hoje é o último dia do ano e eu estou de ressaca, ninguém merece. Flashes da noite passada invadem minha cabeça, eu dançando, Dan com uma vadia, eu...fazendo um quase *strip*. AI MEU DEUS! Será que fui até o fim, não devo ter ido, calma, respira, ah agora lembro, Adam gritando comigo e depois eles vieram me deixar no quarto, menos mal. Mesmo de ressaca preciso pegar um bronze, afinal de contas vou usar branco hoje a noite. O hotel vai dar uma mega festa no salão principal, banda ao vivo, comida e bebida a vontade e fogos de artifício na praia, vai ser perfeito. Quando chego para o café da manhã, vejo Sarah.

- Bom dia amiga – falo meio desanimada. Minha cabeça ainda lateja.

- E aí dançarina? - ela pergunta sorrindo.

- Caramba, que noite. Hoje vou ficar só no suco, não dá mais para mim essa vida amiga. – conversamos e relembramos o ataque do meu irmão, Sarah ri, mais diz que conseguiu amansar a fera. De repente Camille surge, com uma roupa de ginástica, suada e senta-se à mesa respirando fundo.

- Gente, vocês não vão acreditar no que eu e o Tyler acabamos de ver, quer dizer quem. – olhamos para ela esperando uma resposta.

- Me deixa falar do começo, saí para correr na praia com o Tyler e depois tomar um banho de mar e quando chegamos acerto ponto da praia encontramos o Daniel completamente embriagado, jogado na areia. – arregalo os olhos. Como assim?

- Ele está bem? – pergunto aflita.

- O Adam e o Tyler estão lá cuidando dele, liguei para o Adam assim que o vi daquele jeito. Caramba, ele bêbado dá muito trabalho, nem parece o Daniel que conhecemos um mau humor do cão. – ela diz achando graça.

- Bom acho melhor irmos até lá ver como ele está – Sarah fala já se levantando.

- Eu acho melhor não ir, vou esperar vocês na piscina. – respondo secamente.

- Mais Jenn... – Sarah me olha como se não acreditasse no que acabei de falar.

- Não Sarah, vai lá, eu não vou, estou na piscina, até mais. – saio e as deixo lá.

Não vou fraquejar. Bebedeira não é doença e se ele está bem não tem por que eu ir até lá. Na certa depois de se esbaldar com a piranha que ele arrumou ontem devem ter tomado todas e ela o deixou lá. Bem feito para ele, eu queria era que tivesse deixado ele pelado para a vergonha ser ainda maior. E eu achando que ele se importava como fui burra. Quer saber de uma coisa, pouco me importa se ele quiser algo sério. Vou continuar a tratá-lo assim, mas por mim mesma, mereço ser feliz e se para isso tiver que arrancá-lo junto com o meu coração será isso que eu farei. Ele que fique com as vadias que arrumar por

aí, se merecem, elas são iguais a ele, frias, sem sentimentos, vazias. Resolvo que o melhor a fazer é me bronzear e me preparar para a festa, a última desse ano que graças a Deus está terminando.

Capítulo 07

Daniel

Adam acabou de sair do meu quarto juntamente com o Tyler, mais claro ele não perdeu a oportunidade de me dar um sermão, eu sei, eu mereço, fui irresponsável e apesar de estarmos em um lugar teoricamente seguro sempre existem os riscos, fora que eu poderia ter ficado pior do que fiquei. Ele foi duro comigo mesmo depois de eu xingá-lo de todos os palavrões que conheço. Eu sei, parece um *deja vu* só que agora quem está de porre por causa de uma mulher sou eu e não ele.

Quando me lembro do que aquela diaba fez a raiva sobe novamente, eu devia procurá-la e pega-la de jeito para ela saber o que é um homem de verdade. A noite estava indo bem, quer dizer na medida do possível ela estava tolerável. Eu estava bebendo pouco, não queria ficar mal no último dia do ano por ter me excedido com álcool mais fiz exatamente o contrário agindo como um idiota ciumento que não consegue ver a mulher que am... quer dizer a mulher com quem teve um caso com outro homem. Não sei direito como as coisas aconteceram em um momento estava conversando com Candice uma velha amiga, e quando uso esse termo quero dizer alguém com quem tive relações sexuais há uns anos atrás. Ela continuava bem gostosa eu não pude deixar de reparar, nos dávamos bem, compartilhávamos da mesma filosofia do sexo sem compromisso e quando nosso lance acabou foi de uma forma até natural. Agora a encontro aqui, CASADA. Quase engasgo com a bebida quando ela me falou que encontrou o homem da sua vida. O que há com as pessoas e essa fixação com casamento? A verdade é que a vida dela deu um giro de 360 graus, sua mãe faleceu e ela teve que tomar conta da irmã adolescente, acabou se apaixonando pelo professor da irmã e então estão casados há dois anos e ela estava esperando o primeiro filho. Fez questão de me apresentar ao cara e realmente eles são felizes e combinam perfeitamente juntos. Senti uma pontinha minúscula, mínima, pequena de inveja de toda aquela cumplicidade, imagens minhas com a Jennifer fazendo coisas de casais como assistir a filmes de terror em uma sexta à noite me voltou à

mente mais fiz questão de afastá-las, ela fez questão de me dizer que não queria mais nada comigo, somente minha amizade então, que seja assim.

Passo o dia todo no quarto, Sarah veio com a Camille ver como eu estava e me segurei para não perguntar por ela, não ia dar esse gostinho. Imagens dela rebolando e se insinuando para aquele panaca de gel no cabelo invadem minha mente, ela estava perfeita, sorrindo, fazendo uma cara de safada que me deixou de pau duro, mais aquilo tudo não era para mim e sim para ele que venhamos e convenhamos é um idiota por que se fosse comigo a tinha colocado no ombro e a levado para o meu quarto onde ela iria dançar somente para mim. Acabei saindo de lá e indo até o bar do hotel onde comprei algumas garrafas de vodca e fui beber para anestesiar aquilo que estava sentindo, aquele sentimento que tomou conta, que estava me deixando com uma vontade louca de tê-la só para mim. Eu sei, ela se declarou e eu não fiz absolutamente nada e no dia que sou dispensado fico remoendo as coisas, arrependido, é o mal do ser humano querer aquilo que não pode mais ter? Será que o fato de saber que ela era “apaixonada” por mim me fez ficar em uma zona de conforto, achando que era só questão de tempo até tê-la de volta em meus braços? Sim, fui um merda de um arrogante e agora estou aqui com uma puta dor de cabeça, como estômago revirado e com vontade de dormir uns cem anos.

O dia passa tranqüilo mais não saio do quarto, Adam veio aqui e almoçou comigo. Conversamos sobre tudo, até jogamos cartas mais não tocamos no assunto Jennifer, mais claro, por pouco tempo, ele não iria perder a oportunidade.

- Olha só, podemos passar a tarde toda aqui jogando cartas e jogando conversa fora tentando adiar o inevitável. O que tá pegando? – ele fala sério.

- Não tá “pegando” nada. – respondo.

- Pode ir parando Daniel, porra cara, eu sou seu amigo, você me ajudou pra caralho e se hoje estou feliz com a minha gostosa é graças a você e os seus conselhos. Eu quero te ajudar irmão então pode ir falando – respiro fundo, sou um orgulhoso e não queria dar o braço a torcer mais enfim resolvo falar.

- Foi a sua irmã. É a sua irmã. O que foi aquele showzinho ontem? O que ela queria com aquilo? – pergunto irritado.

- Ela exagerou. Eu acabei com a festa dela rapidinho, eu e Sarah a trouxemos para o quarto. – uma onda de alívio me invadiu, eu temia que ela tivesse ido para a cama com o tal de Christian.

- Nós conversamos ontem. Esclarecemos as coisas e decidimos sermos amigos. Quer dizer, ela decidiu. – falo emburrado.

- E o que você quer? Sai de cima do muro, se decide Daniel. Vai ficar nessa até quando? Você sabe, ela pode ser a mulher da sua vida e você está entregando ela de bandeja para o arquiteto engomadinho.

- Caralho, você também achou ele com a maior cara de filhinho da mamãe? Sério, aquele ar de superioridade me dá nos nervos. A verdade é que eu queria... eu quero... eu não sei tá? É complicado. – falo confuso.

- Prometo que essa é a última vez que toco nesse assunto. Você já é um homem não um moleque. Se realmente gosta dela, se acha que vale a pena, fala a verdade, vá até ela e abra o coração, sem neuras, sem orgulho. E então tente construir algo realmente sólido entre vocês, a trate como ela merece. Jennifer é maluca mais é minha irmã e a amo muito se você tem a plena certeza de que o que houve entre vocês foi algo passageiro então a deixe em paz e siga sua vida. Eu tenho que ir agora, preciso me arrumar hoje a noite tem a festa você vai não é?

- É claro, a gente se encontra lá. E Adam, de qualquer forma valeu por tudo parceiro – nos abraçamos em um abraço de caras com aquele tapinha nas costas e Adam sai me deixando sozinho com os meus pensamentos.

Estou no elevador indo em direção ao salão principal. Um nervosismo tomando conta de mim e nem sei por que. Ao chegar me deparo com um lugar já bastante cheio, uma decoração futurista e uma banda tocando ao vivo. A maior parte das pessoas usa branco. Óculos coloridos onde se lê feliz ano novo estão sendo distribuídos, assim como perucas coloridas. Encontro Adam e Sarah dançando, felizes, completamente alheios ao que acontece a sua volta, estão na pista de dança e como não quero atrapalhar vou até uma das mesas que colocaram e me sento. Alguns amigos do pôquer chegam com as suas esposas ou namoradas, alguns sozinhos, me cumprimentam e eu sorrio para eles. Adam e Sarah se aproximam se sentando à mesa comigo. Depois de ontem vou ficar só no suco e na água. Camille e Tyler juntam-se a nós e engatamos uma conversa animada onde relembramos acontecimentos marcantes do ano. Meus olhos vagam pelo salão e então me deparo com ela e meu coração dá um salto, caralho estou parecendo um adolescente inseguro. Ela usa um vestido longo branco, um decote na frente que já me deixou excitado, seus cabelos estão presos e puta que pariu ela está linda, perfeita, parece uma deusa grega, estou babando que nem um imbecil. Ela se aproxima sorrindo e tudo que quero é beijá-la.

- Boa noite pessoas – fala toda animada. Sua pele bronzeada acentuando ainda mais o branco do vestido.
- Jennifer que vestido LINDO. Você está perfeita amiga. Olha esse decote – Camille faz com que ela de uma volta e eu reparo no decote nas costas nuas, perfeita. Tudo que eu queria era lamber aquelas costas e morder ela toda. Meu pau já está quase rasgando as calças e eu tento disfarçar. Ela senta-se à mesa com a gente abraçando a todos. Quando chega minha vez eu sussurro em seu ouvido.
- Como conseguiu ficar ainda mais perfeita? – ela só sorri e cora. Droga, encantadora.

Continuamos a conversar mais não consigo tirar os olhos dela. Parece que tem um imã e simplesmente é mais forte do que eu. Reparo que também só bebe suco, nada de álcool, será que ficou de ressaca que nem eu? As meninas vão até a pista de dança e ficamos lá na mesa jogando conversa fora. Uma música lenta começa a tocar e não resisto, tenho que fazer com que dance comigo, pelo menos uma vez essa noite. Era uma antiga do Bom Jovi e eu sou fã desses caras, me aproximei dela e a convidei para dançar, ela relutou um pouco mais insisti disse que seria só essa dança e depois a deixaria em paz, falei rindo para que não notasse meu certo desespero ao dizer isso.

Bom Jovi – Always

Este Romeu está sangrando

Mas você não pode ver o seu sangue

São apenas alguns sentimentos

Que este velho sujeito jogou fora

Tem chovido desde que você me deixou

Agora estou me afogando no dilúvio

Você sabe que sempre fui um lutador

Mas sem você, eu desisto

Agora não posso cantar uma canção de amor

Como deve ser cantada

Bem, acho que não sou mais tão bom

Mas querida, sou apenas eu

Sim, e eu te amarei, querida, sempre

E estarei ao seu lado por toda a eternidade sempre

*Eu estarei lá até as estrelas deixarem de brilhar
Até os céus explodirem e as palavras não rimarem
E sei que quando morrer, você estará em meu pensamento
E eu te amarei, sempre*

*Agora as fotos que você deixou para trás
São apenas lembranças de uma vida diferente
Algumas que nos fizeram rir
Algumas que nos fizeram chorar
Uma que você fez ter que dizer adeus*

*O que não daria para passar meus dedos por seus cabelos
Tocar em seus lábios, abraça-la apertado
Quando você disser suas preces, tente entender
que eu cometi erros, sou apenas um homem...*

Durante a música não consegui tirar os olhos dela, eu queria que aquela letra falasse aquilo que eu não tinha coragem de falar. Jennifer parecia nervosa, desviava o olhar do meu, seu peito subindo e descendo e eu percebi sua respiração acelerada.

- Eu tenho que ir Dan – falou antes da música terminar. A banda ainda tocando a melodia. Vejo quando ela vai até a entrada e se aproxima do babaca do Christian sorrindo e lhe dá um abraço apertado. Meu peito dói ao ver aquilo.

*...quando ele abraçar você
Quando ele puxar você para perto
Quando ele disser as palavras
Que você precisa ouvir
Eu queria ser ele porque aquelas palavras são minhas
Para dizer a você até o fim dos tempos*

*Sim, e eu te amarei, querida, sempre
E estarei ao seu lado por toda a eternidade sempre
Se você me dissesse para chorar por você, eu choraria
Se você me dissesse para morrer por você, eu morreria
Olhe para o meu rosto
Não há preço que eu não pagaria
Para dizer estas palavras a você*

*Bem, não há sorte nestes dados viciados
Mas querida, se você me der apenas mais uma chance
Podemos refazer nossos antigos sonhos e antigas vidas
Encontraremos um lugar onde o sol ainda brilha*

*Sim, e eu te amarei, querida, sempre
E estarei ao seu lado por toda a eternidade sempre*

*Eu estarei lá até as estrelas deixarem de brilhar
Até os céus explodirem e as palavras não rimarem
E sei que quando morrer, você estará em meu pensamento
E eu te amarei, sempre*

O resto da noite passou como um borrão. Eu estava só de corpo presente mais minha mente viajava. Christian se juntou a nós na mesa e apesar de tentar ser um cara aparentemente legal não fez questão nenhuma de ser gentil com ele, mal respondia suas perguntas. Adam notou minha cara amarrada e me repreendia com o olhar mais eu nem me importei. De repente somos interrompidos pelo cantor da banda.

- Boa noite a todos. Essa é uma noite especial e de acordo com o meu relógio falta pouco mais de 10 minutos para a meia-noite – as pessoas assoviam, dão gritinhos e batem palmas animadas.

- Sendo assim, peço a todos que se dirijam até as nossas portas laterais em direção à praia onde teremos uma queima de fogos inesquecível e onde nossos garçons já estão posicionados com os melhores champanhes da casa. – todos seguem as instruções inclusive nós, as meninas vão à frente animadas, Jennifer tira a sandália e fica descalça. Quando chegamos à praia o champanhe é servido, famílias se acomodam, alguns sentam na areia, casais se abraçam e eu olho em direção a Jennifer que sorri para mim. Conversamos um pouco, Sarah está super animada, os caras com quem fizemos amizade se aproximam e ficam próximos a nós, eles trazem algumas garrafas de champanhe também. Quando o cantor da banda inicia a contagem começo a ficar nervoso e olho fixamente para Jennifer. Nós contamos juntos, sorrindo um para o outro e eu fico ainda mais encantado por ela.

- 5, 4, 3, 2 e 1. FELIZ ANO NOVOOOOOOOOO – o cantor grita e milhares de champanhe são estourados. Os caras jogam para o alto e as garotas gritam por que são molhadas pela bebida. Os casais se beijam e quando penso em puxar Jennifer, vejo Christian se aproximar e beijá-la. No começo ela evita mais depois retribui o beijo. Fico parado olhando a cena, as pessoas ao redor comemorando, meus amigos se abraçam, me abraçam gritando, alguns chorando, outros sorrindo mais eu permaneço anestesiado, os fogos explodindo no céu estrelado em um espetáculo de cores perfeito. Meu coração acelerado, uma angústia tomando conta de mim, minha ficha cai e uma certeza bate em mim: eu amo a Jennifer, sou completamente louco, apaixonado, vidrado nessa mulher e agora a perdi de vez. O pior é que não tenho sequer o direito de protestar, eu que fiz isso, a culpa é minha. Distancio-me e saio, preciso ficar sozinho se não vou acabar fazendo besteira. Vou em direção à praia, me afastando da música e das comemorações. Sento-me na areia e olho para o mar. Sinto meu rosto molhado e então me dou conta das minhas lágrimas. Pela primeira vez na vida, estou chorando por uma mulher.

Capítulo 08

Jennifer

01 MÊS DEPOIS...

Quando paro para pensar como tudo mudou em um mês me dou conta de como minha vida parece feliz. Pois é, parece. Depois daquele Réveillon, Christian propôs que tivéssemos um relacionamento no sentido de nos conhecermos melhor e eu aceitei. A verdade é que eu tive medo de acabar caindo nas garras do Daniel de novo e sofrer novamente. Quando às vezes me deparo pensando no que aconteceu naquela festa, fico na dúvida se ele realmente estava arrependido ou se aquilo tudo era apenas parte do seu jogo para me ter de volta em sua cama. A letra daquela bendita música martelou na minha cabeça por dias, a forma como ele me olhou enquanto dançávamos e depois quando achei que ele me beijaria tudo isso só me deixa ainda mais perturbada, a verdade é que senti uma conexão forte entre nós naqueles últimos segundos do ano e então Christian chegou me beijando e meu me deixei levar. Depois disso Daniel já se mudou logo na primeira semana do ano e nos tornamos vizinhos, mas confesso que fui uma covarde e fiz questão de evitá-lo a todo custo.

Às vezes em que nos encontramos ele foi gentil, não fez piadas, nem foi sarcástico. Ele estava mudado e aquilo me deixava repleta de dúvidas. Eu fui algumas vezes ao seu apartamento, mas nunca

sozinha Sarah e Adam sempre estavam junto. Sua presença me deixava nervosa, tudo que eu queria era beijá-lo, abraçá-lo mais cadê a coragem? Aquele meu discurso sobre esquecê-lo foi da boca para fora e o fato dele ter aceitado que seríamos somente amigos me deixou triste. Há dois dias eu vinha evitando sair com o Christian, não chegamos a transar, eu não consigo, fico enrolando dizendo que não estou pronta mais é só uma desculpa. Logo eu que quis tanto namorar, uma vida a dois, vejo que rotular algo às vezes não quer dizer nada. Por mais que Christian seja meu namorado ele não acende em mim “aquela chama”. Nossos beijos são calmos e doces, no começo eu até gostei, eu tentei fazer com que desse certo mais não adianta. Preciso terminar isso antes que eu enlouqueça por que me sinto culpada em prendê-lo a mim quando não sinto o mesmo por ele.

Enquanto termino de arrumar o apartamento afinal de contas hoje é domingo, escuto uma movimentação no corredor e alguém gemendo, quer dizer praticamente urrando de dor. Ai meu Deus eu conheço essa voz, o que esse idiota fez agora? Corro até a porta e a abro assustada a tempo de ver meu irmão e outro cara que nunca vi com umas roupas de basquete segurando um Daniel que pula em uma perna só a outra perna imobilizada.

- O que foi isso? – os acompanho enquanto eles entram no apartamento e Dan se joga no sofá. Ele está sem camisa e suado e droga, estupidamente lindo.

- Daniel conseguiu a proeza de se machucar em um jogo de basquete acredita? Estamos vindo do hospital ele quebrou a perna vai ficar 15 dias de molho. – meu irmão fala tranquilamente.

- Eu vou em casa tomar um banho e comer alguma coisa daqui a pouco volto para ajudar a donzela a tomar banho – Adam fala já saindo, me dá um beijo e acena.

- Obrigada Adam, até depois.

- Eu também tenho que ir cara. Mais toma aqui esse cartão, esse é o número da agência que encaminha enfermeiras, você pode solicitar uma por que vai precisar. Até mais, qualquer coisa é só ligar – seu amigo acena para mim e sai nos deixando a sós.

- Você está bem? Como foi isso? Eram quantos? Quando você vai ligar para a enfermeira? – pergunto que nem uma metralhadora.

- Calma aí nervosinha – ele fala rindo. Sua perna apoiada na mesa de centro. Levanto-me e pego uma almofada do sofá e apoio sua perna, depois volto a me sentar.

-Obrigada – ele pisca para mim. Meu ventre se contrai. Controle-se Jennifer.

- Mas respondendo as suas perguntas: eu estou com um pouco de dor ainda apesar da perna imobilizada. Foi durante o jogo de basquete que eu e seu irmão estamos frequentando desde o início do ano, aconteceu mesmo, eu me choquei com o cara e cai de mau jeito. Sobre a enfermeira, na verdade vou chamar um homem por que você sabe né? Essa coisa de banho e tal vai que ela vê esse material todo aqui e se apaixona? Ou tenta se aproveitar de mim? – ele fala sorrindo. Safado. Confesso que fiquei aliviada, fiquei com medo dele contratar alguma gostosona para cuidar dele.

- Como você é idiota Daniel. Mas não foi nada grave, tem certeza? – falo aflita.

- Está preocupada comigo? – ele pergunta. A voz rouca me deixando arrepiada.
- Sim, estou seu imbecil. Poderia ter sido algo grave. Você precisa de ajuda para alguma coisa? – pergunto e ele me lança um olhar quente mais depois disfarça.
- Na verdade vou ficar por aqui esperando seu irmão vir me ajudar.
- Está confortável assim? – me levanto e ligo o ar-condicionado. Ele apenas sorri, deve estar adorando essa atenção toda.
- Está com fome? Quer que eu prepare algum lanche?
- Eu aceito sim, na verdade só fiz almoçar e já passa das cinco da tarde.
- Então espera que vou fazer algo para você – respondo sorrindo. Sinto-me tão bem cuidando dele, parece tão certo fazer isso. Na cozinha faço um suco de laranja forte e um sanduiche reforçado, coloco em uma badeja e levo até a ele.
- Pode comer tudo. – ele começa a comer e em poucos instantes devora tudo.
- Quer que eu faça outro?
- Não está ótimo assim.
- Eu já volto - vou até a cozinha, lavo as louças e volto para a sala me sentando na poltrona.
- Vem mais pra cá, não precisa ficar tão longe. Senta aqui do meu lado – Daniel fala. Sento-me mais próxima dele, seu cheiro me invadindo.
- Obrigada, por...cuidar de mim Jennifer – ele me encara e meu coração acelera.
- Não...não precisa agradecer – respondo sem graça.
- Acho melhor você ligar para o enfermeiro. – falo mudando de assunto.
- Mais hoje é domingo, só posso ligar amanhã. – ele responde sorrindo – Não tem problema, dá para me virar por uma manhã, até ele chegar já que vou pedir urgência. Ele tem que começar pelo menos no período da tarde.
- Nada disso, venho para cá e fico com você até ele chegar – não posso deixá-lo sozinho.
- Mais e o seu trabalho? Não quero te atrapalhar.
- Ser a chefe tem suas vantagens meu bem – pisco divertida e ele começa a rir.
- Acho melhor ligar para o meu irmão. – ele tem que tomar logo esse banho para descansar.

- Por quê? Estou fedendo? Meu suor não fede não viu – fala emburrado e eu não consigo parar de rir.
- Claro que não sujinho, mas você tem que tomar banho logo para poder relaxar e deitar na cama que é mais apropriado. – falo já discando o número do Adam.
- E ai maninha que é que tá pegando?
- Esqueceu que tem que ajudar o Dan a tomar banho? Ele precisa descansar, vem logo. – desligo na cara dele.
- Ele deve estar te xingando até agora.
- Eu não me importo – respondo dando de ombros. Meu telefone volta a tocar e vejo no visor o nome do Christian, resolvo ignorar e não atender.
- Não vai atender? – Daniel pergunta ansioso. Não sei se ele conseguiu ver quem me ligava. Talvez imagine quem seja.
- Não, não deve ser importante. Mais.. então como você está? – falo tentando puxar assunto até o babaca do meu irmão resolver aparecer.
- Estou bem, início de ano é até tranquilo lá no escritório. Fora isso as coisas estão fluindo. Trabalho, academia, praia e o basquete que é bem legal. – luto com todas as minhas forças para não perguntar sobre as namoradas. Andei reparando que ele não trouxe ninguém para cá desde que se mudou mais claro deve ter seus rolos por aí. Um homem como o Daniel não ficaria tanto tempo sem sexo. Eu estou subindo pelas paredes imagina ele.
- E você? Como estão as coisas na editora? – ele pergunta interessado.
- Estão bem. Vamos ter alguns lançamentos agora em fevereiro. Vai ser bem corrido. Mas as coisas estão caminhando. A verdade é que provavelmente irei tirar férias e preciso adiantar o máximo de trabalho que puder – isso era certo. Já faz algum tempo que não sei o que são férias. Somos interrompidos por Adam que chega todo sorridente.
- Nunca pensei na minha vida que depois desses anos todos eu iria ter que dar banho em um marmanjo – ele fala sorrindo.
- Confessa que você está realizando uma fantasia Adam – Dan responde cínico.
- Acho que estou sobrando aqui. Tenho que ir agora mais prometo voltar mais tarde para fazer seu jantar pode ser?
- Claro, eu adoraria – ele responde com um sorriso tão grande que meu coração derrete.
- Até mais Adam.

- Tchau maninha.

Ao chegar em casa meu telefone volta a tocar mais dessa vez é Sarah. Tenho evitado falar com ela sobre o Christian por que sei que vou receber um sermão da montanha.

- Amiga, o Daniel está melhor? – ela pergunta.

- Está sim. Acabei de vir de lá. Adam vai ajudá-lo com o banho.

- Pensei que seria você. Poderia comprar uma fantasia de enfermeira e vestir para ele – ela fala gargalhando. Não me de ideias Sarah.

- Claro que não Sarah. Mas vou ajudar a cuidar dele. Vai precisar de toda a ajuda. Não sou tão má assim.

- E o seu namorado já sabe disso? – ela pergunta com ênfase no namorado.

- Eu...ele...não consigo esconder nada de você não é mesmo? Conhece-me melhor do que ninguém então vou ser sincera contigo. Vou terminar tudo com ele - Ela solta um gritinho histérico e começa a comemorar na minha cara.

-Deveria pelo menos esperar eu desligar Sarah. – falo séria, mais com muita vontade de sorrir.

- Claro que não, comemoro na sua frente mesmo. Que notícia maravilhosa. Já não era sem tempo hein? Quando vai ser? Hoje? Essa semana? – caramba, ela definitivamente está animada.

- Calma sua doida. Amanhã vou conversar com ele. Na verdade há dois dias não nos falamos direito. Não consigo ficar com ele e mentir dessa forma até por que...

- Você é doidinha pelo Dan – ela responde por mim.

- Eu juro que tentei Sarah, Deus está de prova de como lutei, sufoquei esse sentimento mas... ele está tão mudado, tão...maduro. Consegui me deixar ainda mais apaixonada aquele cretino. – falo já com vontade de chorar.

- Ele ama você. Não tenho dúvidas quanto a isso. Já te falei isso um milhão de vezes mais você parece não querer ver. Agora tenho que ir amiga, começar a preparar o jantar se não meu marido vai começar a encher minha paciência.

- Está certo. Boa sorte com o Shrek – falo isso e ela começa a rir.

Termino de arrumar a casa rapidamente e vou tomar um banho. Escolho um vestido floral de alças finas com um decote. Não deveria, mas quero que ele me note sim. Faço uma maquiagem leve e coloco um chinelinho de dedo. Sei que disse que faria o jantar mais acho mais pratico pedir. Uma macarronada a bolonhesa é encomendada e como são quase sete horas resolvo ir até o apartamento dele deixar a mesa já pronta. Quando abro a porta o encontro deitado no sofá dormindo, suspiro, por que está lindo. Uma camiseta preta justa marcando seus músculos deliciosos, um short da mesma cor. A perna apoiada em um travesseiro. Aproximo-me e a vontade de alisar seus cabelos e beijar sua boca é tão forte que minhas

mãos tremem.

- Dan, acorda. Não vai querer jantar? – sussurro e ele aos poucos abre os olhos. Encaramo-nos e a atmosfera muda. Minhas mãos estão suadas e meu coração bate tão forte que acho que vou desmaiar.

- Oi – ele sorri. E eu não consigo não sorrir de volta.

- Isso tudo é para mim? – ele me avalia e eu corro.

- Claro que não sou convencido. Levanto e o puxo junto deixando ele sentado.

- E o jantar? O que teremos hoje?

- Sei que prometi fazer, mas achei melhor pedir. Estou cansada Dan – ele sorri.

- Tudo bem, contanto que fique aqui e jante comigo. – respiro fundo.

- Eu vou arrumar a mesa. – saiu e assim que termino a campainha toca com o entregador trazendo nossa comida.

- Precisa de ajuda? – vou até ele que se levanta com um pouco de dificuldade.

- Na verdade seu irmão me conseguiu um par de muletas em tempo recorde. Estão ali no canto pode pegá-las para mim? – vou até o local indicado e as trago para ele que depois de colocá-las consegue se movimentar melhor. Ele não pode colocar o pé no chão por pelo menos uma semana.

- Caramba, o cheiro está ótimo. Eu só tenho refrigerante na geladeira, eu acho.

- Acho que ainda tem suco de hoje à tarde quando fiz. É melhor que refrigerante.

Jantamos em um clima tão amistoso e confortável. Ele faz algumas brincadeiras, mas de forma contida. De vez em quando percebo um olhar diferente mais ele logo trata de disfarçar. Quando terminamos lavo as louças e ajeito a cozinha. Ele me chama para ver um filme e eu aceito adiando ao máximo a hora de me despedir. Depois de muita discussão acabamos assistindo a um filme de zumbis antigo. Quando acaba me despeço dele com um abraço forte, ele cheira meu pescoço e deposita um beijo lá me arrepiando toda.

- Até amanhã Dan – falo sorrindo.

- Até Jennifer, traga café – ele pisca para mim. Foi tudo tão perfeito, as coisas com ele eram sempre assim, espontâneas, naturais. Agora mais do que nunca tenho a certeza que terminar com o Christian é a coisa mais do que certa a se fazer.

Capítulo 08

Daniel

Nunca pensei em toda a minha vida que quebrar a perna iria ser algo bom. Mas para a minha sorte foi, está sendo ótimo na verdade. Quando vi a preocupação nos olhos da Jennifer fiquei todo bobo, a forma como ela cuidou e continua cuidando de mim está me deixando ainda mais apaixonado. Desde o meu “acidente” eu a vejo todos os dias, almoçamos e jantamos juntos e isso há praticamente uma semana. Ao mesmo tempo em que essa proximidade me faz bem ela machuca também, pois, não posso tocá-la nem beijá-la e isso é tudo que eu quero. Se fosse em outros tempos eu simplesmente ignoraria o fato dela ter um namorado e a cercaria até que ela cedesse a mim. Mas ela está feliz com o engomadinho, desde o início do ano estão juntos e não quero fazê-la sofrer e nem me intrometer em sua vida. Eu a amo tanto que me contento em vê-la feliz mesmo que seja com outro cara. Samuel, o enfermeiro que contratei já entendeu que estou caidinho por ela e sempre me dá conselhos. Ele é um cara legal, está me ajudando muito esses dias e sempre que Jennifer chega para almoçar ele arruma uma desculpa para nos deixar a sós. Samuel tem direito a um horário para descanso e escolheu justamente esse em que estamos almoçando, porém segundo ele sem nenhuma intenção. Na segunda irei ter uma nova consulta com o médico e ele irá falar como anda minha situação. Mesmo de licença na empresa eu acompanho alguns casos à distância por que é meio chato quando estou sozinho. Hoje é o último dia de Sam e nós estamos jogando pôquer na sala.

- Daniel, hoje é meu último dia aqui então aqui vai meu último conselho para você seu cabeça dura. Se declare para a dona Jennifer não a deixe escapar de novo – eu contei a ele resumidamente as coisas entre eu e Jennifer.

- Sam, Sam... ela está feliz cara, me contendo em ser somente seu amigo – quem diria que eu falaria isso.

- Ora, por favor, como você sabe que ela está feliz? Ela alguma vez mencionou o tal namorado? Ela almoça e janta com você todos os dias, administra minha rotina com você com o maior cuidado do mundo e sempre me liga para saber se está tudo bem. Jennifer ama você e eu vejo isso quando estão juntos. – as palavras de Sam mexem comigo mais não quero me iludir. Jennifer pode só estar sendo legal comigo. Ele está confundindo as coisas. Quando vou respondê-lo meu celular toca e vejo que é ela me ligando.

- Dan? Oi, bom dia – fala com uma voz meio cansada.

- Bom dia Jennifer, aconteceu alguma coisa? – respondo preocupado.

- Sim, não poderei almoçar com você hoje. Está super corrido aqui na editora, tenho uma reunião daqui a

pouco sem previsão para terminar. Mas não se preocupa como sei que o Samuel vai embora mais cedo hoje falei com o Adam e a Sarah e eles vão almoçar com você.

- Não precisava disso Jennifer, eu já estou praticamente bem. Mais agradeço a sua preocupação. Sendo assim, deixa que eu cuide do nosso jantar pode ser?

- Se eu chegar cedo, eu vou sim – confesso que fiquei triste. O dia todo sem vê-la?

- Tudo bem, mais mesmo assim vou te esperar. Avisa-me se não puder vir. Bom trabalho para você.

- Obrigada, me deseje sorte. Até mais – Samuel me olha e pergunta o que houve. Eu explico a ele e voltamos a jogar, conversamos sobre outras coisas, mas mesmo assim não consigo parar de pensar nela. Seria assim agora? Por que logo quando eu ficar bom da perna essa atenção toda não vai mais existir tenho certeza. Ela só está sendo gentil e droga eu odeio o fato de não poder passar mais tempo com ela. Na hora do almoço Adam e Sarah chegam sorridentes. Preparam a mesa e então sentamos para almoçar e aproveitarmos e conversamos um pouco já que não os vejo há alguns dias.

- E então como vão as coisas? – Sarah pergunta.

- Tudo bem, eu acho. O Samuel não vai mais precisar vir, irei ao médico na segunda. Tudo tranquilo. – dou de ombros.

- Não se faça de idiota Dan, quero saber de você e da Jenn. Ela realmente levou essa coisa de cuidar de você a sério – Sarah sorri e pisca para o Adam.

- Eu tenho que concordar com a minha mulher. Jenn é meio intensa demais, aposto que ela está te tratando que nem um bebê – ele fala rindo.

- Claro que não idiota. Nós estamos mais próximos e bem amigos ela tem sido de grande ajuda sim. – se me tratasse como um bebê pelo menos eu poderia alegar que tinha direito a mamar naqueles seios deliciosos.

- Vou só aqui ao banheiro rapidinho. Já volto. – Sarah se levanta e nos deixa sozinhos.

- Então é só amizade mesmo? Você não tentou nada Dan? – Adam pergunta como se não acreditasse.

- Não imbecil. Ela tem um namorado agora. Um idiota, babaca, filho de uma vaca, odeio aquele cara – falo já com ódio.

- Namorado? Esses remédios que você anda tomando estão corretos?

- Do que você está falando Adam? Você que parece que fumou um baseado antes de vir para cá, não está falando nada com nada – ele então começa a rir na minha cara. E eu fico olhando para ele como otário, sem entender porra nenhuma.

- Caralho como você é imbecil. Minha irmã acabou o namoro Daniel. E já faz um tempo viu.

- ACABOU O NAMORO? COMO ASSIM? – olho para ele com raiva.

-Ela não te falou? Estranho... – quem fala agora é Sarah que já está de volta

- Não, sua amiga não me informou desse detalhe – por que ela não fez isso? Ficou com medo de que eu fosse atacá-la?

- Olha para de fazer cena e fala logo o que você vai fazer a respeito? Passar o resto do dia reclamando que nem uma mulherzinha? – porra, a Sarah quando pegava pesado realmente arrasava com você.

- Claro que não Sarah, mais droga, por que ela não me falou? Estou sofrendo que nem um condenado por causa dessa mulher. Respeitei a porra desse namoro por que só quero vê-la feliz e... – não consigo falar mais nada. Eles me fitam e vejo que entendem minha situação. No fim das contas não posso cobrar nada da Jennifer só porque ficamos próximos essa semana não quer dizer que ela tenha que falar todos os detalhes da sua vida. Como Sarah falou preciso parar de reclamar e sim ver o lado maravilhoso disso tudo. Agora finalmente posso jogar limpo e tentar conquistá-la sem impedimentos. E isso começa hoje e claro que os dois aqui na minha frente vão me ajudar.

- Acho que tive uma ideia e vocês dois vão me ajudar – falo sorrindo

-----XXXX-----

Sarah

Sabe quando você quer jogar tudo para o alto e sumir por uma semana, de preferência em uma ilha deserta? É assim que me sinto hoje. Não parei um minuto sequer, já tive diversas reuniões por que acho que todos os clientes e diretores escolheram o dia de hoje para marcá-las. Nem com o Dan pude almoçar e isso me deixou muito triste e mais irritada. Já estava acostumada com a nossa nova rotina. Almoçar e jantar com ele todos os dias está sendo ótimo, conversamos tanto, acho que nunca conversei e ri tanto com um homem na minha vida e tudo isso sem segundas intenções da parte dele. É claro que às vezes rola um flerte, um olhar mais quente e eu muitas vezes só queria que ele me levasse de encontro a parede e me tomasse de uma vez mais acho bonito o fato dele me respeitar. Sei que não falei sobre o fim do namoro que já aconteceu a mais ou menos uma semana. Christian ficou bastante triste mais tive que ser sincera com ele. Não quis prolongar a história oferecendo uma amizade, não costumo ser amiga de ex-namorado, para mim acabou é ponto final e pronto. Só com Dan não consegui isso, se bem que o que tínhamos não era bem um namoro então acho que não conta.

Chego em casa exausta e já passa das sete horas, só queria trocar de roupa e dormir o sono dos justos. Mais prometi ao meu deus grego de olhos verdes que jantaria com ele hoje. Caramba, tomara que ele não esteja sem camisa como estava ontem. Eu fiquei babando naquele peitoral que nem uma tarada. Às vezes acho que ele faz de propósito, gostoso safado. Já estou subindo pelas paredes, tenho a impressão de que qualquer dia vou pular em cima dele que nem uma ninfomaníaca.

Tomo meu banho e coloco um vestidinho solto. Não passo maquiagem nem nada, estou muito cansada e sem clima para qualquer coisa. Acho que nem para filme vou ficar hoje. Pretendo dormir cedo e amanhã quero passar o dia na cama e assistindo series na tv a cabo.

Abro a porta do apartamento e estranho. Dan não está mais a mesa está posta. E pelo cheiro deve ser coisa boa. Isso é ótimo estou com muita fome.

- Daniel? Oi? – pergunto e logo sou recebida por esse sorriso lindo. Filho da mãe, por que tem que ser tão sexy?

- Oi Jennifer, como foi o dia? Espero que esteja com apetite por que caprichei no jantar. – ele fala todo animadinho. Está de camiseta preta e short branco e incrivelmente cheiroso.

- Com apetite e cansada. Não tem ideia de como meu dia foi. Acho que nem vou ficar para vermos algum filme, vou direto para casa dormir – falo e noto seu semblante mudar.

- Na verdade eu também não pretendia assistir a filme nenhum. Tenho outros planos para nós – ele pisca e me puxa para sentarmos. Ele ainda anda com um pouco de dificuldade, agora só se apoia em uma muleta. A forma que ele pronunciou a última frase me deixou com borboletas no estômago. Jantamos em um silêncio confortável, mais não consigo ficar calada e pergunto como foi o seu dia. Ele fala sobre Sam e sobre o almoço com Sarah e Adam. Terminamos de jantar e realmente a comida estava deliciosa. Lavamos a louça e quando estamos indo em direção à sala ele me para.

- Eu... na verdade queria que você me acompanhasse até o meu quarto – ele me encara e eu sinto que vou derreter agora mesmo.

- Claro – é tudo que consigo responder. Sou levada por ele e quando adentramos o quarto quase não consigo acreditar. Está tudo iluminado por velas aromatizadas por isso está um cheiro delicioso. A cama está coberta com pétalas de rosas de diversas cores. Eu pisco e olho para ele que me encara ainda mais agora parece nervoso. Ele me senta na cama e depois puxa uma cadeira e senta de frente para mim.

- Eu sei que é tudo meio clichê. Quarto iluminado, pétalas de rosas...eu não sou um cara romântico, quer dizer, nunca me preocupei em tratar uma mulher de forma diferenciada. Mais com você é diferente Jennifer. – não consigo falar nada, eu estou travada, paralisada sem saber o que pensar e então ele resolve continuar.

- Nosso relacionamento começou todo errado. Jamais eu deveria ter te proposto sexo sem compromisso. Uma mulher como você merece tudo de bom que um homem possa te oferecer. Infelizmente só me dei conta do quão importante você é em minha vida quando te perdi para o engomadinho. Eu sofri e pela primeira vez na vida eu tive raiva de mim por ser um estúpido. Você é incrível, linda, inteligente e mesmo te querendo mais que tudo nessa vida eu aceitei seu namoro com ele. Até hoje. – eu ofego, ó Deus, ele descobriu. Claro que ele descobriria. Eu esperava que até antes.

- Eu...eu...não falei...eu sei...eu – começo a gaguejar que nem uma imbecil e ele sorri. Sinto o sangue subir, minhas bochechas pegam fogo e eu baixo a cabeça não consigo olhá-lo.

- Não precisa me explicar. Eu entendo os seus motivos independente de quais sejam, mais isso não vai me impedir de te castigar mais tarde. – levanto meu olhar e ele agora me encara. Tudo que eu mais quero é que ele seja malvado comigo.

- Você preparou isso tudo...eu...não sei nem o que dizer – falo com um sorriso sem graça.

- Não precisa falar nada se não quiser. Só quero que você me aceite. Eu sou completamente louco por você. Apaixonado por cada pedacinho seu. Desculpa por ter demorado tanto – ele se aproxima e senta ao meu lado. Suas mãos acariciam meu rosto e eu fecho os olhos.

- Você só merece o melhor Jennifer. Por favor, me dá uma chance? Deixa-me te fazer feliz. Agora como seu namorado. Eu quero cuidar de você. Fazer todas as suas vontades. Não tenho mais forças para ficar longe. Eu tentei por um mês eu juro que tentei, mas não consigo. Você meche comigo de uma forma que nenhuma mulher se quer chegou perto. Você desperta o melhor em mim. – me emociono com suas palavras, as lágrimas que teimam em cair. Esperei tanto por isso. Que agora parece ser um sonho.

- Não chora delícia. Vem aqui vem – me coloca em seu colo. De frente para ele.

- Eu agora vou fazer amor com você. Eu quero te amar minha delícia linda – eu sorrio. Senti tanta falta desse apelido.

- Eu amo você Jennifer, você é a mulher da minha vida – ele me beija, mas é tão suave e profundo. Sua língua passeia por minha boca, eu puxo os seus cabelos e pressiono meu corpo junto ao seu. A saudade me corroendo. Fazendo-me perder a noção de qualquer coisa. Tudo que eu quero é ter ele dentro de mim. Ele me ama e nada mais importa só vê-lo feliz. Ele começa a tirar meu vestido, beijando e mordiscando meu pescoço. Tira meu sutiã e contempla meus seios. Ele aperta os mamilos entre os dedos e logo começa a sugá-los, mordê-los e chupá-los. Sua língua quente rodeando e lambendo, deixando-os duros e protuberantes. Ele morde o bico já vermelho e eu ofego, uma corrente elétrica passando por meu corpo. Ele me deita na cama e começa a se despir, um sorriso sensual brotando da sua boca linda.

- Senti falta desse corpinho hein delícia, pode confessar – eu sorrio e aceno que sim.

- Senti sim seu safado. Dan, eu amo você, amo muito. Quero passar o resto da minha vida ao seu lado – ele me dá um sorriso sincero e iluminado que enche meu peito e me deixa ainda mais apaixonada.

Capítulo 09

Daniel

Tê-la novamente em minha cama, só de calcinha dizendo que me ama... Me deixa excitado pra caralho, mas pretendo ser carinhoso com ela pelo menos agora, depois vou me fartar nesse corpo gostoso. Já estou nu e deitado ao seu lado, retiro sua calcinha e depois me coloco entre suas pernas, começo a beijar e chupar sua barriga lisinha deixando marcas vermelhas por toda sua pele branca. Aproximo-me da sua boceta linda, depilada e já molhada para mim.

- Senti falta do seu gosto minha delícia – abocanho sua buceta e a sugo lentamente. Deslizando minha língua por toda a sua extensão. Jennifer ofega, se esfregando na minha cara completamente entregue e porra eu amo isso. Chupo e mordo seu clitóris sem dó e ela grita meu nome, despejando seus líquidos em minha boca sedenta por ela. Continuo a chupá-la até que ela tem outro orgasmo, arranhando meus braços e puxando forte meu cabelo. Pego a camisinha na cabeceira da cama e depois de colocar me aproximo dela beijando-a docemente.

- Dan...eu quero você meu amor- acho que vou gozar só com esse pedido.

- Eu vou te dar tudo o que você quiser meu amor, tudo. – a penetro lentamente, sentindo as paredes da sua boceta apertada me sugando. A sensação de estar dentro dela é maravilhosa, perfeita. Começo a estocar lentamente, sentindo, pulsando, enquanto ela se contorce em baixo de mim. Há beijo forte, intensamente e

ela corresponde se movimentando junto comigo. Eu acelero os movimentos e Jennifer começa a gritar e gemer, eu beijo e sugo seus mamilos rosados e ela choraminga apreciando meu gesto. Depois de bombear várias vezes, encontro minha liberação, mordendo seu ombro e abafando meus gritos no seu pescoço. Desabo do outro lado e a puxo de encontro a meu peito. Estamos ofegantes mais não consigo tirar o sorriso do meu rosto.

- Isso foi...maravilhoso – olho para ela que sorri para mim, se aninhando em meu peito que nem uma gatinha.

- Você é maravilhoso, meu amor. Eu te amo, amo muito – fico que nem um idiota quando escuto ela me chamar assim enquanto distribui vários beijos pelo meu rosto.

- Nem pense em dormir delícia, ainda temos a noite toda pela frente. Pretendo judiar muito de você. – eu falo piscando para ela que sorri de volta.

- É tudo que eu mais quero seu safado – ela mordisca minha orelha e passa a língua no meu pescoço. Diaba, ainda vai me deixar doido.

-----XXXX-----

Estamos deitados na cama depois de um banho delicioso, só de lembrar o que essa boquinha linda fez comigo já me deixa duro de novo, Jennifer insistiu em colocar um roupão, não sei para que já que a quero nua pelo resto da noite. Acaricio seus cabelos molhados enquanto ela faz movimentos circulares em meu peito descoberto, estou só com um lençol me cobrindo.

- Acho que devemos conversar Daniel, você não acha? – ele levanta a cabeça e olha para mim.

- Eu preferia transar mais se você quer – ela fica boquiaberta e eu começo a rir. Jennifer pega um travesseiro na cama e começa a bater em mim com ele.

- Sabia que essa gentileza era só para me comer...seu...seu...safado...cafajeste – ela fala rindo e eu rio mais ainda. Durante o processo seu roupão se abre exibindo a pele macia e branquinha, que eu amo beijar.

- Se você não fechar esse roupão agora, vamos fazer tudo menos conversar – eu estou por cima dela que ofega. Ela concorda comigo e fecha o roupão, senta-se na cama, as pernas cruzadas.

- Primeiramente eu tenho que explicar por que não te falei nada sobre o término do namoro com o Christian.

- Tudo bem, estou ouvindo, mas preciso saber de uma coisa antes que minha cabeça exploda – falo sério.

- Você...ele...você transou com ele Jennifer? – pergunto com um medo do caralho que ela diga que sim. A diaba então sorri para mim me deixando ainda mais puto.

- O que você acha? – pergunta despreocupadamente. Ela vai ver só o que vou fazer com ela quando

terminarmos essa conversinha.

- Jennifer, não brinca comigo, responde logo. Sim ou não?

- Claro que não seu idiota. Acha mesmo que eu iria deixar outro homem me tocar mais intimamente? Meu corpo só reage a você, estou estragada para os outros homens e a culpa é sua – ela fala e eu não consigo parar de sorrir. Ela se guardou para mim. Vou ter que tentar conviver com o fato de que ele a beijou e abraçou, mas não quero remoeir isso.

- Eu sabia que o engomadinho não tinha cacife para uma gostosa que nem você – falo sorrindo e ela me dá uma tapa no braço.

- Mas voltando ao assunto que interessa, eu tive medo de falar na verdade. Amo você muito e há algum tempo, não queria ser rejeitada de novo – ela baixa a cabeça e meu coração aperta o fato de que a fiz sofrer ainda me mata por dentro.

- Nunca mais quero te fazer sentir medo, rejeição ou qualquer outro sentimento ruim minha delícia linda. Eu sou completamente louco, apaixonado por você. Eu quis me tornar um homem melhor para você, eu quis muito te reivindicar, encher o engomadinho de porrada e arrastar você para mim mas eu respeitei sua decisão de ficar com ele – falo dando de ombros, ela se aconchega mais em mim e beija meu ombro, meu pescoço.

- Só quero você príncipe, só você – ela me chamou de príncipe? É isso mesmo? Caralho, eu estou muito bem na fita então.

- Príncipe é? Essa é nova – falo sorrindo.

- Não gostou? Posso voltar a te chamar de imbecil, safado, cachorro – está vendo só? Ou mulher brava.

- Não amor, eu gostei. Agora vem aqui e monta na espada do seu príncipe – falo já levantando o lençol e ela começa a sorrir.

- Você é um safado mesmo Dan. Mas não estou a fim de brincar. Se quiser vai ter que me pegar. – ela tira o roupão e sai correndo do quarto. Bandida, adora me provocar. Corro atrás dela que se protege atrás do sofá, quando eu pega-la ela vai ver só.

- Jennifer vem logo, parou a brincadeira – ela só faz sorrir enquanto ameaça correr de volta para o quarto. Se alguém entrasse aqui e visse essa cena eu e ela brincando nus no meio da sala.

- Quero ver me pegar, que namorado, mas molenga fui arranjar – ela corre de volta e antes que entre no quarto eu a alcanço e a imprenso contra a parede.

- Sua diaba, quer me matar não é? Deixar-me louco. – ela sorri linda, os seios empinados, rosados, deliciosos.

- Vou te ensinar agora a ser uma boa menina. Vem aqui – a coloco no ombro e ela dá um gritinho. A jogo na cama e ela sorri passando a língua nos lábios.

- Vira de costas agora. Empina essa bunda gostosa para mim. Quero seus pés no chão sua safada. Vou te dar uma surra para aprender – ela obedece prontamente. Aproximo-me, erguendo os cabelos com uma das minhas mãos, puxo um pouco forte e ela geme, começo a lamber sua orelha, descendo pelo pescoço, dou mordidas por em suas costas e ela grita, continuo, lambendo, mordendo sua bunda, afasto as bochechas redondas e firmes alcançando sua boceta rosada, chupando com vontade e Jennifer se contorce enquanto eu mato minha fome.

- Eu vou gozar Dan – ela fala gemendo.

- Quieta, só vai gozar quando eu quiser – dou uma tapa na sua bunda e ela grita de novo. Volto a chupá-la, sua excitação me deixando inebriado. Aperto as bochechas da sua bunda com vontade enterrando ainda mais minha língua em sua entrada molhada e lubrificada, fodendo sua boceta enquanto ela geme descontrolada até que não resiste e goza, deitando a cabeça na cama e deixando a bunda ainda mais empinada para mim. Pego outra camisinha e me enterro nela que ainda está mole devido ao orgasmo recente, mas não a deixo perder o ritmo e levantando seu corpo a seguro pelos cabelos, estocando forte e duro do jeito que sei que ela gosta.

- Oh meu Deus, Daniel – ela fala excitada, tomada pela luxúria.

- Isso safada, gostosa do caralho, minha delícia linda. Estava morrendo de saudades dessa boceta apertada – continuo os movimentos cada vez mais fortes e rápidos enquanto peço que ela esfregue seu clitóris. Ela explode em outro orgasmo gritando meu nome e eu logo em seguida faço o mesmo, meu esperma jorrando enquanto continuo metendo nela sem parar, sua entrada quente, me sugando, me enlouquecendo, ela desaba sobre a cama e eu desabo logo depois, ainda enterrado em seu corpo, nós dois completamente tomados pela sensação intensa que acabou de nos atingir. Deixei que ela descansasse um pouco para que pudéssemos renovar nossas forças e continuar mais tarde nossa maratona de sexo. Minha delícia adormeceu em meus braços, é aqui que pretendo mantê-la de agora em diante.

Capítulo 10

Sarah

Ontem as coisas foram muito melhores do que eu sequer imaginei. Fazer as pazes com o meu príncipe foi maravilhoso. Só que enquanto eu estava envolvida pela nuvem de luxúria não me dei conta de um pequeno detalhe. Já é de manhã, Dan está terminando de se vestir enquanto eu preparo nosso café. Hoje é sábado e eu pretendo passá-lo inteiro com ele. Mas voltando ao pequeno detalhe do qual falei. Faz pouco mais de uma semana que o Daniel chegou se contorcendo de dor por ter quebrado a perna. Como alguém que quebrou a perna pode correr atrás de outra pessoa sem fazer nem uma caretinha de dor que seja? Sim, é isso mesmo que vocês estão pensando, esse sacana de uma figa me enganou. É um cachorro mesmo esse meu namorado viu e eu ainda chamo esse traste de príncipe. Ele que me aguarde, vai ficar sem esse corpinho aqui para aprender a nunca mais mentir para mim.

- Bom dia minha delícia gostosa – fala todo sorridente. Eu estou terminando de assar as panquecas, devia era colocar um laxante no suco dele isso sim.

- Bom dia seu mentiroso de uma figa – falo com os olhos injetados de raiva. Como pode um homem me fazer ter essas mudanças de humor?

- Que foi? Está com raiva de mim por que minha linda? Como pode depois de ontem? – ele fala se aproximando, me enlaçando pela cintura e cheirando meu pescoço.

- Pois então eu faço questão de explicar – me viro terminando de colocar a última panqueca no prato e me virando para ele com os braços cruzados.

- Você – falo apontando o dedo para ele – mentiu para mim quando disse que tinha quebrado a perna, quase desmaiei quando te vi chegar carregado e gemendo que nem um garotinho e depois aquela cena toda com o meu irmão que com certeza é o seu cúmplice. Aposto que nem arranhar a porra dessa perna você arranhou seu cretino – ele olha para mim e sorri.

- Terminou minha marrentinha? Vou te responder com uma frase, situação desesperadora exigem medidas desesperadas. Será que não me entende? Sim eu menti para você e prometo que pela última vez por que tenho amor a minha vida, estou vendo a hora em que você vai pegar essa panela e jogar na minha cabeça. Mas não me arrependo de mentir, na verdade foi coisa de momento, não planejei, eu tive uma torção boba no jogo. Na verdade minha idéia inicial era brincar com você, pregar uma peça mesmo, mas quando vi esse rostinho lindo todo preocupado comigo eu não me arrependi, resolvi continuar com o teatro e por ajuda divina os caras também, seu irmão inclusive merece um Oscar pela atuação. Mas a verdade é que eles estavam há par do meu sofrimento, a única pessoa que eu não queria que soubesse era você justamente por respeitar seu relacionamento – está bem, meu coração derreteu, a verdade é que nesse

caso a mentira não importa para mim mais como sou má vou castigá-lo, vai ser algo curtinho mais ele não precisa saber disso.

- Pois fique sabendo que essa mentira vai custar caro para você. Uma semana sem sexo— falo enquanto me sento e começo a comer, o olhar incrédulo que ele me dá quase me faz sorrir.

- Vai sonhando que vou ficar sem fazer amor com você por uma semana. Já basta esse tempo todo que passei sem. Essa noite foi só o aquecimento para o que eu pretendo fazer com você – fala cheio de malícia e eu já quero me jogar em seus braços, sou uma grande fracote mesmo.

- Quero só ver se vai me forçar – falo indiferente. A verdade é que vou preparar uma surpresa para o meu príncipe. E vai ser hoje mesmo. Meu castigo vai ser um presente para ele.

- E outra coisa, não poderei ficar aqui com você hoje. Aliás, até poderia, mas depois da raiva que me fez passar eu vou aproveitar para resolver uns assuntos que eu tinha – falo com a cara mais lavada do mundo.

- Esses “assuntos” por um acaso envolvem o tal de Christian? Por que se for algo relacionado a ele você pode ir esquecendo – coisa mais linda todo ciumentinho. Não posso sorrir se não vou estragar tudo.

- Não faz nem um dia que está me namorando e já está achando que é meu dono? Oras, por favor, não me sufoque Dan. – falo e me levanto irritada, tudo fingimento claro, saio de lá o deixando sozinho. Confesso que meu coração ficou triste quando vi a forma que me olhou quando sai mais ele vai ser recompensando no final das contas.

-----XXXX-----

Bom até agora tudo saiu como o planejando, é impressionante como minha mente trabalha rápido para coisas assim, fazer o que se adoro maltratar meu príncipe de vez em quando? A verdade é que me lembrei da Sarah dizendo sobre comprar uma fantasia e me vestir de enfermeira para ele, mas resolvi optar por outra fantasia. Quero só ver a cara que ele vai fazer. Caprichei na maquiagem, coloquei um Jimmy Choo preto com saltos poderosos, e me dirigi ao seu apartamento apertando a campainha com um friozinho na barriga, sei que é loucura alguém poderia aparecer de repente e me ver nesses trajes mais não me importo. Ele abre a porta e me olha de cima a baixo, encantando, desejoso e eu aprecio muito isso.

- Não vai me convidar para entrar? – arqueio uma sobrancelha enquanto ele acena um sim para mim. Dirijo-me para o quarto esperando que ele siga a dica. Ele sabe que estou aprontando, senta na cama sem falar nada e espera meu próximo movimento.

- Você sabe que foi um menino muito mal não sabe? – pergunto enquanto ajeito os meus “chifres” ele concorda sem tirar os olhos de mim.

- O que acha que devo fazer com você? – pergunto passando as mãos pelo meu decote, ele passa a língua nos lábios, sua ereção se fazendo evidente na calça do pijama.

- Gosta do que vê? –Estou usando um *corselet* vermelho que empina meus seios como se eles fossem saltar pelo decote a qualquer momento, uma calcinha de renda minúscula na mesma cor e claro os chifrinhos, sou uma diabinha agora.

- Tenho certeza que vou morrer a qualquer momento sua gostosa. Minha diabinha linda quer me matar de tesão tenho certeza, esse é meu castigo não é? Olhar para você vestida assim e não poder te tocar. – ele fala ofegante.

- Bem que você merecia mais não sou uma diabinha tão má assim – falo piscando.

- Vou me aproveitar desse seu corpo gostoso, vou me esbaldar com você – falo sorrindo

- Faz o que quiser comigo minha delícia – ele fala enquanto desce a calça do pijama, seu pau lindo pulando para fora.

- O que vai querer hein meu príncipe? Quer que eu chupe você bem gostoso? – falo passando a língua nos lábios.

- Caralho Jennifer, não fala sacanagem assim, você sendo uma putinha safada acaba comigo, viu só? Já gozei – ele fala aborrecido e eu sorrio. Subo na cama e de quatro me aproximo dele um sorriso diabólico brotando dos meus lábios. Desço minha boca abocanhando com vontade aquele pau gostoso. Daniel geme e eu passo a sugá-lo com mais vontade. Deslizo minha língua por toda a sua extensão quente e pulsante, ele segura meus cabelos com força e quando percebo que ele vai gozar eu paro.

- Por favor, diabinha, continua vai – ele fala os olhos pesados de prazer. Retiro a calcinha minúscula. Quem vai estar no controle hoje sou eu.

- Quero que você me chupe agora príncipe. Quero gozar nessa sua boca linda – falo sorrindo e ele sorri de volta. Subo um pouco mais posicionando minha vagina bem em frente ao seu rosto, me agarro na cabeceira da cama e começo a esfregá-la na cara dele que me segura pela bunda me chupando fortemente, sua língua passeia, me penetra, sua saliva misturada com os fluidos da minha excitação. O prazer se aproximando como uma labareda, subindo e me consumindo, Dan não para, sugando e mordendo meu clitóris cada vez mais forte. Ele desce uma das mãos e começa a acariciar seu pau. Meus gemidos ecoando pelo quarto e então sou atingida pelo prazer intenso e me despedaço gritando seu nome.

- Cadê a camisinha? – ele indica a cabeceira da cama, eu a pego e coloco nele rapidamente. Não perco tempo e o monto, enfiando seu pau todo em mim de uma vez, começo a rebolar em cima dele e Dan fica enlouquecido.

- Estou amando esse seu lado dominadora safada Jennifer sua gostosa do caralho. – ele estoca em mim com força e eu arqueio minhas costas construindo outra onda de prazer que me invade.

- Sua safada, minha diabinha deliciosa – Daniel rosna que nem um animal e eu fico louca. Ele inverte nossas posições e fica em cima de mim, batendo forte e duro. Ele goza urrando enquanto morde e chupa meu pescoço. Sem que eu tenha tempo para respirar ele me vira e começa a desabotoar o corselete, desesperado morde minhas costas e minha bunda e começa a meter em mim de novo, louco, enfurecido e eu amo isso.

-----XXXX-----

- Você acabou comigo hoje Dan – falo sorrindo. Depois de todo esse sexo, tomamos um banho relaxante e

agora estou aqui aninhada nele, meu lugar favorito no mundo.

- Quem mandou aparecer para mim vestida de diaba? Algum vizinho podia ter te visto daquele jeito sua maluca. Se algum amigo meu estivesse aqui hein? – ele fala olhando para mim.

- Ele iria te parabenizar por ter uma mulher tão linda – falo provocando.

- Sua safada. Eu enfartaria ou teria um AVC se algum homem te visse assim. Você é minha, só minha está ouvindo – ele me aperta em seus braços e eu me derreto com esse jeito protetor.

- Claro que sim meu príncipe lindo, sou sua e sempre fui – cheiro seu pescoço.

- Sendo assim eu quero te pedir que me acompanhe no próximo fim de semana em uma viagem. Quero que você conheça a minha mãe. – ele fala sério e eu fico toda boba.

- Claro que sim amor, vou adorar conhecer sua família e podemos aproveitar e passarmos na casa dos meus pais e contar a novidade. O que acha? – ele concorda comigo. Conversamos sobre como será a viagem já que o tarado quer ficar em um hotel para ter mais privacidade, eu acabo concordando. Adormeço em seus braços protetores, mais feliz do que nunca.

-----XXXX-----

Daniel

Estamos a caminho do hotel e Jennifer está nervosa, não para de roer as unhas e fica batendo a perna de forma impaciente. Como combinado hoje iremos oficializar nosso relacionamento para os nossos familiares. No caso minha mãe e os pais dela. Eu sim tenho motivos para ficar nervoso, Marcos é um baita chefe, aprendi muito com ele mais porra agora o negócio é diferente afinal de contas eu sou o marmanjo que está dormindo com a filha dele e cá entre nós para um pai a sua filha mesmo tendo trinta anos de idade vai ser para sempre a sua garotinha.

- Amor, não precisa ficar nervosa, só vamos vê-la amanhã afinal já é noite. – falo na tentativa de deixá-la mais tranqüila.

- Eu sei...mas, mesmo assim Dan, sabe como sou impulsiva e nervosa ainda mais em situações como essa. E se ela não gostar de mim? Ou das minhas roupas? Se ela me achar uma chata?

- Amor, é impossível alguém não gostar de você. Minha mãe é tranquila não é nenhuma megera não, vai ficar tudo bem. Eu sim estou quase molhando as calças de medo do seu pai – ela sorri.

- Eu não falei para eles que o namorado em questão que seria apresentado é você.

- Não falou? Mas por quê? – ela quer mesmo matar eles de susto afinal de contas para os pais dela nossa relação nunca foi mais do que uma amizade ou menos que isso. Nas poucas vezes em que eles nos viram juntos ou estávamos brigados ou disfarçando muito bem o fato de estarmos tendo um caso.

- Tomara que seu pai não tenha uma arma – falo sorrindo.

- Pior que ele tem amor – ela dá de ombros e eu tento disfarçar o leve tremor que sinto. Isso não é medo,

não mesmo, ele não faria nada comigo, claro que não.

-----XXXX-----

- Não ficou legal, estou parecendo uma...uma noviça que está indo para o convento – é serio já é a QUINTA VEZ que ela troca de roupa e sempre arranja um defeito.

- Amor você está linda, radiante como um pôr do sol – falo sorrindo.

- Você disse isso para as últimas quatro roupas que eu vesti você não está colaborando muito com a minha escolha – ela fala com raiva. Já tirando o vestido de noviça.

- Vou esperar na recepção – falo já saindo.

- Pode ir, nem para me ajudar com isso você serve seu idiota – amo essa delicadeza.

Já estou à meia hora na porra dessa recepção e nem sinal da Jennifer, se ela não aparecer nos próximos 10 minutos vou trazê-la pelos cabelos até parece que estamos indo conhecer o presidente William e a princesa Kate. Jennifer adora fazer um drama e ai de mim se falar isso para ela, corro risco de ficar sem sexo por uma semana. Quando já estou beirando a impaciência ela aparece, linda em um vestido florido e... ei esse vestido está curto demais para o meu gosto.

- E então ficou bom? – ela fala dando uma voltinha mostrando suas pernas gostosas.

- Está perfeita, aliás, se você tivesse optado por ir de burca iria continuar perfeita para mim- falo beijando seu pescoço.

- Mas...

- Mas o que Daniel? – ela pergunta com a mão na cintura.

- Está um pouco curto demais. Mas só um pouquinho. No entanto não vou me preocupar já que só vamos ser eu você e mamãe nesse almoço. O que eu não sabia é que eu estava redondamente enganado.

-----XXXX-----

- Tem certeza que seremos somente nós? Por que pela quantidade de carros... – puta que pariu não acredito que a minha mãe fez da vinda da Jennifer uma reunião familiar. O que acontece é que apesar da nossa família ser razoavelmente grande minha mãe prefere morar sozinha, minha coroa é independente, mesmo na época que eu morava com ela já era assim. Meus familiares moram em bairros diferentes, mas estão sempre em contato com ela. Qualquer coisa é uma desculpa para uma grande reunião ou festa.

- Relaxa minha mãe não seria tão louca a ponto de chamar todos os meus tios e tias aqui hoje, sem contar meus primos e minha vizinha. – falo sorrindo sem graça. Quando nos aproximamos da casa escuto o barulho de vozes e risadas umas um pouco estridentes, minhas primas tenho certeza. Toco a campainha já suando frio, eu devia tê-la convidado para ir a minha casa não o contrário. Jennifer já esta com um sorriso paralisado e não para de apertar minha mão, ela fez questão de trazer um presente para mamãe, uma coleção do Nicholas Sparks autografada por que sim, descobri que mamãe também é fã desse cara.

- GENTE ELES CHEGARAM – Melaine minha prima avisa a todos assim que abri a porta. Ela nos cumprimenta com um sorriso de ponta a outra.

- Caramba Dandan, não me avisou que ela era tão linda. Olá querida sou Melanie prima do ogro com quem você resolveu namorar – ela fala abraçando Jennifer. Eu reviro os olhos.

- É um prazer conhecer você Melanie. Eu sou Jennifer.

- Bom vamos entrando, Dandan sua mãe está lá cozinha terminando o almoço junto com a minha mãe. Eu levo vocês até lá. – seguimos Melanie em direção à cozinha e encontramos mamãe e minhas tias Carol e Allie em uma discussão acirrada. Quando me vê ela para na mesma hora e vem em minha direção com os braços abertos. O cabelo bem arrumado e um avental amarrado na cintura.

- Meu bebê, você voltou. Até que enfim lembrou que tem uma mãe. Desde que se mudou daqui mal vejo você, ele não me liga sabia meninas? – ela fala sem parar e tudo que eu quero é um buraco para me esconder.

- Mãe, por favor, não seja tão dramática. Olha só eu trouxe a minha namorada para conhecer você, não faça cena na frente dela, a propósito essa é Jennifer. Querida, essa é minha mãe. – faço logo as apresentações antes que elas comecem a falar e não me deixem mais dizer nada.

- Olá dona Joana, é um prazer conhecer a senhora – Jennifer a abraça e minha mãe retribui. – Eu soube que a senhora é fã do Nicholas Sparks e então resolvi trazer esses livros dele.

- Querida você é tão divinamente linda. Meu filho demorou em escolher, mas quando escolheu hein? Até por que eu estava cansada da rotatividade desse garoto, querida era uma mulher diferente ligando para cá todos os dias...

- Mãe...

-... e as que eu conheci pelo amor de Deus, não eram como você fina, elegante. Uma moça de família...

-Mãe, pelo amor de Deus, chega está bem? – falo morrendo de vergonha, a cara que a Jennifer faz me dá arrepios, sei que terei problemas mais tarde. Minha mãe dá de ombros enquanto abre o pacote animada e minhas tias tagarelam com minha prima já finalizando o almoço.

- OH MEU DEUS, eles estão autografados? Querida eu não acredito nisso – mamãe puxa Jennifer em outro abraço e começa a chorar isso mesmo ela começa a chorar. Se eu não enfartar até o final do dia mereço um prêmio tenho certeza. Mamãe sempre foi... digamos alegre e expansiva, quando meu pai nos deixou ela ficou muito abalada, sofreu muito, fez até terapia. Um dia ela jogou tudo para o alto e voltou a ser a mesma mulher de antes, essa que vocês estão vendo agora.

- Desculpe o choro mais foi tão atencioso da sua parte. Olha só Dani se você deixar essa moça escapar juro por Deus que eu de corto do meu testamento – ela fala sorrindo.

Graças a Deus o almoço transcorreu bem, na medida do possível, minha mãe fez questão de mostrar fotos minhas de quando eu era bebê, acho que é um mal de todas as mães fazerem isso com os filhos com o intuito secreto de deixá-los constrangidos. Jennifer estava tão radiante e tão feliz, ela foi atenciosa e encantadora com todos os meus familiares. No fim da tarde nos despedidos com a promessa de voltar no outro dia.

-----XXXX-----

- Caramba, eu juro que pensei que ia ter um ataque a qualquer momento. Você viu como eles são não é? – falo sorrindo.
- Eles foram adoráveis e eu já estou acostumada com isso meu pai ama reuniões em família, ele adora ver a casa cheia.
- Acho que ela se sente muito sozinha às vezes por isso sempre faz essas reuniões ou esses almoços. No entanto não quer morar perto e nem com ninguém, dona Joana é bem contraditória.
- Então, quer dizer que todo o dia era uma vadia diferente ligando para você? – Jennifer muda de assunto e eu pensando que tinha me safado dessa.
- Amor isso foi há um século, minha mãe está exagerando – falo sorrindo.
- Hurum, sei. A sua sorte é que meu dia hoje foi maravilhoso, se não iria dormir no chão Daniel. – fala toda irritadinha, linda.
- Elas não significaram e não significam nada para mim, só você que importa minha delícia, você é minha razão de viver, meu amor, minha mulher – falo sério e ela sorri sem graça.
- Vem aqui vem, deixa eu te lambar todinha, deixa – falo me aproximando dela já tirando a blusa.
- Não podemos demorar, vamos jantar com os meus pais hoje – ela se afasta sorrindo.
- Dá tempo, vamos tomar um banho juntos, anda Jennifer – já tiro a calça e fico só de cueca. Ela desliza o vestidinho indecente e fica de lingerie com uma cara de safada que me deixa duro.
- Vamos meu bebê – ela pisca indo em direção ao banheiro.

-----XXXX-----

- Amor, meus pais acharam melhor irmos ao teatro e depois jantarmos, tudo bem para você? – ótimo, vou ter que dormir em pensamento por uma hora e meia, mas não posso reclamar tenho que agradar meus sogros.
- Claro por mim está ótimo.
- Vamos encontrar eles lá, está certo? – já estamos no táxi em direção ao teatro, se a peça for uma comédia ainda vale a pena mais se for drama ou qualquer outra coisa não sei se vou ter estrutura. Chegamos ao teatro e eles já estão no saguão de entrada apenas nos esperando. Seu Marcos franze o cenho achando estranha a situação e dona Ana sorri com uma cara de quem não está entendendo nada.
- Boa noite mãe, boa noite pai. Que saudades de vocês – ela os abraça e eles retribuem.
- Daniel, que coincidência, veio encontrar alguém também? Querida onde está seu namorado? – dona Anna pergunta.
- Bom, ele está aqui. Pai, mãe, esse é o Daniel meu namorado – ela fala toda sorridente e eles arregalam

os olhos para mim.

- Quando foi que isso aconteceu? – seu pai pergunta em um tom de voz que não me deixa muito otimista.
- Não importa quando e sim que aconteceu pai – ela fala e eu noto que já começou a ficar impaciente.
- Marcos eu quero que o senhor saiba que as minhas intenções com a sua filha são as melhores, eu a amo e só quero ser feliz ao lado dela – eu falo olhando para eles e dona Ana amolece mais Marcos não cede.
- Que tal entrarmos, vermos a peça e depois conversamos no jantar hein? - Dona Ana fala.

Fiquei impaciente durante a peça que na verdade era um musical, uma releitura de Romeu e Julieta, um tanto quanto cafona mais eu já estava ali tive que me conformar. A verdade é que eu sei e entendo completamente a reação do Marcos ao meu namoro com a filha dele. Afinal de contas minha fama no escritório era grande e certeza chegou aos ouvidos dele. E isso é um grande problema por que preciso conquistar a sua confiança.

Sáímos do teatro e enquanto Jennifer e a mãe comentam animadas sobre o espetáculo eu e Marcos permanecemos calados. Ele às vezes me lançava olhares avaliadores e eu queria sumir, fugir para as montanhas ou qualquer outra coisa do que enfrentá-lo durante o jantar.

- E então o que preferem comer? Uma massa? Comida japonesa? Jennifer querida, o que você quer? – Dona Ana é um anjo, sempre carinhosa com a minha delícia. Acho bonita a relação delas.

- Amor, você quer ir para qual? – ela me pergunta e eu prefiro deixar que elas escolham. No final acabamos escolhendo comida italiana e vamos com eles em seu carro. Durante o trajeto Marcos não perde tempo.

- E então, desde quando estão juntos? – porra, péssima primeira pergunta. Como vou responder? Bom Marcos eu fiz uma proposta a sua filha ano passado de que poderíamos ser amigos que transavam de vez em quando o que no nosso caso era praticamente todos os dias, daí eu fui um grande canalha com ela me redimi e agora estamos namorando de verdade. Ele me colocaria para fora do carro com ele ainda em movimento tenho certeza. Fico nervoso e Jennifer resolve se adiantar.

- Bom papai nós tivemos um romance ano passado, mas acabamos terminando e esse ano fizemos as pazes.

- Mas querida e o Christian? Aceitou bem tudo isso? – Dona Ana pergunta. Ah então ela falou dele para a mãe, bom saber. Se ele não era tão importante assim não era para dona Ana ficar sabendo, de mim ela não falou nada mais do engomadinho ela fez questão de falar. Já começo a me irritar.

- Olha mãe, o Christian foi só um passatempo, na verdade eu não devia ter usado ele para tentar esquecer o Dan. – ela olha para mim e eu acabo sorrindo.

- E por que terminaram ano passado? – porra, meu sogro agora trabalha na CIA, no FBI? Vai começar um interrogatório no carro? Ele me encara pelo retrovisor.

- Digamos que por falta de tempo – Jennifer mente. Eu respiro aliviado.

- O importante é que estamos juntos e felizes. Jennifer me completa, ela é o amor da minha vida e não pretendo mais ficar nem um segundo sequer longe dela. – minha delícia se derrete toda.

- Meu querido acho tão lindo isso. Vocês são tão perfeitos juntos. Fico imensamente feliz em saber que cuidará da minha menina Dan. Sabe que sempre gostei de você – Dona Ana fala toda emocionada.

Chegamos ao restaurante e a conversa se volta para outros assuntos, falamos do almoço com mamãe e da gravidez de Sarah e a barriga que já começa a tomar forma, Marcos também participa mais não tão ativamente, ele olha para nós pensativo. Quando as duas resolvem ir ao banheiro sinto que agora é o momento em que serei encurralado.

- Sabe Daniel, eu sempre gostei de você, não só como advogado, mas também como um amigo da família. Eu sei da sua fama de mulherengo e você sabe disso. Portanto vou te dar só um aviso, toda essa consideração que tenho vai por água a baixo se você fizer minha filha sofrer está me ouvindo? Ela é uma das minhas razões de viver, espero sinceramente que cumpra a sua palavra ao dizer que vai fazê-la feliz.

- Marcos não tiro sua razão, minha fama fala por mim mais eu mudei, ela me mudou, sou capaz de qualquer coisa para vê-la feliz por que ela também é minha razão de viver – falo firme e ele concorda com um gesto de cabeça. Após o jantar, nos despedimos, eles acabaram nos deixando no hotel e amanhã vamos todos sair juntos eles e minha mãe. Passamos pela primeira prova de fogo, que venham as próximas.

-----XXXX-----

Jennifer

Estamos em um bar, são quase quatro da tarde, mas não estamos bebendo, daqui a pouco voltaremos para casa então antes de irmos Daniel resolveu encontrar com alguns amigos da época em que morou aqui, inclusive Ryan que é um dos seus melhores amigos juntamente com o meu irmão. O bar é bem animado e apesar do movimento não ser grande por conta do horário Dan me garantiu que sempre fica lotado, pelo jeito ele passou muitas noites por aqui. Ryan chega e logo depois alguns outros amigos e as primas mais velhas do Dan incluindo Melanie de quem gostei bastante ela é bem engraçada e meio doidinha me identifiquei logo de cara, além disso, ela não leva desaforo para casa, resumindo viramos melhores amigas de infância em questão de horas. Um senhor forte e bem alto se aproxima e cumprimenta a todos.

- Daniel meu amigo há quanto tempo pensei que não o veria mais aqui – o cara fala com Dan que se levanta e o abraça.

- Qual é Mason? Achou mesmo que eu não voltaria? Não só voltei como o fiz muito bem acompanhado, olha só a gata que eu trouxe comigo. Jennifer meu amor esse aqui é Mason o dono fanfarrão desse estabelecimento, Mason essa é minha namorada e amor da minha vida Jennifer – Mason me dá um sorriso sincero e beija minha mão.

- É um prazer conhecer a moça que finalmente colocou juízo na cabeça desse rapaz aí. Você é encantadora Jennifer – eu coro com suas palavras. Ele se afasta prometendo uma rodada de cerveja gratuita para todos que agradecem em meio a assovios e gargalhadas. O clima é incrivelmente bom e me

sinto feliz e acolhida por todos eles.

- Sério mesmo Jenn, sempre pensei que no final das contas era a mim que você escolheria – Ryan fala e pisca para mim, Daniel bufa ao meu lado.

- Você deveria ter se esforçado mais – brinco com ele.

- Ela escolheu o mais gostoso e bonito de nós e fala sério Ryan você não tinha a menor chance contra mim, Jennifer seria minha de qualquer forma, nem que eu tivesse que tirá-la a força dos braços daquele namoradinho dela – eu olho para Dan e levanto uma sobrancelha, como pode ser tão convencido e lindo? Ryan dá gargalhadas e eu acabo rindo também.

- Ah é eu tinha me esquecido, sério Jennifer, ele quase não se recupera do fora que levou naquela festa, tive que o ouvir babando e falando de você a noite inteira – lembro muito bem daquela noite o peguei transando com uma vadia perto das árvores só de lembrar daquilo meu peito aperta.

- Sério mesmo? Pois não parecia, afinal de contas eu flagrei seu amigo aqui transando com uma qualquer nos jardins da minha casa – Daniel engasga com o suco e Ryan faz uma cara de espanto.

- Como assim Jenn? Caralho, isso deve ter acontecido depois que eu fui embora. Mas qual é o cara estava com a maior dor de cotovelo, você entende ele não? – Dan ficou mudo, a verdade é que nunca falei com ele sobre aquilo.

- Amor, não acredito que viu aquilo – o seu olhar é de aflição misturado com culpa e suas palavras são sussurros no meu ouvido.

- Relaxa está bem? Isso foi antes de nós ficarmos juntos.

- Mesmo assim, não me sinto bem com isso, se fosse o contrário seria preciso que me fizessem algum tipo de lavagem cerebral para que eu nunca lembrasse uma imagem sua com outro homem. – antes que eu possa respondê-lo escuto uma voz extremamente irritante e estridente, como uma galinha rouca ou uma galinha choca. E não só a voz, mas o que ela fala me deixou extremamente irritada.

- Dandan, você voltou meu amor? – uma morena com peitos falsos e magra, olhos negros e cabelo Chanel para em frente a nossa mesa e todos se voltam para ela. Quem é essa?

- Oi Samara, tudo bem? – Dan fala todo sem graça. Eu permaneço com a minha máscara de simpatia, não vou me rebaixar nunca.

- Samara? Gostava mas quando me chamava de Supersam era meu apelido especial lembra? – SUPERSAM??? Que porra é essa? Pense em outra coisa, pense em outra coisa, pense em outra coisa... Por mais que eu repetisse isso minha vontade era de arrancar as bolas do Daniel agora.

- Olha só Samara, deixa eu te apresentar, essa aqui é a Jennifer minha namorada – ele muda de assunto, se esquivando como uma cobra escorregadia.

- Namorada? Nossa, eu...não...esperava. Tudo bom querida? – ela fala comigo e eu lhe dou um sorriso

cheio de dentes.

- Tudo ótimo e com você? Há quanto tempo se conhecem Supersam? – Ryan da uma tossida e Melanie começa a puxar assunto com o restante do pessoal, pois tenho certeza que ela prevê um barraco mas não vou fazer isso ao menos que a senhorita aqui mecha comigo. Ela ri falsamente para mim.

- Há muuuuuuuuuito tempo, praticamente fomos namorados, quer dizer Dandan nunca gostou de rotular não é querido? Mas para mim sempre foi namoro. – engulo em seco. Eu sou uma diva, educada, fina, não posso descer do salto.

-Ooohh, que meigo esse apelido. Acredita que comigo ele fez questão de chamar de namoro? Eu nem queria sabe, mas ele praticamente implorou por isso enquanto me fazia gritar – seu queixo literalmente cai e eu sorrio por dentro, Daniel agora se esqueceu de falar de novo e eu vejo que ele está pálido, é um frouxo isso sim.

- Fico feliz por vocês, tomara que dure muito tempo, ou tanto quanto nós dois duramos.

- E quanto tempo seria?

- Até ano passado eu acho – ANO PASSADO? Ele estava comigo então.... Quer dizer que enquanto ele me enrolava, ele fodia com a magricela aqui? Eu o olho e praticamente o fuzilo. Com o olhar ele me implora para que não arme um barraco, mas eu resolvo dar corda para a piranha.

- Interessante... Então vocês terminaram quando ele se mudou?

- Sim, infelizmente, Daniel ainda me prometeu que voltaria, mas pelo visto... – ela fala com uma voz dengosa e irritante. Quer saber de uma coisa? Foda-se a minha classe, a educação.

- Olha aqui ou sua magricela eu já entendi que meu namorado fodeu você há um tempo, é sempre assim os homens tem o costume de comer costelas e pernas de galinha antes de encontrar o file *mignon* então eu peço educadamente que você se retire daqui por que eu já entendi qual é o seu joguinho, mulheres como você eu conheço a milhas de distância então antes que eu perca o bom senso que eu tenho e meta a mão nessa sua cara horrorosa eu te peço educadamente para sair daqui e deixar meu homem em paz.

- Uooooou – Melanie grita e a vadia sai com o rabo entre as pernas. Eu respiro fundo, pego o copo de cerveja de Melanie e tomo todo de uma vez só ao som de assovios e gritos de todos na mesa, sorrio e pisco e quando Dan pensa em vir me abraçar lanço a ele outro olhar mortal por que sim, ele vai ser castigado.

- Não acredito que vai ficar com raiva de mim, eu não tenho culpa – ele fala baixo só para que eu possa ouvir.

- Não vou discutir aqui na frente dos seus amigos – acabamos curtindo o resto da tarde. Nos despedidos e já passa das seis da noite, chegamos ao aeroporto, já havíamos nos despedido dos nossos pais mais cedo. Mal falei com Dan durante o caminho e principalmente durante o voo. Quando chegamos a nossas casas depois de algumas horas de viagem já era tarde por isso fui dormir e não o deixei dormir comigo. Eu sei que estou sendo infantil, mas qual é eu tenho sim o direito de ficar com raiva. Isso que dá inventar de

namorar um mulherego. Ao acordar na segunda tomo um café rápido e saio para trabalhar, olho meu celular com 30 chamadas não atendidas, o ignoro pelo resto do dia e graças ao grande fluxo no trabalho nem de dou conta que já passa das seis. Ao sair dou de cara com ele me esperando com o rosto abatido.

- O que faz aqui? – pergunto seca.

- Vou voltar com você minha delícia – o ignoro durante todo o caminho e quando chego em casa entro no meu apartamento e ele me segue.

- Será que podemos conversar agora ou vai me ignorar pelo resto da noite?

- Não estou a fim de falar nada, estou cansada, quero dormir.

- Mas eu estou não dormi direito, não trabalhei direito. Olha me desculpa tá, ela mentiu para você, fez aquilo só para irritar eu não a vejo a mais de um ano, serio meu amor, nenhuma que veio antes de você importa para mim, aliás, eu me sinto mal por que gostaria de ter conhecido você a mais tempo meu amor. Sei que não fui nem um santo, mas jamais em hipótese alguma eu trairia você, nunca passou pela minha cabeça ficar com outra mulher enquanto estava com você mesmo que na minha cabeça não fosse namoro, a verdade é que nenhuma delas me faz feliz e totalmente realizado do jeito que só você fez e faz – quando me dou conta o vejo chorando. Caramba, nunca o vi assim. Ele se ajoelha e se agarra nas minhas pernas, beijando e cheirando, não sou de ferro não é? Me abaixo e fico na altura dele, nós dois de joelhos.

-Eu não posso te perder de novo, está me ouvindo? Não posso delícia, já ficamos longe tempo demais – ele me abraça e começa a beijar meu pescoço, e depois minha boca. Eu sorrio para ele.

- Tudo bem. Vamos esquecer isso está bem? Amo você meu príncipe lindo, mas fiquei com ciúmes de você e aquela vaca não colaborou.

- Minha ciumenta linda. Vem aqui vem, não posso, mas passar outra noite longe de você meu anjo.

- Vamos jantar primeiro? Depois tomamos um banho, eu faço uma massagem em você, o que acha?

- Só se for agora delícia – eu sei que situações como essas devem ser contornadas e nem sempre um relacionamento é um mar de rosas, mas eu sinto que nosso amor é maior e mais forte do que tudo. E apesar das minhas inseguranças Daniel é incrivelmente genuíno com relação ao que senti por mim.

Capítulo 11

Daniel

- ... então quer dizer que o anel estava lá junto com os barquinhos? Tudo isso aconteceu na praia? Porra, como posso competir com isso? – olho para Adam que sorri para mim de forma presunçosa. Palhaço. Estamos conversando há um tempo, já faz mais ou menos cinco meses que estou namorando Jennifer e resolvi dar o próximo passo. Aliás, já tinha decidido há um tempo, mas eu estava amadurecendo a ideia. Eu sei, cinco meses para admitir que queira me casar é bem a minha cara mesmo mais qual é? Há algum tempo atrás só a ideia de fazer isso já me apavorava.

- Fazer o que se sou demais? Lógico que não vai competir comigo. – o idiota ri.

- Preciso pensar em algo urgentemente. Mas no que? Sou péssimo com isso admito.

- Cara não precisa ser algo grandioso, basta fazer com que ela goste entende? Do que minha irmã mais gosta? Pense em algo que a deixa feliz e trabalhe nisso.

- Ok, você está certo. Agora vamos trabalhar. – por mais que tenha tentado me concentrar no trabalho, fiquei completamente voltado para o que fazer para minha delícia. Vamos lá pense Daniel do que ela, mas gosta além de você é claro? Dirigindo de volta para casa ainda não tinha conseguido pensar em nada e isso me deixava frustrado e com um péssimo humor, liguei o som do carro para tentar relaxar e então, naquele momento quando uma música começou a tocar eu tive um estalo. Era isso, mas droga iria levar um tempo para planejar e executar da forma que estava se desenhando na minha cabeça. Tudo que eu iria precisar era de um mês para treinar afinal não podia fazer feio. Eu era um homem em uma missão, a mais importante da minha vida. Pedir minha mulher em casamento.

-----XXXX-----

- Gostou do presente meu amor? – ela me perguntava na expectativa, estava nervosa e eu só fazia sorrir. Quando cheguei em casa e logo depois de um banho Jennifer apareceu linda e ainda mais com um presente. Ela tinha comprado uma pasta nova para mim e dentro tinha abotoaduras, uma gravata e uma caneta. Ela falou que era meu kit advogado de sucesso e eu comecei a rir.

- Amor, não precisava, hoje nem é meu aniversário.
- Não precisa ser aniversário ou qualquer data comemorativa para te dar um presente. Você vive me dando coisas Dan eu só retribuo. Além do mais você fica muito sexy quando está vestido de advogado de sucesso – ela sorri maliciosa.
- Hum, eu sou sexy amor, isso é algo natural.
- Babaca convencido – ela me agarra me beijando.
- Amor, eu queria até falar com você. Vou começar a fazer um curso à noite. – ela franziu a testa.
- Sério? Que bom amor. Meu irmão também vai fazer? – droga, droga, preciso falar com o Adam, ele tem que me cobrir se não Jennifer pode pensar que estou enganando ela e aí já viu.
- Não sei, vou falar com ele, na verdade era algo que andei pesquisando, não comentei com ninguém ainda nem mesmo com ele. Mas vai ser algo breve, somente um mês.
- É um curso na sua área? Claro não é? Que pergunta a minha. – tomara que ela não pergunte mais detalhes por que estou sem criatividade no momento para inventar nada.
- Fico feliz por você. Também tenho novidades – ela sorri.
- Vai haver uma feira literária aqui, um grupo privado está organizando, o dono é incrivelmente rico, apaixonado por literatura, ele resolveu pedir a colaboração de várias editoras do país inclusive a minha. E adivinha quem aceitou um convite para dar uma palestra? – ela está tão animada. Na verdade eu passei a conhecer melhor tanto a editora como o seu trabalho. Ela era tão incrivelmente apaixonada pelo que fazia.
- Quem delícia?
- NICHOLAS SPAAAARKS!!! Tem noção disso? Eu sei que já o conheço, mas dessa vez eu vou lidar diretamente com ele, meu Deus estou tão nervosa, sério não paro de pensar nisso. Eu até liguei para sua mãe e ela virá para participar, ela quer conhecê-lo pessoalmente.
- Uau, na verdade por mais que eu tenha ciúmes desse cara por que você é meio obcecada platonicamente por ele, fico feliz por você – eu a beijo possessivamente.
- Mas nada de jantar com o autor ou visitas no hotel – ela me dá um olhar como se eu estivesse falando merda que eu sei que estava, mas qual é? O cara é ultra-romântico, não posso vacilar, não mesmo.
- Dan, não seja um idiota pelo amor de Deus. Você acha mesmo que eu te trocaria por um autor internacionalmente famoso, que escreve livros que tocam o coração de uma mulher como nenhum homem pode fazer? – ela sorri cinicamente para mim, me provocando, safada.
- Não me provoque sua diaba. Do que adianta tudo isso, se ele não te faz gozar seguidas vezes em uma

mesma noite? Ou se ele não sabe te lamber de um jeito que deixa você toda derretida? – eu sussurrava isso em seu ouvido e ela já estava completamente entregue.

- Tem...muitas...muit...as...mulheres que não...ligam para isso – ela fala toda ofegante e eu já a tinha colocado em meu colo, já abrindo sua blusa e acariciando seus seios lindos por cima do sutiã de renda. Seus mamilos durinhos implorando para serem sugados. Eu abri o fecho do sutiã e ela gemeu. Eu acariciei e belisquei seus mamilos e ela se segurou virando-se de frente para mim, eu a levantei, ela rodeou as pernas em volta da minha cintura e eu a carreguei até o quarto.

- Como passamos de uma conversa estritamente profissional para sexo quente? – ela perguntou enquanto eu a despia.

- Fazer o que se sou irresistível? – pisquei para ela.

- Pois me faça gozar e daí eu direi se isso é verdade ou não – ela já está completamente nua na cama.

- Como você quer hoje hein? Lento, duro, sei fazer de todas as formas. Um dia desses dei uma folheada nesse seu livro aí da cabeceira – ela arregalou os olhos e ficou vermelha, eu gargalhei.

- Minha delícia curte essas coisas hein? Sua safada, gostosa – já estou em cima dela que me olha com desejo.

-Era... só pesquisa para um livro seu pervertido – ela sorri, mas está muito excitada. Jennifer agora toma pílula o que é ótimo, não gosto de nada entre nós.

- Pesquisa é? – a penetro e ela ofega. Começo a bater lentamente e ela arranha minhas costas. Ela geme se agarrando aos lençóis da cama.

- Que tal transformar essa pesquisa em algo mais concreto hein?

- O que você sugere? –ela fala em um sussurro. Saio de dentro dela que protesta. Pego o cinto da minha calça e ela me olha em expectativa. A amarro na cabeceira da cama e ela sorri.

- Agora posso fazer o que quiser com você.

- Sou toda sua príncipe, toda sua – caralho isso foi muito sexy. Volto a entrar nela e começo a bater me enterrar em sua boceta quente e molhada. Ela grita desesperada, sua voz rouca e eu não consigo parar, quanto mais Jennifer grita mais forte são minhas estocadas. Ela goza e ondula em meu pau e eu gozo logo em seguida, mas sem deixar de estocar dentro dela até a última gota. Dou lambidas em seus mamilos, e agora meus movimentos são mais lentos, começo a mamar nela que suspira.

- Dan...por favor. Você quer me matar – ela fala em uma suplica. - Eu mordo seus mamilos e subo mordendo seu pescoço, os ombros, dando lambidas logo depois e a beijo com paixão, forte e duro, completamente tomado de luxúria por essa mulher. Gozamos novamente e logo depois eu a desamarro.

- Isso foi...uau – ela fala sorrindo.

- Gostou? Da onde veio esse tem muito mais – eu pisco e ela fica corada.

- E olha que nem lambi a sua boceta linda – ela fica ainda mais vermelha. Ela ficava assim sempre que eu falava sacanagem.

- Dan! – eu a beijo e ela se aconchega em meu peito. Dormimos abraçados, saciados e felizes.

-----XXXX-----

Duas semanas depois, meus planos para o pedido estavam bastante adiantados, o fato de que tive que me preparar um mês só mostra o quanto estou comprometido com isso, eu precisava aperfeiçoar algo e para Jennifer tudo tem que ser perfeito. Estamos agora indo em direção a uma festa da feira literária. Hoje é o encerramento, mamãe ficou esses dias conosco e foi incrivelmente legal, ela ficou louca quando ficou a barriga já bastante aparente de Sarah e exigiu um neto me fazendo querer entrar no primeiro buraco que eu achasse. Minha mãe tinha esse dom natural de me envergonhar em público.

- E então, o que teremos lá hoje?

- Só um coquetel de encerramento amor. Não pretendo demorar muito. Só vou rever algumas pessoas, cumprimentar outras e podemos ir embora. Essa semana foi muito cansativa só quero deitar e dormir.

- Como você quiser.

Chegamos ao local e estava bastante cheio. Jennifer me apresentou ao dono da editora, ao presidente, vice-presidente, a um mundo de diretores. Conheci suas amigas também e elas foram bastante simpáticas conosco. Sentamos todos na mesma mesa, bebemos, comemos e foi bastante divertido, ela formavam um grupo bom e eu achava ótimo que era somente mulheres. Quando já estávamos nos preparando para irmos embora escutei uma voz e um apelido que me congelou.

- Coração é você? – Jennifer levantou o olhar e damos de cara com Matthew o ex-namorado dela que sorria e nem ao menos se deu conta que eu estava ao seu lado.

- Matthew? Olá como vai – ela falou com ele friamente. Ótimo.

- Eu vou muito bem e você? Nossa há quanto tempo. Senti sua falta- ele se senta sem que tenhamos convidado. Cara de pau.

- Eu estou ótima na verdade. Você mudou de cidade? – era impressão minha ou eu estava sendo esquecido aqui? Dei um pigarro e ela olhou para mim, fez uma cara não muito agradável e ela me repreendeu com o olhar.

- Mudei sim, estou trabalhando na Editora Vegas, mesmo cargo que ocupava com você.

- Ah, você lembra-se do Daniel? – finalmente.

- Claro que sim, tudo bom parceiro – ele me cumprimenta e eu faço o mesmo.

- Vocês estão juntos? – ele pergunta incrédulo. Como assim? Por que esse tom de voz? Achou o que imbecil? Não era bastante óbvio que estávamos juntos?

- Sim estamos namorando – eu respondo antes dela e aperto sua coxa por debaixo da mesa.

- Nossa, eu nunca pensei Jenn, você parecia não gostar muito dele. Aliás, para mim você meio que o odiava – ele fala com aquela cara de bom moço que já está me dando nos nervos.

- Era amor cara, um amor forte, intenso, sabe como é? – ele concorda balançando a cabeça visivelmente incomodado. Foda-se.

- Olha Matt foi muito bom rever você, mas já estávamos de saída. Estou...

- Na verdade ela não vê a hora de chegar em casa e ficarmos sozinhos não é amor? Essa mulher é insaciável. – ele arregala os olhos e Jennifer me dá um beliscão ao mesmo tempo em que nos levantamos.

- Até mais Matthew – não deixo que eles dêem nem um abraço de despedida, já vou logo a levando e saio sem ao menos falar com ele.

- Precisava ser tão grosso? – ela fala irritada.

- Então quer dizer que te incomoda à forma como tratei o senhor certinho? Só você pode insultar eu não?

- Ahh, então te incomodou a forma como tratei aquela biscate? Seu idiota – ela sai na frente e me deixa sozinho, eu corro e a alcanço. Quando estamos no carro ela não fala nada, fica emburrada e nem olha para mim.

- Vai ficar com raiva de mim agora? – nada

- Jennifer não seja infantil. - silêncio. Parei o carro puto. E ela olhou para mim.

- O que você quer Jennifer? Não vou me desculpar pela forma como tratei aquele idiota. Ele tinha que entender que você já tem um homem, que você é MINHA MULHER. – ela baixa a cabeça e suspira.

- Certo. Eu exagerei, prometemos que não iríamos mais por esse lado Dan. Não posso virar uma louca toda vez que encontrarmos alguma vadia que você pegou e olha que a probabilidade é enorme. Da mesma forma você não pode se transformar em um idiota toda vez que vemos alguém com quem eu já tenha me relacionado.

- Você está certa delícia, mas porra, você ficou com ele por um bom tempo eu só pensava nisso. Vai que você descobria que ainda gostava dele, eu sei que não posso competir com toda aquela perfeição – eu estava sendo sincero.

- Quantas vezes vou ter que falar que não existe competição nenhuma? O que importa é que você é perfeito para mim, somos perfeitos um para o outro. Você é meu príncipe lindo, gostoso, que tem um pau maravilhoso – ela me beija e depois morde meu lábio.

- Fala de novo, tudinho. – eu sorrio.

- Cala a boca e vamos para casa depois dessa preciso transar – ela fala.

- Pensei que iríamos dormir – dou uma de desentendido.

- Até parece Dan – e realmente tudo que fizemos quando chegamos em casa foi não dormir.

-----XXXX-----

Daniel

- Olha Daniel posso afirmar que o seu desempenho melhorou 1000% desde que a gente começou – Carl o cara com quem tenho tendo as aulas do “curso” que falei para Jennifer diz isso hoje no meu último dia com ele. Graças a Deus Adam e Sarah também estão me ajudando, não iria conseguir sem eles.

- Sério mesmo cara? Não posso fazer feio na frente da minha delícia. Tem que ser tudo perfeito.

- Você acha que eu mentiria para você? Sua dedicação e vontade fizeram isso. Realmente fiquei impressionado, tivemos pouco mais que um mês e conseguimos algo acima do que eu imaginava. Dá uma olhada nessa gravação da sua primeira aula – ele me mostra um vídeo do seu celular e porra eu realmente era horrível. Não que eu seja o melhor agora, mas tenho que concordar com ele que dei uma melhorada boa.

- Eu espero que dê tudo certo nessa surpresa para sua namorada Daniel, procure se concentrar no momento e deixe que as emoções falem por você. Isso é o que vai importar para ela. Não fique com essa fixação de ser perfeito por que ninguém é, acredite, em vez disso faça o possível para tornar esse momento mágico e único para ela – caralho ele fala bem, me deu uma injeção de ânimo e coragem que eu realmente estava precisando.

- Carl, cara...muito obrigada por tudo mesmo. Por me aturar, por me aconselhar, por me ajudar nessa minha ideia maluca. E fica esperto, em breve estarei entrando em contato para te entregar meu convite de casamento.

Depois de me despedir de Carl, me dirijo para minha casa. A primeira parte do plano foi concluída com sucesso, a segunda começa a partir de agora. Jennifer e eu iríamos comemorar nosso primeiro aniversário de namoro, mas na verdade eu sugeri que comemorássemos a primeira vez que nos beijamos já que nossa historia não é nem um pouco linear, passamos um bom tempo separados, um tempo que não gosto nem de mencionar. Na verdade tudo isso não passou de uma desculpa para que ela não desconfiasse de nada, até por que Jennifer meio que desencanou dessa historia de casamento, datas comemorativas, estamos tão felizes um com outro que não nos importamos com formalidades ou regras sociais que um namoro padrão deve ter. Tudo isso é meio louco já que nos separamos por causa disso, eu não quis assumir um namoro com ela. Só que chegamos a um consenso, o que temos hoje vai além de um namoro, nós somos cúmplices, amantes, ela é a mulher da minha vida. Sei que sou um babaca medroso, que nunca quis cogitar me casar, mas não consigo nem pensar em viver sem ela em minha vida, eu a amo mais que tudo e quero que tenha um casamento de princesa por que é isso que ela merece. O medo de casar e minhas besteiras com relação a isso não existem mais por que meu amor exterminou qualquer sentimento de insegurança ou incerteza com relação a isso.

-----XXXX-----

Estou em casa terminando de me arrumar para nossa tão planejada noite. Resolvi caprichar, mandei-a para um *spa* pelo dia todo, ela seria cuidada, mimada. Sarah entrou na onda e a acompanhou

junto com Camille. As duas me ajudaram a comprar o vestido e sapatos já que sou péssimo com isso. Jennifer se arrumaria lá e eu a encontraria no restaurante, uma limusine iria pegá-la. Sim, meus amigos, fiz o serviço completo.

Eu chegarei antes ao restaurante que foi fechado exclusivamente para nós dois. Eu iria arrumar o ambiente e me preparar psicologicamente para o que estava por vir. Eu a trouxe a um restaurante italiano, o dono é um velho amigo e me ajudou bastante tanto na decoração do ambiente como na escolha dos pratos. Olho para o relógio e vejo que já passa das dezenove horas, a recepcionista já está ciente que quando Jennifer chegar tem que esperar cinco minutos para que eu possa me preparar. O clima é tenso, mas ao mesmo tempo empolgante, eu pedi que as luzes fossem desligadas e que o ambiente todo ficasse iluminado por velas, às mesas foram retiradas restando somente nossa mesa solitária que ficaria bem em frente ao pequeno palco que existia no lugar. Arrumei tudo e aguardei nervoso, as mãos trêmulas o coração a mil, caralho imagina no dia do casamento? Vou desmaiar que nem uma adolescente em pânico.

- Senhor Daniel, ela chegou. Já colocamos a venda nela para que não veja nada. – eu sorri. Fui até o palco, peguei o violão e me sentei. A luz me iluminou e então eu a vi entrando, linda em um vestido rosa de um ombro só. Ela sorria, mas eu sabia que estava nervosa. A recepcionista a sentou na mesa e tirou sua venda lentamente. Jennifer arregalou os olhos quando me viu no palco sentado em um banquinho com um violão na mão. Seus olhos assustados e incrédulos me fizeram rir.

- Oi delícia linda – falei nervoso, mas graças a Deus minha voz saiu firme.

- Eu primeiro gostaria de cantar algo para você. Pode ser? – ela balança a cabeça dizendo que sim e já percebo que está emocionada. Eu respiro fundo, peço uma ajudinha a Deus e começo...

Thinking Out Loud (Ed Sheeran)

Quando suas pernas não funcionarem como antes

E eu não puder mais te carregar no colo

A sua boca ainda se lembrará do gosto de meu amor?

Os seus olhos ainda sorrirão em suas bochechas?

Querida, eu te amarei

Até que tenhamos 70 anos

Amor, meu coração ainda se apaixonará tão fácil

Quanto quando tínhamos 23

Estou pensando em como

As pessoas se apaixonam de maneiras misteriosas

Talvez apenas o toque de uma mão

Eu, me apaixono por você a cada dia

Eu só quero te dizer que eu estou

Então, querida, agora

Me abrace com seus braços de amor

Beije-me sob a luz de mil estrelas

Coloque sua cabeça em meu coração que bate

*Estou pensando alto
Talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos
Quando meu cabelo parar de crescer, minha memória falhar
E as plateias não lembrarem mais do meu nome
E minhas mãos não tocarem as cordas do mesmo jeito
Eu sei que você me amará assim mesmo
Pois querida, sua alma
Jamais envelhecerá
Ela é eterna
Amor, seu sorriso estará sempre em minha mente e memória*

Quando termino de cantar, volto a respirar fundo. Durante toda a música eu não tirei meus olhos dela. Sua expressão de emoção foi se construindo e ela agora chorava e sorria ao mesmo tempo. Coloquei o violão no chão e me aproximei suas lágrimas escorrendo sem parar, ela pegou o guardanapo na mesa e as enxugou e sorriu para mim. Eu me ajoelhei ficando de frente para ela, com minhas em seu colo.

- E então você gostou? – falei apreensivo.
- Isso foi...foi...a coisa mais linda que eu já vi na vida. Eu estou tão emocionada que...Eu amo você, amo você demais. Foi lindo, perfeito. – ufa, graças a Deus, agora vamos para o *gran finale*.
- Tudo isso tem um propósito. Na verdade tudo isso se iniciou a um mês atrás quando eu decidi que quero casar com você, que quero que seja a minha mulher oficialmente. Eu já a tenho, você é minha vida, mas eu preciso te dar isso por mim e por você. Naquele dia em que brigamos quando encontramos aquela minha ex eu quase morri Jennifer, eu fiquei em pânico com a possibilidade de perder você de novo. Eu aprendi com o meu erro, eu renunciei a você, ao nosso amor a primeira vez por que me baseei no casamento dos meus pais, nas minhas experiências frustrantes, nos meus relacionamentos fracassados. Era mais fácil ter todas e não ter nenhuma, ninguém sofria ninguém perdia. Mas perder você, te ver com outro, foi a pior dor que senti na minha vida, eu fiquei sem rumo, perdido e por mais que te amasse, eu queria sua felicidade mesmo que naquele momento fosse ao lado dele.
- Ele só foi uma tentativa errada de tentar de esquecer, você sabe disso não sabe? – ela falou com a voz chorosa.
- É claro que sei minha delícia. Mas aquilo foi um aprendizado, eu tive que lutar para te ter de volta e foi o que eu fiz. E agora eu quero ficar junto de você, eu quero construir uma vida a dois, ter filhos, envelhecer ao seu lado – retiro a caixa de veludo do bolso e a abro revelando um anel com um diamante delicado. Ela volta a chorar.
- Então minha delícia linda, amor da minha vida, aceita casar com o seu príncipe aqui? – pisco para ela que sorri e sem falar nada se atira em meus braços me enchendo de beijo e falando sim várias vezes. Beijamo-nos apaixonados. Coloco o anel no seu dedo e ela o admira.
- Ele é lindo amor. Eu nem sei o que falar você me enganou direitinho. Foi melhor do que eu sequer sonhei. Eu estou imensamente feliz. Meu príncipe lindo vou te mimar hoje a noite toda, cuidar de você. – eu sorri para ela. Jantamos envoltos em uma bolha de felicidade, nos tocando, nos beijando, acho que bati meu recordes de eu te amo em uma noite.
- Sabe, eu adorei a limusine, o *spa*, o vestido, me senti uma princesa – ela comenta enquanto comemos a

sobremesa.

- Mas é claro, não sou seu príncipe hein? Outra coisa, eu meio que quis copiar esses caras dos livros que você lê – falo dando de ombros e ela dá uma gargalhada.

- Seu bobo, se tivesse me dado uma bijuteria em uma lanchonete teria sido lindo do mesmo jeito, por que é você que estaria me pedindo.

- Claro que não, você é minha princesa, minha rainha. Só o melhor para você.

Ao chegarmos ao meu apartamento que está estrategicamente arrumado para nos receber, ela sorri encantada, caralho eu me superei, podem me parabenizar.

- Amor, você pensou em tudo – ela fala admirando o quarto repleto de flores vermelhas e velas aromatizantes. Ela vira para mim, me puxa e me senta na cama.

- Me deixa cuidar de você agora príncipe? – essa voz rouca já me deixa duro.

- Tudo que quiser minha noiva linda.

Ela retira minha roupa, me beijando inteiro, de uma forma doce. Retira lentamente o vestido ficando só com uma lingerie branca completamente indecente. Aproxima-se e vem engatinhando ficando sentada de frente para mim, acariciando meu pau duro. Seus movimentos me encham de tesão e loucura mas quero me controlar, essa noite quem manda é ela. Jennifer se acomoda até que sua língua quente e macia desliza pela extensão do meu pau. Ela me lambe lentamente, distribui beijos e pequenas mordidas. Ela está tomando remédios há um tempo então à camisinha foi aposentada.

- Caralho delícia... Não faz assim – falo já meio sem fôlego.

Ela continua sua tortura até que o coloca na boca e começa chupá-lo rapidamente, desliza sua língua maravilhosa, me engole todo engasgando um pouco e porra eu acho que vou gozar logo por que ela tem uma boca incrível. Jennifer não para até me que eu goze urrando de prazer, derramando meu sêmen em sua garganta, ela faz questão de lambe tudo e depois me olha satisfeita, as faces coradas, a boca vermelha e os seios brancos e com mamilos rosados, fico duro de novo.

- Me deixa chupar esses peitinhos lindos? – falo em um sussurro e ela geme. Aproxima-se de mim sentando em minhas coxas esfregando a buceta molhada nelas. Eu a puxo e a encaixo e começo a lambe e morder seus peitos gostosos. Ela geme e se esfrega em mim como uma gata, me arranha e depois me puxa e me beija. Em um movimento rápido estou dentro dela que começa a se movimentar, lentamente, tomando meu pau profundamente em sua entrada quente e molhada. Eu seguro sua cintura e começo a estocar no meu ritmo, ela geme desesperada, agarra meus cabelos e me beija ainda mais duro, mordendo meus lábios, meu pescoço, minha orelha.

- Está selvagem hoje hein? –falo segurando seu cabelo e mordendo seu pescoço sem nunca parar de bombear dentro dela que já está a ponto de explodir em um orgasmo. E ele vem quando ela grita meu nome e fala que me ama. Eu sorrio para ela e ainda continuo a bombear antes de cheirar e morder seu pescoço gozando também.

-----XXXX-----

Estamos deitados, ela aninhada em meu corpo depois de mais uma rodada de sexo quente, por mim vamos amanhecer o dia transando. Ela olha para o anel admirando e eu fico cheio de orgulho por ter conseguido fazê-la feliz.

- É tão perfeito amor, tão delicado. Obrigada, hoje eu só confirmei o que já sei desde o dia que te vi a primeira vez – olho para ela curioso.

- Aí é? Sempre estive em seus pensamentos? – pisco para ela que bate no meu peito e revira os olhos.

- Posso falar? Então, você é meu príncipe. É o homem que eu esperei minha vida toda, aquele que virou

minha rotina, me tirou do eixo, preencheu minha monotonia, despertou meus desejos mais íntimos. Você é o homem que mexe comigo de todas as formas, eu acordo e vou dormir pensando em você, quero te fazer feliz. Eu te amo muito Daniel, muito.

- Minha marrentinha linda, eu já sou feliz, você é a luz da minha vida, agora é minha noiva e vai ser em breve minha mulher. Eu te amo, obrigada por tudo, por fazer parte da minha vida, por me ensinar o que é o amor, por me fazer um homem melhor – uma lágrima escorre e ela enxuga com um doce beijo. Fiquei emocionado com suas palavras. Namoramos mais um pouco e logo adormecemos. Preciso pensar, tenho um casamento para planejar.

-----XXXX-----

Jennifer

Aí meu Deus que dia foi esse? Ficar sendo mimada em um *spa* acompanhada das suas melhores amigas parecia um sonho. Meu safado realmente tinha virado um príncipe. Quando ele falou que tínhamos que comemorar não imaginava que teria tanta pompa. Até roupa nova eu ganhei, aliás, o vestido era perfeito. Ele me enganou direitinho e eu nunca pensei que ficaria tão feliz com uma mentira sua. Foi tudo tão perfeito, o restaurante que ele escolheu, a limusine nunca pensei, que iria andar em um carrão daqueles, mas nada se compara com o que me aguardava ao adentrar aquele restaurante. Quando me vendaram já comecei a tremer, eu pensei em tudo menos em um pedido de casamento.

Sabe quando o mundo para e você sente que só existe uma pessoa junto de você? Quando ele começou a cantar para mim o resto do mundo deixou de existir. Ele fez tudo tão direitinho, a letra daquela música, Deus, eu nunca senti uma emoção tão forte, meu coração batia tão acelerado, minhas mãos tremiam tanto e depois quando ele fez o pedido, caramba meu príncipe se superou, vou ter de mimá-lo durante um bom tempo até que ele me tire do sério novamente. Agora aqui estamos nós dois na casa do meu irmão comemorando o nosso noivado junto com Camille e Tyler, os rapazes estão vendo um jogo idiota enquanto nós preparamos a comida, o quão machista isso pode parecer?

- Seu anel é perfeito Jenn, não acredito que o Daniel cantou para você – Camille fala toda sorridente. – Tyler realmente vai ter que caprichar se for fazer um pedido – todas nós rimos.

- Se você visse o desespero dele amiga quando fomos comprar o vestido, eu nunca ri tanto, Camille e eu fomos más com ele. – as duas trocam olhares maldosos.

- Meninas o vestido é perfeito, sério vocês realmente me conhecem eu amei e quero agradecê-las por terem ajudado meu príncipe a conseguir tudo, ele se esforçou tanto, ele fez aula de canto durante semanas, ele aprendeu a cantar Ed Sheeran por que sabe que eu amo. – olho para ele sentado no sofá com Adam e Tyler e dou um suspiro apaixonado enquanto vejo as meninas falarem “ooooh que lindo”, olho para as duas e dou língua.

- Já pensaram em uma data? – Cam pergunta enquanto vai retirando pratos, copos e talheres para arrumar a mesa.

- Eu quero esperar meu sobrinho nascer na verdade – pisco para Sarah. Eu pensei muito a respeito da data ideal, um casamento deve ser planejado, eu queria poder contar com a ajuda da Sarah, acredito que será muito estressante e não quero meu sobrinho agitado por minha culpa, sendo assim decidi esperar ele nascer e só depois pensarmos em algo, por enquanto eu iria tomando nota de todas as ideias que surgissem e claro fazendo várias pesquisas.

- E onde vai ser a cerimônia? Temos que planejar para que tudo saia perfeito – Sarah fala batendo palmas toda animada.

- Eu organizei o seu casamento Sarah, o quão boa você acha que eu sou? – falei me gabando e ela joga

um guardanapo em mim.

- E esse jantar sai ou não sai? – meu irmão grita da sala.

- Talvez se você levantasse esse rabo daí e viesse ajudar saísse mais rápido – Sarah grita e eu e Cam arregalamos os olhos de boca aberta. Os hormônios da gravidez realmente estavam mexendo com ela. Prontamente meu irmão já está na cozinha que nem um cachorrinho treinado agradeço a Deus estar viva para presenciar isso.

- Amor...você não pode ter raiva minha gostosa, o que você quer hein? Me diz que eu faço – ele pergunta todo meloso, falando baixo mas ainda consigo escutá-lo.

- Sério cara ela realmente tem suas bolas – Daniel fala enquanto entra e senta a mesa sorrindo

– Você soa como uma garotinha que desrespeitou a mãe – ele continua o deboche.

- Cala essa boca seu idiota, até parece que minha irmã não manda em você – quero só ver o que ele vai falar.

- Não queira apontar para mim, Jennifer e eu temos uma relação de cumplicidade...

- Onde eu mando e você obedece – o corto e ele me olha feio, me aproximo e envolvo meus braços em volta do seu pescoço, beijando e cheirando o ponto atrás de sua orelha.

- Meu príncipe fica ainda mais lindo bravo – mordisco sua orelha.

- Amor, não pode me desmoralizar na frente dele – ele continua bravo e eu sorrio. As meninas terminam de por a mesa e quando estamos todos sentados e já servidos, Camille sendo a diaba que é toca em assunto praticamente proibido.

- E como será sua despedida de solteira Jenn? Tão memorável quanto a da Sarah?

- Opa, opa, opa. NÃO VAI HAVER DESPEDIDA DE SOLTEIRA PORRA NENHUMA, FUI CLARO? – Daniel fala bufando e bem alto para que eu possa ouvir com toda a clareza. Quando me lembro da despedida da Sarah...nossa foi incrível.

- Se ela tiver teremos a nossa também, podemos ir a uma boate o que acham? – Tyler pergunta todo preocupado. Camille lhe dá um beliscão.

- Tyler nem sonhando vou deixar você em volta de um bando de vagabundas, pelo menos considere essa possibilidade e será um homem morto – Camille vai logo avisando.

- E eu achando que lidar com o humor da Sarah era difícil... – Adam fala baixinho e também recebe uma cotovelada de Sarah.

- Então eu sou difícil de lidar? Está achando ruim seu imbecil? Não foi você que engordou três quilos sem nenhum esforço – meu Deus, não acredito que ela vai chorar.

- Não estou reclamando meu amor, minha gostosa linda – ele a beija implorando com o olhar que ela não chore. Apesar de engraçado acho muito lindo esse cuidado, esse amor que ele tem por ela, nunca pensei que teria algo parecido com isso, mas quando olho para meu homem, lindo e loiro, meu deus nórdico que amo tanto sinto meu peito aquecer com a certeza de que tenho um amor verdadeiro, que encontrei minha metade da laranja.

- Não vamos brigar por isso. Ainda falta muito, quando estiver mais próximo conversaremos, por enquanto quero curtir muito meu noivo – pisco para ele que pisca de volta. Voltamos à normalidade enquanto temos um jantar agradável cercado de amigos. Ainda teremos um jantar na casa dele, sua mãe fez questão, segundo ela um acontecimento histórico como esse precisava de uma festa a altura, os primos do Dan não pararam de ligar perguntando se ele realmente estava bem, se estava sob efeito de algum remédio ou se eu o tinha amarrado a mesa com uma corrente, Dan só fazia rir das suas suposições malucas, eles o sacaneavam, mas também parabenizaram tanto a mim quanto a ele pelo noivado. Após nos despedirmos fomos para o meu apartamento, ainda faltava uma última pessoa para ser avisada e eu avisei, só não sei se o príncipe vai concordar, vai ser uma conversa difícil.

- Amor? Já dormiu? – pergunto enquanto acaricio seu peitoral. Estamos deitados em minha cama depois de fazermos amor suave e romântico.

- Quase delícia, por quê? Já quer se aproveitar do meu corpo incrível de novo? Preciso descansar ouviu? Recuperar minhas forças – ele fala e eu sorrio.

- Até que não seria uma má ideia, mas preciso conversar com você sobre outra coisa – respiro fundo.

- Eu entrei em contato com seu pai – falei baixinho e senti se corpo endurecer. – Ele está morando sozinho, está aposentado e...ele está doente Dan. – ele não fala nada, permanece calado e sinto um frio na barriga, eu pensei que ele iria gritar comigo, mas ele parece anestesiado.

- Dan? Por favor...fala alguma coisa.

- Como consegui encontrar ele? E por que isso? Você não tinha o direito Jennifer – ele se levanta vestindo as calças.

- Como assim não tinha direito? Vai se trancar para sempre Daniel? Ele é seu pai, você pode odiar isso, mas ele nunca vai deixar de ser. Amor eu só quero te ver feliz, você não acha que ele merece ao menos ser ouvido? – ele me olha triste, magoado, coloca a camisa e sai sem me falar nada. Droga acho que ferrei tudo.

Capítulo 12

Jennifer

Algumas horas depois eu já estou pegando no sono e sinto o colchão afundar bem como braços fortes me envolverem, ele beija meu pescoço e aperta meu corpo junto ao seu.

- Desculpa Jennifer, me desculpa, eu não podia ter falado com você desse jeito eu sou um babaca – ele respira fundo e se aconchega descansando o rosto no meu pescoço.

- Se você não quiser, eu falo com ele e digo que mudei de ideia, mas em minha opinião você tem que resolver isso – falo baixinho, tenho medo de magoá-lo novamente.

- Só preciso que você entenda o quanto isso é doloroso para mim...o quanto eu...evito esse assunto. – ele se afasta, acende a luz do abajur e fita meus olhos, eu vejo dor e medo nele.

- Eu sei que não é fácil meu amor, mas eu estou aqui ao seu lado para o que der e vier, vamos fazer isso juntos.

- Como você descobriu, eu falei com você vagamente sobre esse assunto.

- Sua mãe – falei meio sem graça e ele suspira, fechando os olhos.

- E chegaram a esse assunto de que forma?

- Nós estávamos falando sobre o seu “medo” de compromissos e enfim, ela me falou sobre a separação e toda a dor pela qual passou inclusive sobre as sessões de terapia. Ela foi tão sincera quando me disse que já perdoou o seu pai por tudo que ele fez. Ela tem certeza que guardar mágoa no coração só nos faz mal e eu concordo plenamente com ela. Seu pai...mora sozinho em uma espécie de casa de repouso e sua mãe vai visitá-lo de vez em quando – ele se levanta e fica sentado na cama sem acreditar no que eu acabei de falar, como se aquilo fosse impossível, como se eu estivesse fazendo alguma brincadeira de mal gosto.

- Ela vai visitá-lo? Esse tempo todo ela continua indo visitar aquele canalha? Ele a trocou pela secretária, porra, minha mãe não tem amor próprio? Se ele vive em uma casa de repouso no mínimo levou um pé na bunda da mulherzinha com quem ele traia minha mãe.

- Na verdade Dan ela faleceu em um acidente de carro, desde que isso aconteceu seu pai entrou em uma

depressão forte, ele realmente a amava e sua mãe me disse que aceita isso, ela sabe que é difícil quando descobrimos que nossos pais não foram o amor da vida um do outro. Olha para mim, eu vivenciei o amor verdadeiro entre meus pais e quando minha mãe morreu e ele de repente arrumou outra eu explodi de raiva, eu a odiei sem nem mesmo conhecê-la. Hoje em dia eu a amo muito. Você entende o que estou tentando dizer aqui? – eu me aproximo e beijo seus lábios, acaricio seu rosto.

- Qual a doença dele? – pergunta com uma voz triste que parte meu coração.

- Ele tem câncer na garganta, mas o médico acredita que a doença já se espalhou para os pulmões devido ao estágio avançado que se encontra – eu o percebo pensativo e vejo quando uma lágrima rola pelo seu rosto, eu a enxugo e beijo o lugar. Ele se aconchega em mim, deitando a cabeça sobre a curva dos meus seios e eu sinto mais lágrimas quentes no meu colo, acaricio seus cabelos e o seu choro se transforma em um pranto que também me leva as lágrimas, pois não posso ver o homem que eu amo sofrendo e ficar indiferente.

- Vai ficar tudo bem príncipe. Vai ficar tudo bem – eu falo sussurrando.

- Será que... Essa mágoa que tenho dele... – ele começa a falar depois de se acalmar, eu continuo afagando seus cabelos, nesse momento ele está tão frágil que tudo o que eu quero é cuidar dele, impedir que ele sinta qualquer tipo de dor.

- Olha meu amor, seu pai... Bom, ele acha que essa doença a maneira como ele se encontra hoje é uma forma de castigo por ter feito você e sua mãe sofrer. Só que sua mãe e eu achamos isso um absurdo, ele se culpa Dan, ele não se perdoa pelo que ele fez a vocês.

- E por que nunca me procurou? Um telefone o que quer que fosse Jennifer, qualquer coisa... – sua voz falha no final e ele se cala, ficamos em silêncio por um bom tempo e então eu resolvo falar.

- Essa resposta você sabe que só terá se for vê-lo. Nem eu ou sua mãe podemos saber sobre essas questões até por que ela evita esses assuntos quando está com ele.

- Há quanto tempo você sabe sobre isso? E quando pretendia me falar?

- Algumas semanas atrás sua mãe confessou. Como falei enquanto conversávamos eu ia te falar, só estava esperando a oportunidade surgir, eu tinha medo da sua reação, eu sei Dan que não é um assunto fácil. Então quando você me pediu em casamento e eu senti esse amor tão forte e profundo que nos une eu não hesitei em contatar ao seu pai, me apresentei e falei que pretendia conversar com você. Ele ficou tão feliz e eu senti sua sinceridade. – Daniel suspira se levanta e depois volta a deitar me puxando de encontro a seu peito.

- Eu não vou prometer nada, preciso de tempo para pensar, processar todas essas informações e quando me sentir preparado vou encontrá-lo e colocar tudo em pratos limpos.

- Mas amor...ele pode não ter tanto tempo – falo baixinho sentindo ele me apertar ainda mais em seus braços.

- O que você quer que eu faça Jennifer?

- Vá vê-lo amanhã, não perca tempo, se você pode resolver isso amanhã, vá lá e resolva. Posso ir com você – ele fica calado e pensando, só consigo ouvir os sons de sua respiração. Depois de um tempo volta a falar.

-Tudo bem, você está certa minha delícia. Amanhã nós vamos. Outra coisa, não quero falar com minha mãe enquanto não conversar com meu pai certo? Ela tem mania de sofrer por antecipação.

- Ok, como você quiser. – conversamos sobre outras coisas até que o sinto adormecer. Logo em seguida mergulho em um sono profundo.

-----XXXX-----

Daniel

Afirmar que eu tive uma noite tranqüila de sono é a mais pura mentira, apesar de estar nos braços do amor da minha vida, da única capaz de me dar consolo não consegui dormir direito, pois meus pensamentos estavam envoltos em nossa recente conversa. Foram muitas informações para uma noite só, aliás, para uma semana só. Não conseguia definir exatamente quais eram meus sentimentos, raiva, mágoa, dor, pena, frustração tudo misturado em um caldeirão a ponto de explodir. Olho para Jennifer aconchegada em meus braços, dormindo tranquilamente, por mais que tenha me sentido um pouco intimidado por sua atitude não a culpo por tentar me ajudar com meu pai. A verdade é que esse é um dos assuntos que menos conversei com ela, não falo sobre isso com quase ninguém, somente minha mãe talvez pelo fato de termos compartilhado essa dor juntos.

Meu pai sempre foi o meu herói, fazíamos tudo juntos, íamos pescar, íamos à praia, piqueniques no parque, jogos de basquete, era uma verdadeira farra junto com meus primos e amigos da escola. Minha mãe era tão dedicada a ele, vivia para agradá-lo, era zelosa, cuidava da casa e de nós como verdadeiros reis, mas eu não o via retribuir com o mesmo entusiasmo tudo que ela fazia por ele, no entanto aquilo ainda não me afetava por que comigo ele era sempre gentil e apesar de não ser carinhoso com mamãe ele sempre a respeitava. Meu pai trabalhava no fórum da cidade, foi daí que herdei o gosto pela advocacia, mas ao contrário dele optei por trabalhar em um escritório. O promotor de justiça Antony Colins era prestigiado e famoso na cidade.

Com o passar dos anos papai se tornava mais ausente, já não tinha tempo para o basquete, às idas ao parque se tornaram uma raridade e a alegria que eu via em minha mãe parecia se esvaír a cada dia, afinal de contas ela se contentava com o pouco que ele oferecia e parecia não se importar se às vezes ele a tratava friamente, só que agora nem isso tinha mais. Ela não conversava comigo sobre isso, mas lembro-me das vezes que chegava da escola e a pegava conversando com a vizinha na cozinha com os olhos marejados. Eu desconfiava de que algo não ia bem, afinal já tinha quase quinze anos, eu sabia que nem todos os casamentos eram um mar de rosas até porque vários dos meus colegas tinham os pais separados, uns até me falavam que era legal terem dois quartos e duas famílias, mas eu não concordava com isso, como assim dividir tudo? Como poderia ser normal viver jogado de um lado para o outro, alternando os fins de semana, uma convivência dividida de uma vida que nunca seria inteira. Em um fim de semana meu mundo que já estava rachado veio a baixo. A escola organizou um passeio para um acampamento e eu resolvi ir, na minha mente tola de adolescente em plena puberdade essa seria a oportunidade perfeita para perder a virgindade com Stacy minha namoradinha na época, afinal de contas nossos amassos já estavam se tornando cada vez mais quentes e era difícil conter meus avanços. E

foi tudo perfeito, a convivência com os amigos afinal eu era do time de basquete da escola e só isso me conferia um pouco de status junto aos alunos e juntando a isso o fato de finalmente ter virado homem já que Stacy cedeu as minhas investidas transformaram aqueles dias em inesquecíveis apesar de terem sido breves. No domingo a noite cheguei em casa, empolgado e satisfeito mas senti o clima pesado assim que passei pela porta.

-----XXXX-----

Pai? Mãe? Cheguei. – droga onde eles se meteram? Subo as escadas e vou primeiro até meu quarto tomar um banho e trocar de roupa. Quando saio volto a chamá-los, mas continuo sem obter nenhuma resposta. Resolvo ir até nossa vizinha talvez ela saiba de algo, meus pais sabiam que eu voltaria hoje e apesar de não ser mais um bebê minha mãe ainda era protetora comigo. Bati na porta de dona Berenice um pouco aflito.

- Boa noite dona Berenice, desculpe incomodá-la, mas é que meus pais não estão em casa e eu achei estranho. Passei o fim de semana fora e esperava encontrá-los aqui já que sabiam que voltaria hoje.

- Sua mãe ainda não voltou? – ela suspira e vejo preocupação em seus olhos e antes de me dar conta vejo o carro do meu pai se aproximar e ele descer enfurecido e batendo a porta com força sendo seguido por minha mãe que grita com ele, olho para cena assustado e quando faço menção de ir até lá minha vizinha me segura pelo braço me impedindo.

- Por favor, querido, não vá até lá, você não precisa ver isso. – ela fala aflita.

- Como assim? Por que eles estão brigando? Eu preciso saber dona Berenice, não sou mais nenhuma criança, a senhora pode, por favor, me soltar? – ela tenta argumentar, mas eu consigo me desvencilhar enquanto escuto-a gritando e chamando meu nome.

Entro em casa e escuto o barulho de gavetas e portas se fechando, subo desesperado as escadas e me deparo com uma cena que nunca esquecerei: meu pai joga suas roupas em uma mala aberta em cima da cama enquanto minha mãe ajoelhada a seus pés, o agarrando pelas pernas como um bebê chora descontrolada e implora para que ele fique. Ele nem a olha direito, e quando o faz tudo que eu vejo é desprezo. Uma raiva sem tamanho toma conta de mim, não consigo aceitar o fato dela se humilhar daquela forma.

- Levanta daí mãe, vamos. – ela me olha assustada e meu pai continua sua tarefa indiferente a minha presença.

- Filho? Meu bebê, por favor, vá para casa da Nice, eu e seu pai só estamos tendo uma briguinha querido.

-Ora, por favor, Joanna, pare de mentir para o nosso filho, ele já não é nenhuma criança, é praticamente um homem feito. Pare de querer protegê-lo.

- O senhor Antony está certo mamãe, já não sou mais nenhuma criança. E você pare de humilhar ela desse jeito. Pensa que é quem para tratá-la assim? Ela agüentou você durante todos esses anos sendo uma esposa perfeita, tentando ao máximo agradar você sem ao menos receber um gesto gentil em troca. Antigamente eu não me importava por ver você tratá-la assim, mas agora não vou aceitar isso – ele para e pela primeira vez me olha e não é um olhar bom.

- Você não sabe nada garoto não se intrometa nesse assunto. Não estou humilhando ninguém, pelo contrário já deveria ter terminado esse casamento há muito tempo, só estava adiantando o inevitável.

- Ele me traiu filho, com a secretária. A sonsa da Erica tinha um caso com esse safado por quase dois anos. – porra, como ele pôde? Minha mãe continuava chorando e quando ele terminou de fazer as malas e saiu do quarto ela o seguiu.

- Volte aqui Antony, meu amor, não faça isso, não me deixe Antony. NÃO ME DEIXE PELO AMOR DE DEUS. Vamos esquecer isso querido, eu perdôo você.

- Adeus filho, espero que não fique com raiva de mim, mas essa situação já estava insustentável e você

Jô seja feliz e viva sua vida, meus advogados entraram em contato. – então ele saiu e nos deixou como se fossemos só mais alguns objetos de decoração daquela casa. Ele não me abraçou ou me confortou, sua frieza naquele dia juntamente com o comportamento da minha mãe fizeram nascer em mim uma raiva tão grande que me marcou pelo resto da minha vida.

Mamãe se descontrolou e caiu no chão, desolada, humilhada e traída. Ela chorou tanto e eu não sabia o que fazer, eu a abracei e sussurrei que tudo ficaria bem. Logo dona Berenice chegou, ela foi um anjo aquela noite, preparou um chá e deu alguns calmantes a dona Joanna enquanto eu arrumava a bagunça do quarto deles. Naquela noite eu dormi com ela e escutei seus soluços por toda a madrugada. Eu amadureci muito com aquela situação, eu agora era o homem da casa, eu teria que ser o alicerce para manter minha mãe de pé, para mantê-la sã e tranqüila. Mas por mais que eu tentasse eu a vi definhar e entrar em uma depressão profunda.

- Sabe filho, eu sempre soube que ele não me amava de verdade – ela me falou uma noite enquanto assistíamos a um filme na TV. Meus primos tinham vindo passar uma temporada aqui em casa, mas essa noite era só eu e ela novamente. A olhei aflito apesar da sua melhora já que agora fazia terapia, ela ainda insistia em falar sobre ele.

- Mãe, a médica falou que você evitasse falar sobre isso, como pode esquecê-lo se não para de falar sobre ele?

- Você não entende meu bebê, seu pai não foi um bom marido, mas foi um ótimo pai e eu não admito que você o trate mal. Eu sei Dan que tem rejeitado as ligações dele bem como suas tentativas de aproximação na escola. Não pode fazer isso com o seu pai.

- Não posso fazer isso? A vida é minha e eu faço o que quiser com ela e isso inclui a forma como vou tratar Antony Colins, por que sim é dessa forma que vou me referir a ele de agora em diante. Eu não tenho mais pai. Ele pode ter sido um bom pai durante um tempo mas isso mudou quando essa amante virou a cabeça dele.

- Filho...

- Como pode ser tão boba? Ele te trai e você ainda o defende?

- Não estou defendendo ninguém, ele foi um canalha comigo, mas Daniel, nós dois não estávamos bem esses últimos tempos, para falar a verdade talvez nunca tenhamos estado bem. Seu pai nunca me amou querido.

- Por que se casou com você então? Para que viver um casamento de fachada? E você por que aceitou?

- Por você meu amor. Eu engravidei e. Bom... Não podia criá-lo sozinho. Antony insistiu para casarmos e eu apaixonada como estava tinha esperanças de que ele me amasse quando passássemos a conviver juntos. Mas acabou não acontecendo – ela baixa a cabeça e quando levanta vejo lágrimas eu seus olhos.

- Não quero, mas falar sobre isso deixe as coisas como estão mamãe, por favor.

-----XXXX-----

E assim o tempo passou, a verdade é que Antony não fez esforço nenhum para se aproximar de mim. Ele me ligou, mas foi logo no inicio da separação. Conforme os anos foram passando ele só tinha tempo e olhos para a perfeita Erica. Quando ele e mamãe se divorciaram um mês depois eu recebi o convite do seu casamento e o rasguei inteiro tamanha a raiva que senti por sua audácia e afronta. Esse foi nosso último contato e nunca mais havia ouvido falar sobre ele a não ser agora quando minha delícia me contou sobre ele estar em uma casa de repouso sozinho e doente. Como o mundo dá voltas não é mesmo? A única pessoa que agora o visita foi uma das que ele, mas fez sofrer e é com ela que ele agora divide o seu sofrimento.

No fim sei que já tomei minha decisão, preciso encerrar esse ciclo da minha vida para outro se iniciar, preciso me livrar de todo o ressentimento que tenho e sei que não será fácil. Só que agora eu tenho a ajuda do amor da minha vida para enfrentar tudo isso. Sempre pensei que o amor verdadeiro não existia, o único tipo de amor que presenciei foi o da minha mãe para comigo. Depois acompanhei Adam e Sarah e vi que de fato ele existia. Por fim depois de relacionamentos fracassados e vazios eu encontrei meu anjo, minha princesa e por ela vou fazer isso, pelo amor que sinto por ela vou passar por cima de todo meu orgulho e virar essa página em minha vida.

Capítulo 13

Daniel

- Está nervoso amor? – Jennifer pergunta novamente como me sinto. Estamos a caminho do local onde meu pai se encontra internado. Segundo minha mãe falou é um ambiente de total confiança com pessoas capacitadas para trabalhar com idosos.

- Não anjo, eu...não sei o que te dizer. Só vou saber o que realmente estou sentindo quando estiver frente a frente com ele – sorrio sem graça e ela me beija docemente. Depois de conversarmos muito, decidi não perder tempo e vir logo ver meu pai. Apesar de tudo não sou tão cruel a ponto de não me sensibilizar pelo estado em que ele se encontra. Também conversei com mamãe e com essa as coisas foram bem mais dramáticas. Ela chorou muito e me pediu que a perdoasse por esconder isso de mim. Ela me falou que a vida é curta demais para nos apegarmos a sentimentos ruins e que nos fazem mal e eu concordo com ela. Quero iniciar a melhor fase da minha vida limpo de todo e qualquer sentimento negativo que ainda guarde dentro de mim.

Chegamos ao prédio onde eu comprovo que o que mamãe e Jennifer falaram era correto. Trata-se

de um local amplo, com muitas árvores em um jardim bem cuidado. Apesar de estar totalmente murado não temos a impressão de “prisão” que locais assim podem passar às vezes. Reparo que existem muitos idosos espalhados pelo local, alguns na piscina fazendo hidroginástica, outros jogando xadrez em mesinhas de cimento em baixo das arvores devidamente acompanhados por enfermeiros e enfermeiras.

Ao chegarmos à recepção sinto meu coração acelerar, pois sei que após passar por aqui somente a porta do quarto irá me separar de rever meu pai e apesar de estar demonstrando toda essa força por dentro estou completamente tomado por sentimentos que não sei definir, medo, raiva, angústia tudo junto.

- Oi boa tarde eu sou Jennifer e o meu noivo veio visitar o pai dele. Seu nome é Antony Colins. – ela sorri para mim e aperta minha mão sussurrando que tudo daria certo. Eu engulo em seco o nervosismo tomando conta de mim.

- O quarto dele é o 321 fica no final do corredor. Pode seguir em frente que vocês logo verão a plaquinha indicando – ela sorri para nós que agradecemos. Passamos por diversos lugares antes de chegarmos à ala dos quartos.

- Amor você quer que eu entre com você? – ela pergunta me fitando com aqueles olhos de amêndoa que me acalmam.

- Não minha princesa, eu preciso fazer isso sozinho – suspiro já sentindo uma onda de emoções e a beijo.

Bato na porta e escuto uma voz rouca me autorizando a entrar. O encontro sentado na cama, todo arrumado com um sorriso tímido nos lábios já enrugados. Está bem mais magro do que eu me lembro, os cabelos ralos, um tanto quanto abatido. Ao me fitar vejo seus olhos já marejados.

- Oi pai – falo timidamente.

- Meu filho, há quanto tempo, você está...tão alto – ele sorri. – Se tornou um homem e pelo que sua mãe me falou um homem de verdade, coisa que eu não fui.

- Olha pai, vamos tentar esquecer isso está bem? – me aproximo e sento em uma cadeira de frente para ele.

- Como o senhor está realmente? – pergunto sério.

- Nada bem. Meu câncer já está nos pulmões também. Mas filho mais importante do que isso é saber como você está – ele fala sinceramente.

- É claro que precisamos falar sobre sua doença. Temos que ver outras opiniões pai, existem métodos alternativos que auxiliam pessoas com câncer. Nós podemos buscar e... – sou interrompido por sua voz rouca.

- Não Daniel. Sinceramente não quero me submeter a métodos, ou quimioterapia ou coquetéis de comprimidos. Filho eu já me conformei com minha doença e o meu médico já me deixou bem consciente da minha situação. Escolhi vir para cá por isso. Não quero dar trabalho a ninguém e aqui estou cercado de cuidados, pessoas treinadas exatamente para isso. Posso conversar com outros que estão na mesma situação que eu, realizo atividades diariamente enfim, não estou reclamando da vida. Somente duas

coisas ainda estavam pendentes para mim: você e sua mãe.

- Ela me falou que perdoou você - falo baixo.

- Jô é uma ótima mulher, foi uma esposa incrível. Te criou tão bem filho. Você me dá tanto orgulho. Seguiu minha profissão, trabalha em um dos escritórios mais prestigiados do país. E ainda arranjou uma noiva linda – ele sorri e pisca para mim.

- Você a viu? – falo todo orgulhoso, por que mais importante do que carreira ou trabalho está ela.

- Sua mãe me mostrou uma foto da última vez que veio me ver. Ela é linda filho você tem bom gosto. Ela também entrou em contato comigo, me explicou tudo, foi incrivelmente gentil e doce.

- Ela veio comigo hoje, daqui a pouco peço para ela entrar e você pode conhecê-la pessoalmente. – ele pega minha mão e me encara.

- A faça feliz Daniel. Dedique-se a ela, cuide, repare, converse, brinque. Seja para ela o que eu não fui para sua mãe. – ele baixa a cabeça emocionado e eu me seguro para não chorar também.

- Sabe, eu sempre acompanhei você. De longe é claro. Fui a sua formatura do ensino médio e da faculdade. Às vezes te via no tribunal em ação. Sentia uma vontade grande de me aproximar, te pedir perdão por ter abandonado você. Fui um covarde não podia ter largado meu filho independente da minha relação com a sua mãe, ela deixou de ser minha esposa, mas você nunca poderia deixar de ser meu filho.

- Mas eu, rejeitei você eu...

- Nada justifica. O covarde era eu. Você tinha todo direito de estar revoltado comigo. Eu magoei a pessoa que você amava filho, eu fui rude e duro com a sua mãe sem ela merecer.

- Eu pensei que jamais fosse dizer isso, mas, mamãe sabia que não era amada de verdade, digo, da forma que um homem deve amar uma mulher. Ela pensava que podia amar pelos dois, mas isso não existe. Então você conheceu aquela moça e...

- Eu traí sua mãe você sabe disso não é mesmo? Mas Daniel eu amei Erica de todo o meu coração. Antes de assumir de fato um relacionamento com ela como seu marido, eu lutei contra o sentimento por dois anos. Vivíamos entre idas e vindas por que eu não sabia o que fazer. Aquela noite em que tudo explodiu eu tinha visto Erica em um bar com outro cara, ela me falou que iria seguir sua vida, que tinha cansado de viver as escondidas. Desesperei-me e joguei tudo para o alto e fui viver esse amor que me acompanhou antes da tragédia a levar de mim.

- Por que não tiveram outros filhos? Ela era jovem e saudável, você poderia ter tido um filho com ela.

- Ela não podia ter filhos. Fizemos alguns tratamentos, mas depois desistimos. No fundo eu achava que isso era o destino me castigando por ter desistido do meu único filho. – ele suspirou e as lágrimas rolavam em sua face enrugada.

- Já falei que não quero mais pensar nisso. O passado deve ficar no passado. Eu vou me esforçar para ser um filho melhor, prometo que virei sempre te visitar e espero contar com você presente em meu

casamento – sorrio sinceramente para ele que me sorri de volta. Eu me aproximo e o abraço primeiro timidamente mas depois forte, um abraço que demorou alguns anos para acontecer. Eu chorei como um menino, não conseguia parar, as lágrimas não cessavam e ele chorou junto comigo. Ficamos ainda alguns minutos nos recuperando tomados pela emoção do momento. Meu coração estava mais leve.

- Será que posso conhecer minha linda nora agora? – papai fala e eu saio em busca da minha noiva para que ela finalmente conheça meu pai.

-----XXXX-----

-Meu Deus filho como conseguiu fazer com que essa beleza se apaixonasse por você? – meu pai pergunta fazendo uma brincadeira e eu vejo Jennifer ficar vermelha. Acho lindo que ela se sinta tímida com os elogios do meu velho.

- Ela não resistiu a tanto charme papai, olha bem para mim, praticamente um deus grego, inteligente, não tinha para onde correr. – falo sorrindo e Jennifer me olha com uma carranca e sei que vai revidar.

- Olá senhor Colins é um prazer finalmente conhecê-lo. E ao contrário do que o convencido do seu filho disse tive que agüentá-lo se rastejando em minha volta como uma lesma e por fim fui vencida pelo cansaço e acabei aceitando namorá-lo. – meu pai gargalha e eu também enquanto Jennifer me mostra a língua como uma criança birrenta que eu sei que ela é.

- Além de tudo é divertida, parabéns meu filho você tirou a sorte grande.

- E o senhor como está? A casa nova é do seu agrado? – Jennifer pergunta mostrando um interesse genuíno. Sabemos que desde que me mudei meu pai procurou um local próximo a mim, ou seja, na mesma cidade em que eu estava.

- Sim querida, aqui é ótimo já estou totalmente adaptado – ele responde sorrindo.

- O que o senhor acha de jantar conosco essa semana? Já verifiquei com o diretor daqui e você tem permissão para sair uma vez na semana acompanhado por alguém. E então? – Jennifer estava completamente a par da rotina do meu pai e isso me deu a certeza de que ela já vinha estudando nos reunir a algum tempo.

- Claro querida, aceito sim será um prazer.

- Se possível podemos agendar também um jantar para que conheça meus pais. Mas isso poderá ser programado com mais calma já que eles não moram aqui.

- Concordo com tudo o que vocês decidirem, aliás, acompanho o trabalho do seu pai, ele é muito bom no que faz e seu irmão também, são ótimos. Fiquei muito feliz quando Daniel conseguiu um emprego lá.

- Você pode elogiar meu irmão pessoalmente se quiser, ele estará presente em nosso jantar, ele casou recentemente e está esperando seu primeiro filho. Ele irá adorar conhecer o senhor.

- Adam é um grande amigo, meu melhor amigo na verdade. Além do mais é meu cunhado, somos todos

uma grande família – falo enquanto abraço Jennifer que sorri para mim.

- Quando eu partir, saiba que irei feliz por que sei que você se tornou o homem que eu sabia que se tornaria, ousou dizer que você está além do que eu imaginei. Admiro muito você filho e te agradeço por me deixar compartilhar um pouco da sua vida. Eu... Me... Sinto vivo novamente – vejo quando ele volta a se emocionar e olho para minha delícia que já está com lágrimas nos olhos. Ela se aproxima e o abraça e eu fico paralisado com a cena.

- Senhor Colins, nós que ficamos agradecidos. Eu me sinto realizada por ter ajudado na reconciliação de vocês por que sabia que não poderia ser completamente feliz com o seu filho se não conseguisse afastar todos os seus medos e inseguranças. De agora em diante você terá que nos agüentar aqui.

- Obrigada querida, muito obrigada. Desde que perdi a... – ele então hesita e eu sei que ele tem medo de tocar no nome da esposa diante de mim já que nas vezes em que ele me procurou fiz questão de ofendê-la de todas as formas.

- Pode falar pai. Eu sei que muitas vezes ofendi a Erica, mas eu estava magoado então...

- Tudo bem filho, eu entendo completamente você. Ela era mais jovem e foi minha amante, mas nos amamos de verdade, o que nós tivemos foi real, ela me fez feliz. Muitas foram as vezes que Erica implorou para que eu te procurasse, ela também se sentia culpada por termos nos afastado.

- Senhor Colins não escolhemos mandar em nosso coração. Daniel já entendeu que Erica foi o grande amor da sua vida. Temos que focar agora nas novas lembranças que serão construídas. Nos momentos que passaremos juntos, nos laços que serão estreitados, isso é o que importa. A vida é curta demais para passarmos por ela envoltos em sentimentos ruins. Se vivermos assim no final só terá um vazio e a certeza de que desperdiçamos oportunidades de sermos felizes. – meu pai chora enquanto Jennifer fala e eu sinto meu peito aquecido e um orgulho imenso por ela ser tão forte e me apoiar nesse momento tão importante para mim. Meu pai sorri para ela e então a porta do quarto se abre e um médico jovem entra sorrindo.

- Antony não sabia que teria visitas hoje, são seus filhos? – ele pergunta mostrando um sorriso cheio de dentes para minha mulher.

- Olá Arthur, na verdade esse é meu filho Daniel e essa beleza aqui é sua noiva Jennifer. – meu pai fala todo orgulhoso.

- É um prazer conhecê-los. – ele aperta minha mão e beija a da Jennifer. Lanço um olhar assassino, mas vejo meu pai me repreender com um olhar.

- Você é britânico? – a descarada pergunta toda interessada. Não posso fazer uma cena aqui, não sou o Adam.

- Sim, cheguei há pouco tempo aqui por isso ainda tenho um sotaque carregado – ele sorri.

- Antony infelizmente tenho que te levar para fazermos alguns exames de rotina e informar que o horário de visitas acabou. Vou dar um tempo para vocês se despedirem e volto daqui a pouco. Foi realmente muito bom conhecê-los. Até mais – ele piscou para ela foi isso mesmo?

- Você viu isso pai? Ou eu estou ficando louco? – pergunto puto da vida.
- Calma Daniel ele só estava sendo gentil – Jennifer vem logo em sua defesa.
- “Você é britânico”? – imito sua voz e meu pai cai na gargalhada, ele está se divertindo as minhas custas.
- Foi só uma pergunta. Adoro sotaque britânico – ela ri para mim.
- Filho não seja ciumento mulheres odeiam isso.
- Até parece, quer me dizer que nunca sentiu ciúmes da Erica? Conta outra pai. E não é ciúmes apenas achei uma falta de respeito do doutorzinho.
- Não adianta Sr. Colins seu filho às vezes age como um asno – arregalo meus olhos enquanto vejo Jennifer me insultar na frente do meu pai que apenas sorri achando tudo aquilo muito lindo.
- Acho melhor irmos agora pai antes que eu faça uma besteira e você tenha que me ajudar a carregar um corpo – abraço papai que sussurra em meu ouvido “seja paciente com ela”. Jennifer o abraça e fica de ligar para combinar sobre o jantar.

Saí de lá feliz e bem mais calmo do que quando cheguei, ainda estou com raiva da Jennifer por dar confiança para o médico.

- Vai ficar sem falar comigo por causa de uma besteira? Sério Daniel?
- Você flertou com o cara na minha frente e chama isso de besteira?
- Eu só fiz a porra de uma pergunta, não seja paranóico e comece a ver coisas que não aconteceram.
- Para que fazer uma pergunta tão óbvia se o idiota tinha sotaque? Até eu sabia que ele era britânico.
- Foi um impulso Dan, pelo amor de Deus não vamos brigar por isso.
- Relaxa, quando chegarmos em casa você terá seu castigo. – ficamos calados até chegarmos em casa e assim que entramos eu a puxo para um beijo apaixonado e carregado com um sentimento de posse, ela é minha e médico nenhum pode paquerá-la enquanto eu assisto que nem um idiota.
- Então você curte um britânico hein? Bom saber você está proibida de viajar para o Reino Unido – falo enquanto a arrasto para o quarto tirando sua roupa rapidamente e a jogando na cama. Ela está sorrindo e ofegante.
- O que posso fazer se o sotaque é sexy – ela retira a calcinha e fica aberta para mim. Eu enlouqueço.
- Sua safada, provocadora, vou te mostrar o que é sexy. – me deixo em cima dela e volto a beijá-la com paixão, sugo seus seios com força e me farto neles, dou mordidas deixando-os avermelhados e marcados. Começo a lambar sua barriga e Jennifer ofega segurando meus cabelos com força. Perco-me em sua boceta molhada e gostosa, sugando e mordendo suas dobras enquanto ela se contorce, chupo com força, esfrego meu nariz para sentir seu cheiro.
- Oh meu Deus, Daniel, Daniel – ela grita e eu começo a lambar e deslizar a minha língua de um lado

para outro brincando com seu clitóris enquanto ela choramanga, esfregando a buceta deliciosa. Então eu paro e ela rosna, eu sorrio.

- Por que você parou Daniel, por favor, continua.

- Só quando você falar a quem você pertence. De quem você é?

- Sou sua meu amor, só sua príncipe, por favor, me fode Daniel, com força.

Eu atendo ao seu pedido e volto a beijá-la fazendo-a provar do seu próprio gosto, penetro sua boceta quente, enquanto sinto ela me apertar e sugar. Me movimento entrando e saindo, bombeio fortemente esqueço-me de tudo somos só eu, ela e nosso prazer, Jennifer arranha minhas costas e eu mordo seu pescoço, ela grita e eu não consigo parar, mais forte, mais rápido, mais bruto. Quando ela goza chorando e gemendo eu não aguento e explodo logo em seguida. Continuo bombeando agora mais lentamente até me saciar desabando em cima dela com cuidado para não machucá-la.

- Te machuquei amor? – pergunto saindo dela lentamente enquanto ela geme baixinho.

- Acho que ficarei sem andar por uma semana – ela fala sorrindo. – Você acabou comigo príncipe.

- Quero que amanhã a sensação de me ter dentro de você permaneça para que você não esqueça que é minha, só minha, delícia, gostosa. – falo beijando seu pescoço.

Acabamos dormindo saciados, suados, cansados mais felizes, foram muitas emoções para um mesmo dia e só o fato de poder contar com ela para estar ali sempre comigo me fazia o homem mais feliz do mundo. Não suporto a ideia de outro homem cogitar ter o que é meu e Jennifer é minha, minha noiva, somente minha.

Capítulo 14

Jennifer

Hoje era um belo domingo de sol e eu estava tão animada, pois iríamos todos velejar. O senhor Colins iria conosco e esse era um motivo a mais para comemorar. Sarah e Adam também viriam, ela já estava com um barrigão lindo e logo em breve teríamos nosso menininho conosco. Fico pensando qual será o nome do bebê lembro que era uma brincadeira nossa de adolescentes escolhermos os nomes dos nossos futuros rebentos. Ainda não falei sobre filhos com o príncipe, pois tenho certo receio de assustá-lo, eu sei dos seus traumas e o admiro ainda mais por buscar superá-los mesmo agora depois de tantos anos. O pai do Daniel errou, mas quem sou eu para julgá-lo?

- Sério que você vai usar só isso Jennifer? Não acha que está mostrando demais não?

- Ora pelo amor de Deus, nós estamos indo velejar não esquiar imbecil – Daniel agora parece sofrer do mal do ogro ciumento que eu jurava somente afetar o meu irmão.

- Vai colocar uma blusa pelo menos? Já não basta esse pedaço de pano que você chama de short?

- Você às vezes é tão irritante Daniel. Tenho vontade de socar esse seu rosto lindo – dou um selinho nele enquanto aguardamos no cais a chegada do meu irmão e do seu pai.

- Bom dia filho, bom dia minha nora linda. – eu sorrio e lhe dou um abraço. Ele veio com uma bengala e junto a ele uma enfermeira de meia idade bastante simpática.

- Essa pobre moça que tem que me aguentar quase todos os dias é Susan minha enfermeira. – eu e Dan cumprimentamos a moça que sorri tímida com as brincadeiras do meu sogro.

- Como se sente hoje senhor Collins? – pergunto interessada.

- Feliz querida, de uma forma que achei que nunca mais pensei que sentiria. E tudo isso graças a vocês.

- JENN, JENN. Amigaaaa – Sarah grita toda sorridente como se não me visse há anos.
- Olá mamãe, como está o meu sobrinho? – eu a abraço apertado e acaricio sua barriga.
- Chutando muito. Essa noite mal dormi com dor nas costas. Adam massageou meus pés, preparou um banho relaxante e só assim consegui pegar no sono.
- Está ouvindo isso Daniel, ai de você se não fizer isso, ou melhor, que isso – falo séria para ele que me olha assustado.
- Sempre sobra para mim não é? Seu irmão se tornou um romântico inveterado e eu preciso superá-lo todas às vezes isso não é justo amor – ele faz um bico lindo e eu sorrio.
- Falando nele onde está meu irmão?
- Falando com o capitão do barco e acertando os últimos detalhes, ele tem medo que eu possa enjoar durante o passeio e você sabe como ele é protetor depois da gravidez então...
- Amiga esqueci-me de te apresentar esse senhor é meu sogro Antony Collins. Essa é minha irmã, cunhada, melhor amiga Sarah – falo toda orgulhosa.
- Muito prazer senhor Collins – Sarah o cumprimenta e ele retribui com um beijo em sua mão.
- Muito prazer querida e parabéns pela gravidez. Você é uma grávida radiante. – depois de mais alguns minutos de conversa, vejo meu irmão se aproximar trazendo algumas bolsas e sorrindo.
- Bom dia galera, desculpe o atraso, mas eu estava tomando os devidos cuidados com a minha mulher e meu filho vocês entendem não é?
- Claro que sim Adam, já imaginava que você faria isso. – Dan sorri e então nos preparamos e vamos até nosso barco.

O dia está tão maravilhoso, observo meu príncipe sentado junto a seu pai, conversando com Adam feliz, dando gargalhadas e me emociono ao vê-lo tão relaxado junto ao homem de quem ele guardou tantas mágoas um dia. Sinto-me realizada por saber que contribui um pouquinho para essa reconciliação que graças a Deus veio na hora certa. Antes tarde do que nunca. Sarah e eu resolvemos tomar um pouco de sol, estamos na proa da lancha, depois de mil recomendações e litros de protetor solar que meu irmão obrigou ela a passar.

- E então temos que começar a planejar esse casamento não acha?
- Sarah, primeiro deixa meu sobrinho nascer depois vemos essa parte. Está tudo tão bom, não quero apressar as coisas temos a vida toda pela frente – falo confiante.
- Eu sei amiga, mas estou tão ansiosa para ver esse casamento, agora minha felicidade está completa e para finalizar essa etapa o seu casamento é o passo final. Por que depois virão os filhos, os netos e por ai vai.
- Sarah sua louca relaxa vai dar tudo certo. Você vai ver.
- Ele está tão feliz não é mesmo? Essa reconciliação está fazendo um bem imenso para ele, para os dois, aliás.
- E não é? Eu me sinto tão feliz, tão... Sério nunca pensei que fosse viver um amor assim sabe, essa superação para o Daniel me faz tão bem, ver ele feliz me deixa realizada, me sinto completa por saber que ele está se livrando de todos os sentimentos negativos. Foi um passo muito grande que eu resolvi tomar. Eu precisava fazer isso por ele, por nós.
- Estou orgulhosa de vocês, amadureceram tanto em pouco tempo. Sente isso não é amiga?

Quando vou respondê-la percebemos um jet sky se aproximar e um cara forte e musculoso sorrir para nós.

- Deus, eu pensei que fosse uma miragem duas beldades como vocês tomando sol por aqui – ele sorri mostrando dentes perfeitos. Ficamos sem reação, apesar da beleza ele pode ser algum maluco então é melhor prevenir.

- Oi aconteceu alguma coisa você está perdido? – pergunto séria.

- Não, na verdade vi o barco se aproximando da praia e acabei atraído pela beleza de vocês.

- Olha só...

- Posso saber quem é o novo amigo de vocês? – escuto a voz do Adam e pelo tom já percebi que ele deve estar com vontade de esganar o rapaz.

- Oi amigo, na verdade estava pedindo uma orientação as suas amigas. Muito obrigada garotas foi um prazer conhecer vocês e a propósito sua barriguinha é linda, você é a grávida mais sexy que eu já vi na vida – ele fala isso e simplesmente sai como se não tivesse acabado de cutucar um vespeiro por que pela cara do meu irmão ou ele vai ter um ataque ou vai pular na água e sair em busca do cara na base do braço.

- ESSE CARA QUER MORRER, VOLTA AQUI SEU INFELIZ E REPETE O QUE ACABOU DE FALAR. Isso tudo é culpa sua que fica exibindo o que é meu para qualquer um ver. Sai logo daí e vai vestir uma roupa.

- Como é que é? Quer dizer que a culpa é minha? Eu nem falei com ele seu filha da mãe arrogante. Mal tive tempo de olhar para saber se ele era gostoso ou não e você chega aqui querendo mandar em mim? Como você ousa?

- Bom eu acho que essa é minha deixa, vou saindo casal, por favor, não se matem – enquanto recolho minhas coisas e escuto os dois gritar saio de fininho e vou até onde Dan e meu sogro estão.

- E o que foi agora? Por que eles estão se matando?

- Adam e suas crises de ogridice. Vamos deixar para lá daqui a pouco eles estão se pegando. Então senhor Collins está gostando do passeio? Uma pena terminar tão cedo.

- Na verdade estou adorando menina. Fazia tempo que não me sentia tão relaxado.

- Fico feliz pelo senhor. Eu sei que por mais que seja preciso às vezes deve ser difícil ficar em uma clínica todo o tempo não é mesmo?

- Sabe que até me acostumei querida. Sério, no início foi bem complicado, me sentia melancólico, inútil... Mas com o tempo e graças a ajuda da sua mãe Daniel fui me fortalecendo e agora mais do que nunca quero me cuidar, pois quero viver para conhecer meus netinhos – percebo a emoção em sua voz e vejo Daniel ficar nervoso com a menção de filhos, ele não precisou falar nada eu senti a tensão emanar dele.

- Quantos vocês pretendem ter hein? Vou logo dizendo quero pelo menos dois.

- Bom pai...é...bom – Daniel começa a gaguejar e eu já me preparo para lhe dar um choque de realidade quando vejo meu irmão se aproximar agora bem mais calmo.

- E então se acertaram? – Daniel muda de assunto bruscamente voltando-se para meu irmão com essa pergunta, ele foi salvo, mas somente por agora.

- Sim, mais ou menos, mas droga tinha um projeto de The Rock assediando as meninas e ainda teve coragem de elogiar minha mulher na minha frente acreditam?

- Ele só estava sendo gentil Adam pare de fazer drama – falo revirando os olhos enquanto o senhor Collins sorri.

Depois disso voltamos para casa em um clima de total paz, deixamos o pai do Dan e depois fomos para o

meu apartamento. Meu príncipe estava tão radiante e agora enquanto ele acariciava meus cabelos depois de fazermos amor eu sentia sua respiração leve.

- Está feliz príncipe? – pergunto me levantando e olhando para ele que está pensativo.

- Sim meu amor, muito feliz. Tenho até medo está tudo tão perfeito que... – ele suspira e fecha os olhos. – Tenho medo de que algo ruim possa acontecer e bem eu...não sei se vou suportar perdê-lo agora que o tenho de volta em minha vida depois de tão pouco tempo.

- Não precisa se preocupar com isso meu amor, apenas deixe as coisas acontecerem e o destino seguir seu curso. E independente do que acontecer você tem a sua consciência limpa diante dessa situação, você encontrou a sua redenção e o seu pai fez o mesmo, se ele partir e quando ele partir vai ser tranquilo e sabendo que não deixou nada inacabado na terra.

- Eu sei e eu secretamente meio que tenho me preparado para quando isso acontecer afinal à situação dele é complicada, delícia. Eu sempre converso com os médicos que cuidam dele e todos falam que não a mais nada a fazer a não ser esperar. Eu me pergunto como ele pode estar tranquilo sabendo que vai...

- Cada um lida com isso da forma que acha melhor. Sinceramente se algo assim acontecesse comigo eu iria querer viver meus últimos momentos intensamente. Sabe que nem nos filmes? Eu faria uma lista de tudo que sempre desejei fazer e então correria atrás para realizá-los.

- Por favor, podemos não falar sobre morte e você na mesma frase? Não quero e não gosto e não posso pensar nisso você me entende? Eu não sei o que faria se perdesse você eu... – ele então me encara e meu coração pula no peito. – Meu amor por você é tão intenso...você é como gotas de orvalho depois de um dia de chuva, é como um arco-íris em um céu cinzento. Quando eu estou com você nada mais importa a não ser o seu sorriso, quando eu faço amor com você eu sinto como se estivesse flutuando em uma nuvem repleta de uma felicidade tão forte que eu penso que vou explodir. Você Jennifer Carter é a coisinha mais doce e quente que já me aconteceu e eu te amo incondicionalmente – eu já estava me desmanchando em lágrimas então pulei sobre ele e o enchi de beijos, meu príncipe realmente sabia como me agradar.

-----XXXX-----

Daniel

MESES DEPOIS

Era engraçado como o tempo passou rápido e as coisas foram acontecendo às vezes sem que eu me desse conta. Sarah deu a luz a um garotão lindo que estava com poucas semanas e virou o centro de tudo. Nicholas era muito parecido com o Adam e eu e minha delícia éramos dois tios bobos e completamente apaixonados por ele. A mãe da Sarah e seu pai vieram passar esse tempo que ela ficaria de resguardo aqui para ajudá-la com o bebê e Jennifer sempre que tinha uma folga estava lá ajudando. Meu pai infelizmente não teve nenhuma melhora, pelo contrário, a cada dia eu o via mais debilitado e aquilo acabava comigo.

Essa manhã recebi um telefonema da clínica pedindo que eu fosse até lá, pois ele gostaria de conversar comigo e eu senti um aperto no peito como se algo de ruim fosse acontecer a qualquer momento e eu não poderia fazer nada a respeito. Saí mais cedo do escritório e cheguei lá no fim da tarde com o coração apertado. Eu sabia que o que eu ouviria não era nada bom. Se eles não podiam esperar até o fim de semana para me falar realmente algo sério havia acontecido. Ao chegar passo pela recepção e acabo me encontrando com o doutor.

- Eu vim ver meu pai. Ligaram-me daqui e bom estou preocupado. Aconteceu algo?

- Vou ser sincero Daniel, seu pai teve que ficar na nossa ala médica. Ele passou muito mal essa noite e...bom, nós achamos que iríamos perdê-lo mas ele conseguiu aguentar. No entanto, o câncer se espalhou por todo o seu corpo. Ele tem pouco tempo. – engoli seco. E uma dor forte quebrou meu coração.

- Quanto tempo doutor? – pergunto em um sussurro.
- Não posso ser preciso. Mais alguns dias, poucas semanas no máximo. Estamos administrando apenas remédios para dor. Ele não pode falar muito, pois logo fica cansado, além disso, sua garganta está ainda mais debilitada devido ao avanço da doença.
- Posso vê-lo? – pergunto angustiado. Precisava ligar para Jennifer. Ela é tudo que poderia me confortar nesse momento.
- Claro que sim. Eu levo você até lá.
- Doutor, posso pedir um favor a você? Pode falar com a recepcionista para entrar em contato com a minha noiva e pedir a ela que venha até aqui? Eu não consigo falar com ninguém no momento – meus olhos já estão marejados e minha garganta está com um bolo e não consigo engolir direito.
- Claro, espere só alguns minutos. – ele sai e me deixa sozinho. Eu me lembro da minha mãe, terei que ligar para ela também. Certeza virá até aqui.
- Ela já está sendo informada Daniel agora podemos ir ver seu pai.

Ao adentrar o seu quarto o vejo dormindo. Sua pele está pálida, olheiras profundas. Ele está tão magro e vejo uma sonda que está ligada ao seu nariz. Ele também está tomando soro e acredito que os remédios também. Sinto as lágrimas escorrerem e seguro os soluços que teimam em sair. Meu telefone vibra no bolso e eu vejo que é Jennifer. Saio do quarto e quando estou indo até a recepção a encontro no meio do caminho com os olhos vermelhos acredito que estava chorando também. Ela me abraça forte e eu desabo em seus braços.

- Calma amor, calma. – Jennifer acaricia meus cabelos.
- Ele vai morrer Jennifer, ele vai morrer e...logo agora, isso não pode, eu não aceito.
- Meu amor, por favor, vai ficar tudo bem, você tem que ser forte. Ele já lutou tanto. Acho que agora é a hora dele descansar. Você tem que aproveitar esses últimos momentos e ficar ao lado dele. – eu fico calado por que eu sei que ela fala a verdade. Não posso fazer mais nada e por mais que isso doa preciso estar preparado para o pior, infelizmente.
- Você quer entrar? – pergunto e ela concorda com a cabeça. Vamos de mãos dadas e só a sua presença me trás conforto. Entramos e ele está do mesmo jeito. Vejo no olhar de Jennifer que ela está sofrendo por ver ele daquela forma. Ela se aproxima da cama, pega sua mão e dá um beijo depois de alisar seus cabelos ralos.
- Eu vou passar a noite aqui com ele. Você pode ir para casa amor e amanhã nos falamos. Será que você poderia ligar para minha mãe?
- Claro, eu ligarei sim. Mas eu quero ficar aqui, não posso deixá-los sozinhos.
- Jennifer, você está ajudando Sarah com o Nick, você tem trabalho. Eu vou ficar bem e se algo acontecer eu aviso.
- Não Dan, já falei, pelo menos hoje ficarei aqui com você. Posso dormir no quarto do seu pai. Eu falarei com o médico eu vou até o diretor se for preciso.
- Tudo bem, minha teimosinha linda. Tudo bem. – nos sentamos e ficamos em silêncio. Só o barulho da nossa respiração e do ar- condicionado do quarto. Vejo meu pai se remexer e me levanto para ficar ao seu lado. Ele abre os olhos e pisca olhando para mim e depois abre um sorriso.
- Pai? Quer me matar de susto hein? Não teve graça está ouvindo? – luto contra as lágrimas, mas o aperto no peito é forte. Ele apenas assentiu e aponta para a garganta. Eu o entendo não pode falar.
- Está sentindo alguma dor pai? Quer que eu chame alguma enfermeira? –Jennifer se aproxima e sorri para ele que pisca para ela.

- Filho...gaveta... – ele aponta para a gaveta da cômoda perto da cama.
- Ler...filho... – eu me dirijo até a gaveta e a abro encontrando um envelope.
- É uma carta sua? – ele responde que sim.
- Posso ler para vocês? – Jennifer pergunta com um semblante triste. Eu a entrego e respiro fundo, puxo a cadeira até meu pai e seguro sua mão. Ele a puxa e beija. Afaga meus cabelos e minhas lágrimas descem. Jennifer pega a carta e se senta do outro lado. Ela nos olha e meu pai a encoraja a começar.

Daniel meu filho,

Sei que quando ler essa carta provavelmente eu já terei partido. Devido ao avanço da minha doença estou impossibilitado de falar então resolvi escrever essa ultima carta para você. Durante esses anos eu sofri muito com a sua ausência, me sentia um péssimo pai, apesar de como ter falado para você acompanhá-lo sempre de longe, mas nada pode substituir uma convivência diária. Esses últimos meses foram imensamente felizes para mim. Desde que perdi Erica nunca mais tinha me sentido tão vivo como agora. Reaproximar-me de você, poder fazer parte novamente da sua filha foi algo do qual não tenho como agradecer-lo.

Quero que diga a Jô que ela é a melhor amiga que tive, nunca poderei retribuir tudo que ela fez por mim apesar de eu não merecer nada disso. Sua mãe é uma mulher incrível e forte, nunca se esqueça de cuidar dela, sempre vá vê-la, saber como ela está. Procure sempre fazê-la presente em sua vida. Sua mãe já sofreu muito tudo o que ela precisa agora é paz e tranquilidade.

Quanto a Jennifer, esse anjo que tive o prazer de conhecer, só peço uma coisa simples e que tenho certeza que não será difícil para você. A faça feliz cuide dela, paparique, faça todas as suas vontades por que eu conheço uma garota especial quando vejo e Jennifer é muito especial. O casamento é difícil filho, vocês terão obstáculos, lutas, haverá dias que você vai querer jogar tudo para o alto, mas basta que vocês falem a verdade um para o outro que as coisas sempre irão se resolver e nunca durma brigado com sua mulher. Outra coisa eu quero netinhos ouviram? Muitos. Vou acompanhar de longe, mas sempre estarei presente.

Por fim meu filho seja um pai e um marido melhor do que fui. Seja exemplo para os seus filhos, acompanhe seus passos e zele pela segurança deles por que eles serão bênçãos que Deus trará para a vida de vocês. Nunca poderei esquecer o momento em que tive você a primeira vez em meus braços, tão frágil, tão desprotegido, é uma emoção tão genuína que te traz uma força que faz com que você tenha a certeza que pode enfrentar tudo por que o seu filho precisa de você. Eu te amo muito meu garoto e sei que vou partir em paz por que no fim você se tornou um homem integro e justo e que irá construir uma família linda e será muito, muito feliz.

Com todo o amor,

Seu pai.

O choro de Jennifer é carregado, ela soluça alto por que sabe que ele se foi, enquanto ela lia. Eu senti sua mão do meu pai apertar a minha, as lágrimas escorrem pelo seu rosto. Ele sorriu para mim, fechou os olhos e pude sentir quando ele nos deixou. Ela se levanta da cadeira e me abraça enquanto eu choro compulsivamente. Uma dor forte e sufocante invadindo meu peito. Meu pai morreu.

-----XXXX-----

Acabamos de sair do enterro do meu pai e sinto meu corpo anestesiado, foram tantas emoções que me acompanharam e continuam a acompanhar, me sinto impotente diante da situação, pois sei que nada mais poderia ser feito para conter o avanço da sua doença. Ao mesmo tempo sinto-me um covarde por não ter ido procurá-lo antes, retomar nosso vínculo de pai e filho a tanto tempo quebrado, eu estava tão

cego pela minha raiva que não consegui enxergar que no fim das contas e diante da fragilidade de nossas vidas não somos nada, temos que procurar viver o agora, amando intensamente aqueles que são próximos, nossa família, nossos amigos por que quando algum deles parte e nos deixa sempre vai existir aquela dúvida remoendo em nosso coração, será que o que fiz foi o suficiente? Por que eu não falei que o amava? Por que não lhe dei um abraço antes de sair? Estou sentando em um dos bancos do cemitério enquanto observo o grande campo aberto coberto por lápides. Vejo Jennifer se aproximar, de óculos escuros, cabelos soltos e linda e meu coração fica mais conformado por que apesar da perda que tive eu tenho ela comigo para continuar a me fazer feliz.

- Vamos meu amor? Você precisa comer alguma coisa, tomar um banho e trocar essa roupa. Anda todo mundo já foi embora. – levanto-me e a abraço por que sinto a necessidade de estar perto dela, sentir seu cheiro e sua presença que me conforta.

- Promete que nunca vai me deixar? Promete que vai sempre estar comigo? – ela me olha com carinho e sorri para mim. Sei que estou agindo como um tolo inseguro, mas nesse momento preciso da confirmação de que ela realmente me ama.

- Daniel, amor, eu amo você. Vamos lutar juntos, brigar, nos desentender, mas iremos superar todos os obstáculos que vierem a aparecer em nossas vidas. Você é o homem que escolhi para compartilhar o resto dos meus dias então sim eu prometo nunca deixar que nada atrapalhe nossa felicidade. – eu a beijo emocionado por que é isso que ela faz comigo, me deixa inebriado com a sua presença e com suas palavras que me tocam profundamente.

- Te amo tanto minha delícia linda tanto. Eu nunca quero voltar a sentir essa dor que estou sentindo desde que papai se foi. Eu não suporto a ideia de te perder, eu...

- Xiii, Dan, príncipe não vamos mais falar sobre isso está bem. Só por hoje, vamos tentar esquecer? Deixa-me cuidar de você? – ela me leva e seguimos de mãos dadas.

-----XXXX-----

Estou terminando de tomar uma sopa de legumes reforçada que Jennifer preparou para nós afinal de contas não tenho me alimentado direito. Apesar de tudo sinto que tenho que seguir em frente com a minha vida e isso inclui continuar com os planos para o nosso casamento. Minha delícia está no banho então resolvo lavar a louça e esperar por ela no quarto, tudo que preciso agora é fazer amor com minha mulher.

Eu a encontro vestindo uma camisola rosa transparente, cabelos molhados enquanto passa hidratante por toda a sua pele, branca, sedosa, macia, gostosa, meu pau endurece enquanto a admiro completamente encantado e me sentindo o filho da mãe mais sortudo do mundo por tê-la em minha vida. Em pensar que quase a perdi por conta de minhas inseguranças bobas, Jennifer merece ser venerada, amada e cuidada como uma jóia rara por que é isso que ela é.

- Se quiser uma foto eu posso tirar. – ela me olha através do espelho sorrindo.

- Estou só admirando o que é meu. – respondo piscando para ela e me deitando em nossa cama.

- Impressionante como não deixa de ser um convencido. Não estou vendo nada seu aqui. – ela dá de ombros se fazendo de desentendida e eu dou uma risada.

- Não se faça de inocente esse corpinho gostoso aí é todo, todinho meu – levanto-me e a abraço, cheirando e mordendo seu pescoço.

- Quer que eu te faça uma massagem príncipe? – ela fala sorrindo e eu concordo com um aceno de cabeça.

Deito-me de bruços e sinto quando ela despeja o hidratante em minhas costas e braços. Ela vai

massageando meus ombros lentamente mais de maneira firme, sinto suas mãos delicadas me apertando, tirando minha tensão e começo a relaxar. Ela aproveita para roçar de leve sua buceta gostosa nas minhas costas e eu sorrio por que sei o que ela quer. Quando ela coloca o hidratante em cima do criado-mudo da cama se preparando para me deixar eu a puxo e jogo em cima da cama ficando por cima dela que já está ofegante.

- Amor, você...tem certeza...eu...

- Caladinha. Eu quero estar dentro de você, à noite toda. – eu a beijo apaixonadamente enquanto sinto seu corpo amolecer em meus braços. Eu beijo seu rosto lentamente e dou leve mordidas em seu pescoço branquinho. Ela geme e meu pau fica ainda mais duro, ela não tem noção do que esses sons fazem comigo.

Desço sua camisola levemente deixando seus seios empinados desnudos, ela está toda arrepiada e eu sorrio enquanto admiro seus mamilos rosados percebendo o quanto ela está excitada. Desço minha boca e chupo um dos seus seios levemente, alternando com mordidinhas, mamando nela, passando minha língua por seu pescoço e depois descendo e sugando os biquinhos até eles ficarem vermelhos devido aos meus carinhos.

Jennifer arqueia as costas e puxa meus cabelos gemendo cada vez mais alto. Termino de tirar sua camisola a deixando só com uma calcinha de renda minúscula que eu também retiro lentamente. Retiro minhas roupas e volto a admirá-la, passeando minhas mãos em sua barriga lisa, já sonhando com um mini Dan correndo pela casa. Ela olha para mim com expectativa esperando o meu próximo movimento, ela está completamente entregue a mim.

- Daniel, por favor...

- O que você quer hein minha delícia? Pede para mim vai, pedi para o seu príncipe o que você quer que eu faça.

- Daniel, eu quero você dentro de mim amor, por favor – volto a beijá-la descendo por sua barriga e indo até sua buceta que está molhada para mim. Passo minha língua lentamente por toda sua extensão e Jennifer grita meu nome. Seguro suas pernas e caio de boca, sugando forte e a fazendo convulsionar enquanto goza em minha boca. Não dou tempo para que ela se recupere a penetro forte, por mais que queira ser lento não consigo, estou a ponto de explodir de tanto tesão. Bombeio cada vez mais forte e sinto Jennifer arranhar minhas costas e morder meu ombro indo de encontro enquanto nos chocamos completamente tomados pelo prazer.

- Amor, mais forte, príncipe, vai príncipe.

- Isso gostosa, me pede mais vai, sou todo seu meu amor, todo seu.

- Dan. Aí Danieeel – Jennifer goza lindamente e logo em seguida eu gozo também, forte. Permanece dentro dela ainda ofegante, estamos cobertos de suor, cabelos desgrehados. Retiro-me lentamente e me deito sorrindo ao seu lado enquanto a vejo se recuperar.

- Nossa amor você está...uau... – eu a observo e sinto meu peito esquentar com o amor infinito que eu sinto por ela.

- Eu te amo Jennifer, por mim a gente casava amanhã, mais eu te conheço o suficiente para saber que você jamais iria querer um casamento sem festas e apenas no civil. Então e só por conta da sua felicidade é que irei esperar mais esses meses para podermos celebrar nossa união formalmente por que para todos os efeitos você já é minha mulher.

- Príncipe, te amo tanto também, faria qualquer coisa para retirar essa dor de você. – ela acaricia meu rosto e eu fecho os olhos me sentindo mais leve. Jennifer beija meu rosto todo, delineando meus traços

com a ponta dos dedos enquanto me observa tentar dormir.

- Vem aqui vem minha rainha. Deita aqui comigo, vamos descansar antes de começar a próxima rodada – ela solta uma gargalhada e bate em mim com um travesseiro e nesse momento sinto aquela dor começar a se dispersar e isso me deixa feliz, por que só o som da risada dela já deixa o meu dia tão escuro mais iluminado, ela é a chave para que eu possa seguir em frente.

Capítulo 15

Jennifer

- Só eu que acha que isso é uma loucura e que não vai dar certo? – Sarah, medrosa como sempre está mais uma vez pondo em discussão minha despedida de solteiro.

- Você teve bonitões dançando para você e eu não posso Sarah? Por que mesmo hein?

- Eu fui coagida, é completamente diferente, seu irmão quase enfarta naquele dia e eu agora sou uma mãe de família Jenn, não posso frequentar esse tipo de lugar – ela fala emburrada e eu começo a rir.

- Não seja tão chata, Camille teve um esforço enorme em conseguir reservar a boate só para a nossa festa e você fica fazendo doce.

- O que exatamente você falou para o seu irmão? Que desculpa inventou? Adam é praticamente um GPS ambulante, ele vai saber onde eu estou e ele não vai cair na sua desculpa dessa vez. E quanto ao seu noivo?

- Posso me explicar? Eu realmente não ia fazer nada, iríamos passar um dia no *spa*, inclusive a Jô também iria mais eu escutei aquele sonso combinando com o Tyler e outros amiguinhos deles sobre a sua despedida de solteiro. Vão contratar *strippers* se você quer saber querida e eu não vou ficar atrás, não mesmo.

- O ADAM SABE DISSO? Por que você não me falou antes? Ai que ódio daquele...daquele... – ela está vermelha de raiva.

- Não falei antes por que estava só desconfiada. E também meu foco era no casamento e nos outros detalhes, se não fosse você e a minha força tarefa não sei o que seria dessa festa – falo sorrindo, eu tive um verdadeiro exército me ajudando, não queria sobrecarregar minha amiga, pois ela tinha o Nicholas para cuidar então contei com a ajuda da mamãe, minha sogra, e algumas primas do Dan, além da Camille também.

- Okay, sendo assim concordo plenamente com essa festa. Adam não perde por esperar. – ela está possesso de raiva e eu acho isso ótimo. Daniel veio com uma historinha de que não teria nada, eles só iriam sair para beber mais eu escutei a conversa dele com o Tyler e eu sabia que teria alguma vadia saindo de um bolo então sendo assim não iria deixar passar.

Camille conseguiu convencer o Joseph a alugar a boate para nós, ele prontamente atendeu por que ainda tinha um pouco de ressentimento do meu irmão que era grosseiro com ele nas poucas vezes que o encontramos depois que ele casou com a Sarah. O ogro do Adam ainda achava que o Joseph era interessado na minha amiga só que não tinha mais nada a ver, o cara já estava em outra há muito tempo. Mais você acha que o idiota do meu irmão acreditava nisso? Óbvio que não. Então Joseph adorou a ideia de fazer o Adam sofrer um pouco e bom quem manda agir como um homem das cavernas ciumento não é

mesmo?

Melanie, prima do Daniel se encarregou de contratar os rapazes que alegrariam nossa festa. Dessa vez nada de policiais, eu acabei de ver Magic Mike então quero um bombeiro e um marinheiro dessa vez e eles teriam de dançar mesmo, tipo o Tatum no filme. E ainda pedi a mesma musica que ele dança "Pony". A festa será hoje à noite assim como a despedida do Dan. Nosso casamento será na próxima semana e eu não vejo à hora de me tornar mulher dele oficialmente. Passamos por momentos difíceis, sei que o Daniel não superou totalmente a morte do pai que ainda é muito recente mais venho fazendo de tudo para que essa dor pelo menos seja amenizada, esquecer-se disso é lógico que ele nunca vai esquecer mais tenho plena certeza que buscar a felicidade e construir uma família ao meu lado será a melhor maneira que ele vai encontrar para superar tudo.

-----XXXX-----

A noite chegou e eu estou terminando de me arrumar assim como ele. Sinto a tensão no ar, como se nós dois soubéssemos o que de fato iremos fazer. Para todos os efeitos vamos sair para tomar algumas bebidas em um bar de um amigo da Cam e ele vai fazer o mesmo. Só que parece que sabemos que na verdade não se trata disso. Coloquei um vestido justo e deixei meus cabelos soltos enquanto faço minha maquiagem Daniel não para de me olhar.

- Não acha que essa roupa está justa demais? – estava demorando. Sabia que ele não iria se agüentar.
- Não, não acho, está no tamanho exato. – respondo indiferente.
- Quem vai mesmo para essa "despedida"? – ele já me perguntou isso um milhão de vezes e eu já dei a mesma resposta. Vamos eu, Sarah, Cam, as primas do Dan e algumas colegas de trabalho. Dona Jô irá ficar com o Nicholas infelizmente, pois gostaria muito que minha sogra viesse. Mamãe também não vem por que tem medo do meu pai enfartar. Ela sabe que vamos ver alguns gostosos rebolando e apesar de ter adorado a ideia não quis se comprometer, outra medrosa.
- Você já sabe quem vai, já te falei várias vezes. Está querendo decorar é isso?
- Estou te achando muito...muito mal humorada ultimamente, está com raiva de mim? O que eu fiz?
- Nada. E eu estou ótima – eu sei que ele odeia quando dou respostas assim. Ele e eu sabemos que não está nada bem e que sim eu estou com raiva e vou agir como uma bruxa vingativa essa noite para ele aprender que não pode me enganar. Já havíamos conversado sobre isso, já brigamos diversas vezes também, se ele tivesse sido sincero e me falado que queria isso eu iria concordar, eu confio no meu taco, iríamos fazer as coisas cada um, seria uma brincadeira. Mais Daniel achou melhor esconder de mim e eu odeio isso.
- Detesto quando você me responde assim sua mal criada. Devia dar uns tapas nessa bunda empinada para você aprender. – droga, ele não pode falar assim e eu não posso fraquejar por isso não respondo e continuo minha maquiagem. Meu telefone toca e vejo que é Camille. Sorrio.
- Amiga, aconteceu um probleminha, por favor, não fica com raiva. – não acredito.
- Fala Camille, o que foi?
- As primas do Dan vão se atrasar lembra que resolvemos todas virmos juntas? Um dos carros deu problema, tivemos que vir a um posto e esperar para ver no que vai dar. Não fica com raiva amiga. – nesse meio tempo, Daniel me deu um mísero beijo na testa de despedida e saiu. Meu ódio aumentou ainda mais.
- Nossa Camille, que saco. Mais tudo bem, vou ligar para Sarah, ela ficou de ir comigo. Já deve estar pronta não é possível. A gente se vê daqui a pouco.
- Tudo bem amiga, até mais. – ligo para Sarah que me atende falando baixinho.

- Já está pronta?
- Jennifer, desculpa mais não vou poder ir. Nick está com um pouco de febre não posso deixar meu bebê sozinho. – acho que o destino estava sendo um grande filho da mãe comigo. Tudo desmoronando na minha frente é sério isso?
- Okay amiga, você quer que eu vá aí? Está tudo bem mesmo com ele? Eu cancelo tudo se você quiser.
- Não, está tudo bem, só queria me desculpar com você. Planejou tanto isso.
- Tudo bem, Nicholas é mais importante do que qualquer coisa. Se acontecer algo você me liga não importa a hora está bem?
- Tudo bem e boa festa.

Confesso que me desanimei completamente. Além da frieza do Dan o fato de ter que esperar sozinha não era muito divertido, mesmo assim resolvo ir.

-----XXXX-----

Ao chegar à boate encontro Joseph sorridente. Colocaram um palco e poucas cadeiras. Capricharam na iluminação também e na decoração toda em vermelho e preto.

- Seja bem vinda Jennifer, onde estão as outras garotas?
- Elas ainda estão no caminho Joseph, aconteceu algum problema com o carro e elas acabaram se atrasando, enfim, vou ter que esperar um pouco sozinha. – sorrio sem graça. Ele me leva até uma mesa bem em frente ao palco e pede para me servirem uma bebida.
- Eu adoraria te fazer companhia mais tenho que cuidar das coisas lá dentro. Tudo bem para você?
- Claro sem problemas não quero atrapalhar – o garçom me serve um *bloody mary* que eu tomo de uma vez só. Estou frustrada, com raiva do Dan e desanimada. Essa bebida tem que pelo menos me fazer esquecer as coisas. De repente escuto uma batida, as luzes diminuem e no palco uma cortina desce do teto. Acho estranho, será que iriam começar antes sem esperar pelas meninas? Quando as batidas de *Pony* iniciam, eu começo a ficar nervosa. A cortina se abre e vejo uma silhueta alta se dirigir até o meio do palco, quando ele é iluminado eu praticamente quase caio da cadeira, Daniel está vestido de marinheiro e olhando para mim intensamente.

Capítulo 16

Daniel

Eu havia arquitetado tudo friamente. Eu sou um gênio, eu sei. Fiz a Jennifer acreditar que eu iria a uma despedida de solteiro com direito a *stripper* saindo do bolo e ela caiu direitinho. A verdade é que eu tinha receio de que ela aprontasse como da outra vez em que ela conseguiu enganar o tonto do Adam, só que comigo não amigo. O negócio aqui é diferente.

Sendo assim depois de muitas brigas por conta desse assunto resolvi tomar uma medida drástica e partir para uma nova armação, afinal eu praticamente me tornei um *expert* em "enganar" minha delícia. Fiz isso com a perna quando voltamos a ficar juntos, quando a pedi em casamento e agora só para não perder o costume vou aprontar com ela na despedida de solteiro. Dessa vez tive que contar com uma equipe grande de aliados que prometeram se comportar: meus amigos e é claro que isso inclui até o Joseph que foi muito legal quando concordou em alugar o espaço da boate, Camille e Sarah que merecem o Oscar pela atuação, além das minhas primas.

Dito isto aqui estou eu, atrás dessa cortina, esperando o DJ começar a música, uma exigência dela, por que sim eu tive que assistir ao tal de Magic Mike para saber do que se tratava. Primeiro eu fiquei puto, quando vi o que era a tal história mais depois relaxei, eu ia fazer mil vezes melhor do que aqueles babacas. Aluguei a fantasia de marinheiro como ela pediu e agora vou mostrar a Jennifer como se faz de verdade. Quando as batidas começam e eu apareço vejo uma Jennifer perplexa me olhar boquiaberta. Apesar da enorme vontade de rir da cara dela me contenho e a encaro de forma severa.

- Vo...vo...Dan...eu...como...? – ela não consegue falar, apenas balbucia enquanto tenta entender o que está acontecendo.

- Shiii. Calada. Eu vim aqui por que a noiva exigiu um marinheiro e uma dança e é isso que ela vai ter – pisco para ela que respira fundo.

- Cla..cla..ro...po...pode continuar – ela se ajeita na cadeira e eu peço para que reiniciem a música.

Começo a dançar lentamente para ela que não pisca me olhando com fome e desejo, capricho na coreografia tirando o quepe e jogando para ela que o segura sorrindo. Vou retirando o uniforme lentamente desabotoando os botões enquanto Jennifer me olha completamente hipnotizada, retiro os sapatos e depois a camiseta ficando somente com a calça branca. Rebolo para ela que tenta passar a mão mais eu não deixo e ela faz birra mais se comporta. Sento em seu colo, beijo seu pescoço e dou leves lambidas fazendo Jennifer gemer.

- Está gostando delícia?

- Adorando seu gostoso, está me matando príncipe. Quero lamber você todinho.

- E você vai, aliás, hoje vou fazer tudo o que eu quiser com você. Vai ser castigada por que afinal de contas você pretendia ter um verdadeiro clube das mulheres aqui hoje não é? – pergunto sério e vejo quando ela baixa os olhos nervosa, eu sei que estou sendo mal mais não custa nada brincar mais um pouquinho com ela.

- Eu, desculpa amor, eu pensei que você iria a uma despedida de solteiro. Aliás, eu ouvi você conversando com o Tyler sobre isso – ela vira o rosto zangada.
- Você realmente acha que eu iria de trocar por uma doida qualquer? Eu só quero você, está me ouvindo? – ela passa as mãos pelo meu peitoral e eu sei que ela não ouve nada do que eu falo.
- É melhor irmos logo, antes que as garotas cheguem – ela diz tentando levantar.
- Claro que não, vou me vestir novamente e fazer um novo show – nessa hora vejo a sua expressão mudar de serena para completamente furiosa, ela começa a me acertar, me batendo com o quepe.
- Só por cima do meu cadáver que você vai dançar para elas está me ouvindo Daniel? Hein?
- Eu pensei que era isso que iria rolar aqui delícia – me faço de desentendido.
- Você só pode e só vai dançar para mim está me ouvindo – ela agora me apalpa por cima da calça enquanto lambe os lábios.
- Safada – falo gemendo.
- Quero muito colocar ele na boca, você vai deixar príncipe hein? Estou tão molhada – ela fala isso gemendo e eu não me contenho, a levanto e a coloco por cima do ombro, ela ri enquanto a carrego para fora da boate onde tem uma limusine nos aguardando.

O carro nos leva até ao hotel onde reservei uma suíte para nós. Jennifer não para de me beijar, morder meu pescoço, estamos dando um amasso e me controlo para não deixá-la sem roupa aqui mesmo. Descemos do carro e ela já esta meio descabelada mais não para de sorrir. A recepcionista nos recebe com um sorriso, Jennifer me obrigou a colocar a camiseta antes de sairmos, eu adoro quando ela fica possessiva. O quarto é incrível. E eu pedi que caprichassem. Champanhe, frutas e velas. Estava tudo perfeito. Jennifer olha tudo maravilhada e sorri para mim, meu coração se aquece por que eu amo vê-la assim radiante, sorrindo.

- Eu juro que acho que estou me apaixonando por você novamente – ela fala toda dengosa e eu não resisto.
- Eu te amo tanto Jennifer, tanto – acaricio seu rosto e ela fecha os olhos completamente entregue. Retiro o seu vestido distribuindo beijos nas suas costas. Eu sei que prometi ser um garoto mal mais eu só quero amá-la do jeito que ela merece. Eu quero venere-la, adorá-la, fazer com que ela sinta tudo o que eu sinto.

Retiro seu sutiã e aprecio a vista, seus cabelos estão selvagens, seus lábios inchados dos meus beijos, ela está ofegante e sexy pra caralho. Retiro minha blusa e a calça ficando só de cueca. Ajoelho-me e beijo suas pernas enquanto retiro sua calcinha lentamente. Beijo sua boceta que está toda molhada e ela geme, dou lambidas, chupões enquanto Jennifer se contorce na cama e segura forte em meus cabelos. Não paro de torturá-la quero que ela se desfaça em minha boca. E então depois de chupar com vontade seu clitóris ela explode em um orgasmo, convulsionando e gritando meu nome.

- Príncipe, meu Deus, você foi incrível. – ela fala de olhos ainda fechados.
- Eu tento fazer o meu melhor – dou de ombros sorrindo.
- Safado, agora deita aqui, me deixa cuidar de você. Corrigindo, eu quero que você sentado – ela pisca para mim e eu faço o que ela pede. Jennifer se ajoelha na minha frente, e começa a acariciar meu pau que está a ponto de explodir.

Ela começa a lamber ele devagar começando pela ponta e depois olha para mim com um sorriso que me deixa ainda mais duro se é que isso é possível. Seguro forte em seu cabelo e ela geme fechando os olhos. – Continua delícia, vai – e então ela abocanha meu pau com vontade, chupando, levando ele todo em sua boca. Eu seguro ainda mais forte em seu cabelo e antes de gozar eu a seguro firme e a jogo

na cama. Ela dá um gritinho e sorri. Eu vou para cima e a beijo, louco de desejo, amor e então a penetro lentamente, pois quero sentir ela me apertar do jeito que só ela sabe. Ela arranha minhas costas, beija e morde meu pescoço e eu aumento a velocidade. Fico de joelhos na cama, suas pernas ao meu redor, meu pau entrando agora cada vez mais rápido na sua entrada quente. Seus peitos lindos balançando para mim, seus cabelos espalhados e ela não para de me olhar. Acelero mais e Jennifer geme cada vez mais alto gozando, linda, sorrindo e falando palavras desconexas. Eu gozo logo em seguida e aquela sensação de plenitude, de estar completo tomando conta de mim. Deito em cima dela, nossas respirações se misturando, eu beijo seu pescoço e saí de dentro dela lentamente.

- Agora que eu te amei minha linda. É hora de você ganhar o seu castigo. – olho para ela que ainda se recupera mais sorri para mim.

- Qual vai ser o meu castigo hein? Amarrar-me na cama? – ela se vira para mim, seu corpo gostoso já me deixando excitado novamente.

- É uma possibilidade. Posso também espancar essa sua bunda atrevida. Eu li aqueles seus livros de cabeceira – ela arregala os olhos para mim, ficando vermelha e eu gargalho.

- Eu posso ser melhor que os caras dos livros que você gosta meu amor.

- Aí é? Quero só ver – ela fica ajoelhada na cama e eu parto para o ataque.

Capítulo 17

Jennifer

- Amiga você está tão linda, Dan vai morrer quando te ver vestida assim. – Sarah sorri para mim enquanto termina de ajeitar meu véu.

- Sarah sua louca ele não pode morrer no dia do nosso casamento, não posso casar para ficar viúva logo em seguida – falo sorrindo para ela.

Estamos na casa dos meus pais, é aqui o lugar onde será realizada nossa festa de casamento já que vamos casar na igreja como manda o figurino. Sei que já estou começando a ficar atrasada, essa é mais uma tradição que quero cumprir. Sarah já esta pronta, todos já foram, ela só me ajuda com os últimos retoques.

- Eu agora tenho que ir amiga, seu pai está lá em baixo te esperando. Eu desejo do fundo do meu coração que você seja muito, muito feliz no seu casamento. Eu orei tanto para que vocês se acertassem. Eu pensei que você casaria com o Matthew não vou mentir mais quando vi você e o Daniel juntos e as faíscas que saíam eu tive a certeza que ele era o homem da sua vida, aquele que te levaria para o altar. – ela sorri para mim e eu tento segurar as lágrimas.

- Por favor, não me faça borrar a maquiagem sua vaca – respondo brincando.

- Lembra quando assistíamos Friends? – ela fala enquanto se ajeita e já se prepara para sair.

- É claro que sim, amávamos quando fazíamos nossas maratonas.

- E aquele episódio da teoria das lagostas? Dan definitivamente é a sua lagosta amiga – ela me abraça e eu sorrio por que sim, eu sei, meu príncipe é alguém com quem quero passar o resto da minha vida, não vejo um futuro com alguém que não seja ele.

-----XXXX-----

Estamos no caminho para igreja em uma limusine que papai fez questão que nos levasse, meu

vestido é tão lindo e foi escolhido com tanto carinho, eu quis algo simples, um tomara que caia com detalhes em prata e um buque de girassóis que são flores que eu amo. Papai está ao meu lado sorrindo de orelha a orelha enquanto eu observo a cidade passar por nós.

- Está nervosa? – ele pergunta me despertando dos meus pensamentos.

- Um pouco – falo sem jeito.

- Sabe filha, casamento não é algo fácil, nem sempre vai ser tudo perfeito, mas é tão boa aquela sensação de sair do trabalho e ficar feliz em chegar em casa, na sua casa, e encontrar o amor da sua vida te esperando com um jantar especial. Ou então, poder saber que existe aquela pessoa com quem você pode contar para tudo. Eu sou um privilegiado por que fui capaz de amar duas vezes na vida. Com sua mãe as coisas foram incríveis nunca duvide disso, jamais me esquecerei dela por mais que eu tenha Ana em minha vida.

- Pai eu amo o Daniel, muito, mais sei que nem sempre as coisas vão ser boas, irão surgir obstáculos e iremos passar por eles juntos como estamos passando desde o momento em que nos conhecemos. Eu estou muito feliz – sorrio e ele segura e beija minha mão.

Quando meu dou conta estamos na porta da igreja lindamente decorada, ela é pequena e também convidamos poucas pessoas, respiro fundo e quando desço do carro papai me acompanha. Ana está na porta nos aguardando mais vejo que está aflita.

- Ah, graças a Deus vocês chegaram, o noivo estava a ponto de pegar o carro e ir atrás de você, ele está tão nervoso que acho que é capaz de ter um ataque a qualquer momento. – ela fala nervosa e eu sorrio.

- Calma Ana, ele não vai ter um ataque isso eu garanto, Daniel é só muito impaciente, pode voltar para o seu lugar e acalmar a fera – falo brincando, ela me dá um beijo e entra na igreja. Papai se posta ao meu lado, a cerimonialista ajeita meu véu e eu respiro fundo quando escuto a marcha nupcial começar a tocar.

- Pronta filha?

- Nunca estive tão pronta em toda minha vida.

-----XXXX-----

Daniel

Puxa hoje é o grande dia, vou finalmente me amarrar a Jennifer. Quem diria que eu o cara que mais fugiu de compromisso na vida estaria subindo ao altar. Nossa festa vai ser aqui na casa dos meus sogros, a estrutura já foi toda montada e a movimentação está grande por que estamos nos arrumando aqui. Sarah separou a casa em alas já que não posso ter qualquer contato com minha mulher antes da hora, sendo assim estou agora terminando de me arrumar juntamente com Adam que já está pronto e tenta fazer Nick parar de chorar.

- Meu Deus cara, não sei mais o que fazer, ele já mamou, já arrotou. Por que ele não para de chorar hein? Filhão o que você está sentindo meu amor, fala para o papai, por favor. Não podemos falar com a mamãe agora ela está uma pilha de nervos e o casamento nem é o dela. – Nicholas para de chorar enquanto observa Adam falar e eu sorrio, meu afilhado é a coisa mais linda do mundo.

- Parece que ele entendeu o recado. Parou de chorar – sorrio enquanto termino de colocar o terno.

- Já imaginou quando forem os seus? – Adam pergunta sorrindo.

- Sim, se Deus quiser teremos um menino também, não vou saber lidar com uma mini Jennifer cara – Adam gargalha.

- Sarah disse que quando Nicholas estiver com pelo menos cinco anos ela vai querer outro. Uma menina de preferência. Não tenho estrutura para criar uma filha cara, eu vou ser totalmente controlador. Ela vai

me odiar por que não vou deixar ela se aproximar de qualquer marmanjo que ouse olhar para ela.

- É disso que estou falando. Se eles forem iguais a mim quando mais jovem, minha mini Jennifer vai virar freira quando completar quinze anos – falo sério por que é a mais pura verdade, minha menina não vai cair na lábia de nenhum moleque desses que vejo por aí. Minha mãe entra no quarto toda sorridente e vai logo pegando Nicholas no colo, esse garoto tem um imã, ninguém consegue resistir a ele.

- E então meu bebê já está pronto? Sua noiva está tão linda filho. Parece um anjo.

- De anjo aquela ali não tem nada Jô – Adam fala brincando.

- Ora, não fale assim da minha nora Adam, ela é um anjo sim, que colocou juízo na cabeça desse meu filho.

- Ela é meu anjo mãe, minha luz, meu porto seguro. Sem ela não sou nada. – mamãe já está com os olhos marejados, ela é uma romântica assumida.

- Ah filho, que coisa linda de se dizer, eu me orgulho do homem que você se tornou e tenho certeza que lá de cima seu pai está muito mais do que feliz em te ver assim – eu a abraço com cuidado para não acordar Nick que acabou adormecendo.

- Então, estou pronto podemos ir andando já não é? – eles concordam e vamos todos para igreja, só ficando Sarah e Marcos com a Jennifer.

A igreja está cheia e eu já estou a ponto de ter um ataque, Jennifer está batendo o recorde de atraso da história dos casamentos. Para mim parecem que já se passaram horas ou é só minha falta de paciência mesmo?

- Daniel dá para se acalmar? Meu Deus minha irmã não vai fugir.

- Olha quem fala, ou esqueceu-se de como você estava no dia do seu casamento?

- Relaxa cara, ela já deve estar a caminho, a não ser é claro que o Matthew tenha seqüestrado ela – ele sorri e meu sangue ferve.

- Olha aqui seu...babaca. Cala essa boca está bem? – quando olho para porta vejo Sarah entrar sorrindo.

- Oi amor – ela beija Adam – Daniel, sua noiva chegou já pode se acalmar querido – respiro aliviado tentando me controlar. Logo Ana aparece sorridente e eu me posiciono, pois os primeiros acordes da marcha nupcial começam a tocar. Era isso, minha mulher entraria e nós iríamos selar nosso destino, nos tornando um só.

-----XXXX-----

Jennifer

Enquanto escuto as palavras do padre sobre como devemos levar um casamento, sinto um misto de alegria e medo. Sim, apesar de hoje ser o dia mais importante da minha vida eu confesso que tenho medo de falhar. De não ser a esposa que o Dan merece, de não saber conviver com a realidade por que agora as coisas estão sérias, acabou o treino e o jogo é para valer. Ele não para de me olhar e de sorrir e isso aquece meu coração, pois tenho certeza que o meu homem será capaz de afastar todos os meus medos e anseios.

- E então, antes de vocês trocarem as alianças e receberem as bênçãos de Deus gostaria que falassem os seus votos – o padre fala e eu volto a mim. Não acredito que me esqueci de escrever meus votos, é bem minha cara fazer isso, me preocupei com tantas coisas e acabei não lembrando algo tão importante.

- Quem quer falar primeiro? – o padre questiona e vejo quando Dan retira um cartão onde está escrito o que ele irá falar para mim.

- Eu começo – ele sorri.

"Eu sempre tive medo de casamento, alias só de ouvir essa palavra eu já ficava nervoso, parecia até que tinha alergia – todos riem – quem me conhece sabe que tive uma adolescência complicada e quando meus pais se separaram eu sofri muito, alimentei sentimentos ruins durante anos, me fechei para qualquer relacionamento mais profundo e passei a viver superficialmente, tendo aventuras rápidas e vazias e me sentindo vazio, eu não acreditava mais no amor até conhecer Adam e Sarah – meu irmão assente com a cabeça e Dan continua – então um dia eu conheci um furação de vestido vermelho, uma marrenta que me evitava, me insultava – eu estreito os olhos para ele – Amor, estou falando a verdade, você me maltratou muito. Mas, apesar de ter começado de maneira totalmente errada, e isso é algo do qual eu não me orgulho nem um pouco, Jennifer mudou minha vida e meu coração de uma maneira que ninguém nunca nem chegou perto. Ela invadiu os recantos mais íntimos da minha alma, ela derrubou todas as barreiras e resistências que me impediam de amar e mesmo assim eu só me dei conta de que não podia viver sem ela quando quase a perdi por burrice minha mais uma vez. Ela então, me perdoou, me aceitou e me acolheu apesar de todas as minhas burradas e de todos os meus defeitos. Somente com ela eu conheci e aprendi essa nova forma de amor que me curou, preencheu o me vazio e me fez sentir vivo novamente. Sendo assim eu gostaria de ler uma frase de um autor de quem minha delícia é fã, um tal de Nicholas Sparks e que resume tudo o que eu disse até agora:

O melhor amor é aquele que sempre podemos despertar e enriquecê-lo cada vez mais, ele que acende o fogo em nossos corações e traz paz a nossas mentes. Foi isso que você me deu e é o que eu espero dar a você.

Eu te amo demais minha princesa. Te amo muito. – eu estava chorando, emocionada e abalada com as suas palavras, ele me olhou e sorriu também emocionado e eu não resisti e o abracei forte, por que ele era o meu porto seguro. Daniel beijava meus cabelos, acariciando minhas costas e o padre nos lembrou de que agora era minha vez. Dan beijou minhas lágrimas e sussurrou um "não chore, por favor," eu respirei fundo e segurei a mão dele.

- Eu não sei nem o que falar. Sou uma péssima noiva, não escrevi nada eu... – fecho os olhos e deixo o meu coração falar por mim.

"Eu sempre tive um sonho de casar como manda o figurino. Depois de um tempo, eu acabei desistindo desse sonho por que ele começava a ficar muito antiquado para os tempos de hoje. Um tempo cheio de relacionamentos vazios, onde trair é comum e a falta de respeito impera. Apesar disso tudo eu tenho sorte, por que em meio a tanta coisa sem sentido você apareceu para mim. Quando tudo dizia que não e eu achava que estava nadando contra a maré ao insistir em um relacionamento com você, o destino se encarregou de nos unir novamente e de nos dar um recomeço que foi cheio de aprendizado, lágrimas, brigas mais acima de tudo muito amor e respeito mútuo. Você me traz a paz que eu sempre busquei você me traz o amor com o qual sempre sonhei, aliás, o nosso amor supera qualquer expectativa criada por mim. Eu amo você, profundamente, ardentemente e incondicionalmente e quero que...saiba...que vou fazer tudo aquilo que estiver ao meu alcance para te fazer feliz por que você é o homem da minha vida, o meu príncipe" – ele chora junto comigo, beija meus lábios e sussurra um te amo.

Sarah está se desmanchando em lágrimas assim como minha mãe e minha sogra, até meu irmão tenta disfarçar. O padre dá continuidade a cerimônia e Daniel aperta forte minha mão. Depois do sim e de trocarmos alianças, recebemos felicitações daqueles presentes na igreja. Vamos para a festa preparada em minha casa na mesma limusine que nos trouxe só que agora somente eu e meu marido.

-----XXXX-----

- Meu Deus Jenn, quem colocou esse véu na sua cabeça? Tá difícil de tirar esse arranjo – estamos no meu

antigo quarto, a festa já está rolando a todo vapor e eu vim tirar o véu para poder ficar mais a vontade na festa. Só trocarei o vestido depois que Dan e eu tivermos nossa dança tradicional.

- Calma, deixa que eu tire você está sem paciência hoje o que foi? Quem casou fui eu – falo sorrindo.
- É que eu vi uma vadia toda encantada pelo meu marido. Você acredita que ela ficou encarando ele na minha frente?
- Quem foi a louca que fez isso? – pergunto sorrindo.
- Uma garçonete safada. Há mais ela não perde por esperar e nem o sono do seu irmão. – descemos as escadas com Sarah bufando e eu estou louca para ver o que vai rolar.

Quando adentramos o jardim com toda a linda decoração, vejo meus parentes e amigos espalhados pelas mesas sorrindo, bebendo e se divertindo. Celebrando juntamente conosco. Em uma mesa estão meu pai, meu irmão e o príncipe além de alguns sócios da empresa também advogados. Quando ele me vê logo se levanta e vem até a mim, Sarah aproveita para ir falar com o meu irmão.

- Não vejo a hora de irmos para nossa lua de mel amor, você está tão linda nesse vestido mais tudo o que eu mais quero é arrancar ele do seu corpo, sua gostosa – ele fala isso no meu ouvido e eu dou uma gargalhada.
- Olha só, você me respeite, sou uma mulher casada agora, de família. – falo séria.
- Quero ver esse recato todo quando eu tiver dentro de você. Batendo nessa sua bunda deliciosa, puxando o teu cabelo – ai meu Deus ele quer me matar só pode.
- Dan... – falo já excitada.
- Quer fugir um pouquinho?
- Amor, já iremos ter a nossa dança – faço biquinho mesmo estando louca para fazer amor com ele nesse momento.
- Vem amor, no seu quarto de preferência. Eu sempre tive essa fantasia. – ele pisca. Mal sabe ele o que o espera hoje à noite.
- Por gentileza os noivos podem se aproximar – saímos de nossa bolha quando ouvimos a voz da cerimonialista que está em cima do palco. As pessoas se aproximaram para acompanhar nosso momento. Primeiro irei dançar com o papai e depois ele me entregará para o meu marido. A música inicia, pedi para a banda começar com uma que será a que dançarei com o meu velho e depois quando começar com o Dan eles trocam.

Papai fez questão de escolher a nossa musica e não me disse nada, pois ele falou que era surpresa, quando a banda começou a tocar *Isn't she lovely - Stevie Wonder*, eu sorri. A banda fez uma versão mais lenta da canção enquanto eu dançava com o meu paizinho já emocionado novamente. Logo a banda troca pela música que escolhi para dançar com o príncipe. Eu me despeço de papai enquanto Dan se aproxima e vou até o palco pegando o microfone que o vocalista da banda me oferece. Eu respiro fundo para tentar parar os tremores que perpassam por todo o meu corpo, afinal de contas eu estaria fazendo isso na frente de diversas pessoas.

- Boa noite a todos, antes de tudo gostaria de agradecer pela presença de vocês nesse dia tão especial. Então, quando o Dan me pediu em casamento ele se esforçou e preparou algo para mim, uma coisa especial e ele se esforçou tanto e pensou em todos os detalhes que eu escolhi o dia de hoje para retribuir esse gesto dele – ele me olha sorrindo enquanto me aproximo, eu o beijo e a canção inicia, meu coração está tão acelerado que tenho medo de desmaiar a qualquer momento mas ao olhar naqueles olhos, nos olhos do meu marido, meu nervosismo se vai e eu início a canção segurando em sua mão e dançando com

ele lentamente.
Fazer Você Sentir Meu Amor (Make me feel my love)
Quando a chuva estiver soprando no seu rosto
E o mundo todo incomodar você
Eu poderia te oferecer um abraço caloroso
Para fazer você sentir o meu amor
Quando as sombras da noite e as estrelas aparecerem
E não houver ninguém lá para secar suas lágrimas
Eu poderia te segurar por um milhão de anos
Para fazer você sentir o meu amor
Eu sei que você não se decidiu ainda
Mas eu nunca te faria nada de mal
Eu soube desde o momento que nos conhecemos
Não há dúvida na minha mente de onde você pertence
Eu passaria fome, eu ficaria triste e deprimida
Eu iria me arrastando avenida abaixo
Não, não há nada que eu não faria
Para fazer você sentir o meu amor
As tempestades estão violentas sobre o mar revolto
E sobre o caminho do arrependimento
Embora ventos de mudança tragam entusiasmo e liberdade
Você ainda não viu nada como eu
Eu poderia te fazer feliz,tornar os seus sonhos realidade
Nada que eu não faria
Vou ao fim da Terra por você
Para fazer você sentir o meu amor

Capítulo 18

Daniel

Meu coração bate tão acelerado que tenho a impressão que posso desmaiar a qualquer momento. Enquanto escuto Jennifer cantar para mim vestida de noiva na nossa primeira dança como marido e mulher um filme passa pela minha cabeça. Eu não vejo mais ninguém, somos somente eu e ela e sua voz doce que invade meus ouvidos e enche meu peito de amor. Lembro-me da primeira vez que a vi tão linda e geniosa, nosso primeiro beijo cheio de desejo e luxúria, as brigas, a primeira vez em que fizemos amor e quando reatamos e recomeçamos nosso relacionamento. Foi uma bela e longa jornada onde enfrentamos muitos obstáculos, mas confesso que faria tudo igual novamente, pois sei que no final estaria vivendo esse momento mágico. Ela tenta não chorar, mas não consegue, eu seco suas lágrimas e beijo seus lábios quando ela termina a linda canção. Uma salva de palmas me desperta para a realidade, pessoas choram emocionadas com o nosso momento. Logo a banda volta a cantar uma música animada e

eu beijo Jennifer fervorosamente.

- Essa foi a melhor surpresa que já recebi minha delícia. Você foi extremamente encantadora. – ela sorri tímida e suas bochechas ficam rosadas.
- Você gostou de verdade? Tive medo de dar tudo errado e...estragar tudo – ela não me olha e eu levanto sua cabeça.
- Foi perfeito assim como você é perfeita minha princesa – a beijo novamente e então escuto uma voz familiar mais que não me agrada nem um pouco.
- Com licença Jennifer? – ela se vira e eu vejo que se trata de seu ex- namorado Matthew. Ela me informou que havia convidado ele mais jamais pensei que o idiota fosse aparecer.
- Oh, Matthew? Oi, tudo bem – ela sorri para ele e eu não a solto de forma alguma. Nada de contato físico.
- Eu vim parabenizar o casal foi uma cerimônia linda e a festa está incrível. Infelizmente já preciso ir, pois meu vôo sai em duas horas – ele sorri meio sem jeito e eu acho ótimo o fato dele já estar indo embora.
- Obrigada pela presença Matthew, de verdade – ela estende a mão para ele que não só a pega mais a puxa para um abraço, ele sussurra algo em seu ouvido e sai sem ao menos falar comigo, imbecil.
- O que ele falou para você? – pergunto desconfiado.
- Nada de mais Daniel, vamos, preciso me trocar para podermos...- a interrompi antes dela continuar a falar. Só iríamos sair dali depois que ela me falasse o que o babaca tinha tido.
- Nada de mais? Até parece Jennifer. Vocês ficaram juntos por mais de um ano, quase casaram, eram o casal perfeito. Então ele aparece aqui e mal me cumprimenta e você vem me falar que ele não disse nada?
- Impressionante! Não acredito que vou discutir com você no nosso primeiro dia de casados. Ele disse apenas uma frase "Poderia ter sido eu", satisfeito agora? – ela fala bufando. Bem, até que não tinha sido nada demais. Sorrio satisfeito.
- Uma pena, ele teve a chance dele mais você é areia demais para aquele caminhãozinho ali. – pisco para ela que desfaz o bico.
- Seu safado, gostoso – ela me puxa pela gravata – Tem certeza que não quer ver o que tem por baixo desse vestido – Jennifer beija meu pescoço, subindo por meu maxilar e dando beijinhos no canto da minha boca.
- Gostosa você nem imagina o que vou fazer com você hoje. Vou te dar uma canseira que você nem vai querer levantar da cama amanhã. – ela cora novamente e se desvencilha de mim dizendo que vai se trocar.

Aproveito a deixa para falar com os meus familiares. Retirei o terno e agora a gravata. Observo minhas tias e mamãe sentada à mesa sorrindo. Minha sogra também está presente e Sarah com o pequeno Nicholas no colo que já está quase dormindo novamente.

- Elas realmente sabem como se divertir – olho para o lado e meu parceiro, irmão e agora oficialmente cunhado está sentado ao meu lado sorrindo enquanto observa a mulher com o filho.
- Com toda certeza e como são barulhentas – respondo sorrindo e vejo Jennifer se aproximar usando um vestido cor de pérola acima do joelho. Ela pega o sobrinho no colo que já está despertando.
- Confesso que nunca a vi tão feliz – Adam continua.
- Nunca pensei que pudesse amar tanto alguém assim, é assustador e inebriante ao mesmo tempo. Sua

irmã é tão frágil às vezes que tudo o que eu quero é protegê-la de tudo e de todos.

- Jenn sempre vai ser minha irmãzinha, a caçula da família, sendo assim você pense duas, três, cinco vezes antes de magoá-la.

- Adam, não seja imbecil. Ela é a minha vida. Sem ela nada tem sentido. Sua irmã é a melhor coisa que já me aconteceu e eu nunca mais vou magoá-la. – esse realmente era o meu propósito. Precisava me redimir por conta de tudo que já havia feito para ela.

- Eu sei disso – Mais não custa nada te lembrar de que eu caçaria você até o inferno se a fizer sofrer novamente – ele sorri diabolicamente.

- Será que você pode parar com as ameaças seu idiota? – enquanto conversamos vejo que uma jovem garçonete se aproxima com um sorriso de 1000 watts direcionado a Adam.

- Bebida senhores? – ela pergunta em uma voz melosa direcionada a ele se aproveitando para mostrar o decote. Na mesma hora vejo Sarah entregar Nicholas a minha sogra e se dirigir até nós pisando duro. Eu sei que o certo seria sair mais não perderia isso por nada.

-Atrapalho alguma coisa aqui? Será que você poderia parar de esfregar esses peitos falsos na cara do idiota do meu marido? – a garçonete dá um pulo assustada.

-Senhora, me...me...desculpe...eu

- Olha só meu bem não sei se você percebeu o tamanho da aliança no dedo dele então pare de agir como uma cachorra no cio se esfregando nele. Pode não parecer mais ele já tem dona. Outra coisa, eu me certificarei pessoalmente que o seu chefe saiba do seu comportamento afinal de contas eu pensei que estávamos pagando por outros tipos de serviços e não por prostitutas. – eu cuspi minha bebida e Adam segurava Sarah enquanto a garçonete escutava tudo calada antes de sair correndo.

- Amor, pelo amor de... – antes de ele começar ela interrompeu.

- Não me chame de amor seu cínico, você não fez nada para impedir as investidas dela. Com certeza deve estar gostando da atenção que ela estava de dando.

- Sarah, claro que não eu nem falei com a garota, eu não a incentivei a nada...

- Quer dizer o que então? Ela não resistiu ao seu charme? Como você se acha seu bastardo arrogante.

- Amor, eu só tenho olhos para você, só você, nenhuma dessas mulheres despertam a menor reação em mim. Gostosa? – Sarah não responde, está emburrada e então ele começa a sussurrar em seu ouvido.

- Queria ver se fosse eu que estivesse sendo bajulada por alguém. Você já tinha feito uma confusão maior com certeza – ele continua falando e eu vejo Jennifer se aproximar e sentar no meu colo.

- Então que clima é esse o que aconteceu?

- Sarah quase bateu na garçonete que estava dando em cima do Adam – falei sorrindo e Jennifer arregalou os olhos.

- Sarah? Você fez isso? Devia ter batido na biscate. Eu teria ajudado inclusive – e eu pensando que ela iria repreender a amiga, até parece que não conheço a minha mulher.

-Será que podemos, por favor, parar de falar disso? Ela já está chateada comigo e quanto mais falarmos sua raiva irá aumentar ainda mais.

- Nem me venha com essa Adam, seu castigo está sendo providenciado – ela se levanta e ele vai logo atrás chamando por ela.

- Esses dois – comento sorrindo.

-Ela está certa, se fosse comigo a garçonete vadia teria apanhado – fala séria e eu beijo sua boca

afastando seus pensamentos.

- Então está tudo pronto? Já podemos ir? – falo ansioso e pisco para ela que retribui.
- Sim, podemos ir príncipe – passamos para nos despedir e enquanto estamos indo para o estacionamento pegar o carro passamos por um Adam que praticamente implora por perdão a uma Sarah emburrada. Eles estão no jardim próximo e não nos viram.

-----XXXX-----

- Uau, você caprichou hein? Suíte presidencial? Champanhe? Banheira? – ela pergunta toda sorridente quando entramos na luxuosa suíte do hotel.
- É claro que sim, por você eu faço tudo, adoro te mimar, isso para mim é pouco comparado com tudo aquilo que você merece – pela manhã pegaríamos nosso vôo para o Taiti que é onde passaríamos uma semana em lua de mel.
- Estou tão feliz príncipe, você não tem ideia, é tudo ainda mais perfeito do que eu imaginei – ela fala toda emocionada.
- Prometo que meu propósito na vida vai ser de ver feliz e te fazer feliz minha delícia linda – ela me beija e logo as coisas começam a esquentar.
- Amor, você quer comer alguma coisa antes da festa começar – pisco para ela.
- A única coisa que quero é você. – ela fala enquanto desfaz o penteado dos cabelos. Eu retiro minhas roupas ficando só em minha boxer branca. Vou até a mesa posta para nós e sirvo o champanhe.
- Mas antes, um brinde – ela já estava sem os saltos. O vestido seria retirado apenas por mim.
- Um brinde a mulher mais encantadora, incrivelmente sexy, gostosa e inteligente que eu já conheci – ela sorri enquanto brindamos.
- Um brinde ao homem mais gostoso, lindo, sexy e com o pau mais delicioso que existe – ela toma o resto do champanhe e eu a puxo segurando firme sua cintura. Abro lentamente o zíper lateral do vestido. Vejo quando ele desliza pelo seu corpo até cair aos seus pés e ela chutá-lo para um canto. Examino sua lingerie fodidamente sensual. Meias brancas que abraçam suas coxas macias, uma calcinha minúscula que eu poderia arrancar com os dentes, um corselete transparente sem alças, perfeita.
- Você esta linda. Deliciosamente maravilhosa. – ela já está ofegante e eu sei que tudo isso é desejo.
- Tudo isso é seu. Meu corpo e meu coração pertencem a você Daniel – ela fala com uma voz rouca que deixa meu pau ainda mais duro. Eu retiro lentamente seu corselete enquanto distribuo beijos molhados em suas costas. Ajoelho-me ficando de frente para sua bunda empinada e não resisto dando-lhe uma mordida. Ela pula dando um gritinho e eu dou-lhe uma tapa em resposta.
- Quieta, vou punir você por ser tão gostosa. Depois iremos fazer amor. Primeiro quero ser muito mal com você. – ela ofega e então eu retiro sua calcinha com os dentes. Retiro as meias e logo a deito na cama. A visão de seus peitos perfeitos e a buceta molhada me deixa louco.

Retiro minha cueca e meu pau salta para fora, ela lambe os lábios, me olhando, safada. Eu aceno com um não, por que sei que se ela me chupar não me agüentarei por muito tempo. Aproximo-me e abro suas pernas, preciso prová-la, me faltar nessa bucinha quente.

- Caralho, vou chupar você agora bem gostoso, está meu ouvindo? - me abaixo beijando seus pés primeiro, avançando pelas coxas brancas, alternando lambidas e mordidas. Seus gemidos baixos me deixando insano. Caio de boca e chupo com vontade, minha língua explora sua buceta como se fosse a primeira vez, mordo de leve seus lábios, os seus gemidos se tornando mais altos e o aperto no meu cabelo mais forte. Ela está na borda. Subo pela sua barriga lisinha e chupo seus seios, lambendo e

mordendo, me fartando deles. Vólto para a buceta rosada e passo a dar lambidas intensas até que ela explode gozando e gritando meu nome.

Não perco tempo e logo em seguida a penetro forte. Transformo-me em um animal quando sinto o aperto de sua buceta em meu pau, eu poderia ficar aqui para sempre. Mudo de posição colocando-a sentada em meu pau.

- Rebola no meu pau delícia. Rebola gostoso – ela me obedece sem tirar os olhos de mim. Eu estoco cada vez mais forte até que não posso mais agüentar e gozamos juntos, gritando e gemendo. Desabamos na cama, exaustos, o quarto cheirando a sexo.

- Você é uma máquina, marido sabia disso? – ela olha para mim sorrindo.

- Uma máquina é? De sexo? – respondo animado.

- De tudo, e irei me aproveitar muito dessa máquina. Inclusive já estou pronta para a próxima rodada. Ela me monta e eu sorrio maravilhado.

- Agora quem comanda sou eu. – fala enquanto desliza no meu pau. Confesso que é sexy pra caramba ver seus peitos balançando enquanto ela se perde montando meu pau.

- Isso delícia, monta meu pau, toma ele todinho.

- Daniel, ai meu Deus – ela não para e eu também começo a acompanhar indo ao encontro de sua buceta. Nossos corpos quase se fundindo.

Explodimos em um orgasmo tão poderoso quanto o outro e logo aproveito para levá-la para o banheiro. Tomamos um banho demorado de banheira onde aproveito para fazer um amor lento e delicado com ela. Já exaustos deitamos na cama nus. Aconchego-me nela que retribui o gesto, adormecemos entrelaçados, saciados e mais unidos do que nunca.

Capítulo 19

Jennifer

9 meses depois

Eu sei que isso é um clichê, eu mal casei e já estou aqui imensa certa? Aguardando a chegada do meu herdeiro? Sinto dizer mais não foi dessa vez, não que eu não venha tentando constantemente e várias vezes ao dia se possível. A verdade é que quem acabou de ter um lindo garotinho foi Camille. Isso mesmo, minha amiga finalmente resolveu acertar seus ponteiros com Tyler logo que descobriu a gravidez que veio há acontecer algumas semanas após o meu casamento.

- Já nasceu? – Sarah acabou de chegar segurando Nick que está ainda mais parecido com o meu irmão se é que isso é possível. Mais ele está tão esperto a cada dia que passa. Falando pelos cotovelos, nunca me esqueço de a primeira vez que me chamou de tia, chorei que nem uma boba.

- Ela acabou de entrar em trabalho de parto. Tyler está lá com ela. Coitada estava tão nervosa.

- Eu sei como é, uma dor insuportável que parece que está rasgando você por dentro e sério é muito bom parto normal por conta de não ter um pós-operatório mais você tem que ser muito forte.

- Onde está meu irmão? – pergunto. Até por que meu marido também ainda não deu as caras.

- Eles estão vindo juntos do escritório. – Nick está em seu carrinho dormindo.

- Você não acha melhor ter deixado ele com a babá?

- Eu sei, mais saí tão apressada que esqueci até disso. Eu vim de táxi então não vai ter como voltar. Como não sei quanto tempo vai demorar, quando o Adam chegar eu peço para deixar ele com a Rosa. – Sarah conseguiu uma babá maravilhosa, Rosa já era mais velha e experiente com crianças. Depois de alguns minutos Tyler aparece aflito e suado.

- Nasceu? – perguntamos ao mesmo tempo.

- Não, meu filho pelo jeito não quer largar da mãe – ele dá um sorriso fraco.

- Ela ainda não está com dilatação suficiente. Não sei o que fazer ela já está impaciente e não pode se estressar e eu...

- Calma, eu vou lá falar com ela certo? Jennifer você fica com o Nicholas por enquanto, se seu irmão chegar pode pedir para ele levá-lo para casa?

- Claro amiga, pode ir sim. Eu entro logo em seguida. – eles dois saem e eu fico sozinha aguardando a chegada dos meninos.

-----XXXX-----

Duas horas depois Lucas veio ao mundo cheio de vida e muito barulhento. Camille estava extasiada e eu confesso que comecei a me sentir um pouco excluída da conversa já que sou a única que não tem filho.

- E então, quando será o de vocês? – Tyler pergunta com o pacotinho azul nos braços.

- Pelo jeito esse daí não tem muita força não Tyler – Adam brinca e Dan fica emburrado. Infelizmente estamos sendo cobrados de todos os lados por não termos encomendado o nosso filhote ainda, mais

confesso que só há pouco tempo parei com os anticoncepcionais. A verdade é que eu tenho medo, ou tinha por que todo esse clima despertou em mim uma vontade louca de ser mãe.

- Não se preocupem, em breve nós também teremos nosso filho. – falo sorrindo para eles.

- Ou filha – Adam pisca.

- Não quero nem pensar nessa possibilidade – Dan fala suspirando e todos riem.

- Claro que tem que pensar na minha futura nora. – Adam fala sorrindo.

- Na minha também – Tyler completa.

- Ora não sejam idiotas, filha minha não vai nem pensar nisso, só em estudar, nada de homens.

- Até parece Daniel, quer transformar minha filha em uma freira – pergunto irritada e Camille começa a rir.

- Olha só vocês, já estão discutindo o futuro da criança e ela ainda nem foi concebida – nesse momento todos rimos e acabamos acordando Lucas que chora manhoso. A enfermeira entra no quarto e pede educadamente que nos retirássemos pois a mamãe precisava descansar.

-----XXXX-----

Estamos deitados depois de um dia cansativo e Daniel alisa meus cabelos enquanto me aconchego eu seu peito.

- E então amor, será que deveríamos procurar um médico? Afinal já era para o nosso pacotinho estar a caminho – nesse momento acho melhor confessar a verdade para ele.

- Olha príncipe, na verdade eu só suspendi o anticoncepcional a pouco mais de um mês eu acho – vejo que ele acaba se levantamento para acender a luz do abajur. Droga, não acredito que vamos ter essa conversa há essa hora.

- Como assim? Eu pensei que desde que nos casamos você já tinha parado. Quer dizer eu sei que leva um tempo para que passe o efeito mais... Bom...sinceramente eu não entendo. Você não quer ter filhos é isso?

- Não é isso meu amor, é claro que quero ter filhos com você. Mas confesso que fiquei com medo, eu sei que isso é loucura, pois confio plenamente no nosso relacionamento mais um filho é uma responsabilidade muito grande e eu tenho o meu trabalho na editora que precisa da minha total atenção. Além do mais eu queria que curtíssemos mais o nosso casamento – suspiro.

- E, essa decisão ainda é o seu pensamento? Poderíamos ter conversado sobre isso. Eu jamais iria exigir isso de você sabendo que não é o seu momento. Eu respeito isso Jennifer. Só gostaria que você tivesse um pouco mais de confiança em mim como seu marido para poder dividir isso comigo.

- Eu sei amor, eu fui uma completa idiota, jamais poderia ter escondido isso de você. Só que a mais ou menos um mês eu suspendi de fato as pílulas e hoje quando vi a felicidade da Cam e o brilho nos seus olhos ao ver o Lucas eu quis aquilo para mim. Eu também quero isso para a nossa vida entende?

- Claro que entendo. Seus instintos maternos foram despertados não é minha delícia?

- Sim, e agora mais do que nunca devemos praticar amor – pisco para ele que trata logo de por em ação a minha ideia.

-----XXXX-----

O resultado de tanta tentativa veio um mês depois, não demorou muito para encomendarmos o nosso filhote. A descoberta veio logo quando percebi os meus seios sensíveis e doloridos. Depois os enjôos, o atraso da menstruação e todos os outros sintomas comuns da gravidez. Nunca esqueci a cara do Dan quando fui até ao escritório contar a novidade. Ele se empolgou tanto que acabamos transando na

sala dele para comemorar.

Hoje é a minha primeira ultrassom e iremos tentar descobrir o sexo do bebê. Daniel está tão nervoso que às vezes tenho vontade de rir. Ele tem sido perfeito, atencioso, faz todas as minhas vontades. Às vezes é um pouco sufocante mais eu entendo, ele quer ser um pai perfeito mesmo eu tendo conversado com ele sobre isso. Ele não precisa se cobrar tanto. Acho que pelo fato de toda a história envolvendo o seu pai Daniel quer ser o mais presente na vida do seu filho ou filha mesmo que ele ainda esteja na minha barriga.

- E então papais estão prontos para saberem como está o bebezinho de vocês? – a médica pergunta bastante animada.

- Claro doutora, nem dormi direito pensando nisso – Daniel fala segurando minha mão.

- Então vamos lá. – ela passa o gel na minha barriga que está bem grande para quem só tem três meses, mas eu acho que deve ser normal, gravidez nunca é igual então não preciso me alarmar. Logo escutamos as batidinhas frenéticas do coraçãozinho dele ou dela e eu fico emocionada e extasiada com aquilo. Dan está também emocionado, ele beija minha mão e depois me beija. Percebo que a médica continua olhando para a tela com uma expressão de dúvida e eu começo a ficar nervosa.

-Alguns problemas doutora? Não é agora que a senhora pergunta se queremos saber o sexo? – falo com a voz trêmula.

- Eu sei minha querida mais, tem algo aqui que...Só um momento – quando ela fala isso escutamos outra batida que se junta a primeira. Daniel olha para mim sem entender e minha ficha começa a cair.

- Ai meu Deus – falo tentando conter minha alegria.

- O que foi? Fala Jennifer – Daniel se levanta indo para perto do monitor.

- Bom papai, a verdade é que em nove meses vocês terão não um mais dois pacotinhos para segurar. – a médica começa a explicar toda feliz quando é interrompida pelo meu marido que está mais pálido do que as paredes da sala.

- Dois? Dois pacotinhos...dois? – ele me olha, olha para doutora e então cai no chão que nem uma fruta madura.

- Meu Deus! Daniel! – me levanto da cama desengonçada.

- Doutora, acho que ele desmaiou – pergunto enquanto olho para o meu marido pálido no chão.

-----XXXX-----

- Cara eu não acredito que você desmaiou – estamos na casa da Camille. Marcamos de nos encontrar todos lá para dar a notícia, no caminho ligamos para os meus pais e para a mãe do Daniel. Meu irmão não perde a oportunidade de perturbar Dan que está com uma carranca desde que chegamos.

- Eu não desmaiei imbecil. Foi uma queda de pressão devido às fortes emoções.

- Ora, por favor, que desculpa mais sem sentido, minha irmã que vai carregar duas crianças por mais seis meses não desmaiou e você sim? – ele continua.

- A única coisa ruim foi que vocês não conseguiram saber o sexo dos bebês- Sarah tenta amenizar a situação. Logo Camille surge com Lucas nos braços. Ele já está tão gordinho.

- E então papais, teremos dois pela frente hein? Demoraram mais quando fizeram veio logo dois – ela pisca para nós sorrindo.

- Claro, eu sou certo, faço logo de dois, agora quem é o fraco hein? – ele se gaba para meu irmão e Tyler que fazem cara feia.

- Pelo menos não desmaiei na primeira ultrassom do meu filho – Tyler resmunga.
- Mais quase desmaiou no parto Tyler – Camille o repreende.
- Claro que não Cam, nem mesmo passei mal. – ele se defende.
- E você fala isso por que não viu o que eu vi Camille - ele responde e todos riem.
- Nem me fale Cami, Adam também quase tem um treco e me deixa sozinha lá – Sarah completa. E logo meu irmão começa a se defender reiniciando a discussão.

O restante da tarde foi regado a muitas gozações por parte dos meninos que ficaram se cutucando o tempo todo. Além disso, bebemos muito...suco. Quem diria que depois de tantas farras estaríamos agora aqui os seis curtindo uma tarde em família, falando de fraldas e amamentação. Só sei que não trocaria momentos como esse por festa nenhuma.

Capítulo 20

Jennifer

- Sério que esse desconforto vai aumentar? Já me sinto uma bola gigante. – estamos relaxando na praia. Já estou entrando no quinto mês de gravidez e estou imensa. Minhas roupas não servem, meu humor está uma merda e estou parecendo uma cadela no cio, não posso ver Daniel que já pulo em cima dele, quer dizer rolo para cima dele. Amanhã teremos mais uma consulta para tentar descobrir qual o sexo dos meus nenéns que não abrem as perninhas por nada nesse mundo.
- Infelizmente sim amiga, quando estava grávida do Nick era difícil imagina você mamãe de primeira

viagem mais em dose dupla – ela sorri para mim. Camille não pôde vir por que o pequeno Lucas estava meio febril e ela ficou com receio de trazê-lo para o sol. Daniel e Adam estão embaixo de uma barraca brincando com o Nick que já está um rapazinho usando uma sunga igual a do meu irmão.

- Você pensa em ter outros? – pergunto para Sarah que está usando um biquíni que valoriza suas formas, ela voltou muito rápido para o seu antigo corpo. Eu estou morrendo de medo de não conseguir emagrecer. Sinto-me insegura em ficar nua na frente de Dan, mas ele parece não se importar com minhas formas mais arredondadas, pelo contrário, ele diz que ama minhas novas curvas e principalmente meios seios que estão cada vez maiores.

- Claro que penso amiga, gostaria muito de ter uma garotinha, mas eu quero curtir muito o Nicholas antes, daqui a alguns anos quando ele já estiver mais independente encomendaremos uma irmãzinha para ele. Agora você tem sorte amiga – ela pisca para mim.

A verdade é que fiquei apavorada ao saber que seria mãe de gêmeos, é uma responsabilidade em dobro, aliás, tudo vai ser em dobro. Quando consegui relaxar e parei para pensar não me importei, o fato é que já amava meus pequenos de maneira incondicional, eu sei que vai ser difícil, na verdade já está sendo difícil para mim, mas meu marido é maravilhoso, minha sogra é um amor de pessoa que junto com os meus pais não cansam de me mimar, ou seja, minha família maravilhosa que se estende para minha cunhada e irmão é meu porto seguro e tenho a plena certeza que passarei por isso da melhor maneira possível.

- Isso não vai dar certo – olho para Sarah que está um tanto nervosa. Quando me dou conta vejo Christian se aproximar juntamente com um amigo. Fazia um tempo que não nos falávamos, nem notícias dele eu tinha mais.

- Caramba, não acredito, Jennifer? Meu deus você está....

- Imensa, eu sei Christian – falo sorrindo.

- Claro que não, você está linda, ainda mais do que me lembrava. Você tem aquele brilho que as pessoas dizem que todas as grávidas têm parabéns, primeiro pelo casamento e agora pela gravidez – sorrio para ele que também continua bonito.

- Juro que gostaria de me levantar para abraçar você, mas é complicado sentar e levantar quando você carrega uma barriga desse tamanho.

- Sem problemas, eu vou até aí e abraço você – ele se inclina e me abraça, beija o topo da minha cabeça.

- Ah, desculpem a minha falta de educação. Esse aqui é o Ryan meu primo. Ryan, essas são Sarah e Jennifer, duas belas moças que infelizmente para o nosso azar já estão comprometidas – percebo que ele meio que deu a dica para o primo que não parava de secar a Sarah descaradamente, mas o rapaz não se importou e continuou de olho comprido para cima da minha amiga.

- É um prazer conhecê-las moças, e Chris sem problemas eu não nem um pouco ciumento – ele beija minha mão e se demora um pouco na de Sarah que está totalmente sem jeito. – nós rimos para tentar quebrar o clima estranho quando vejo nossos maridos se aproximarem e pela cara deles não estão nada felizes com o que estão vendo.

-----XXXX-----

Daniel

Minha bolinha está cada vez mais linda, ela nem sonha que eu a apelidei assim até por que corro risco de perder as minhas bolas se ela ao menos sonhar com isso. Eu percebo sua insegurança com o corpo, como se eu me importasse com isso, para mim ela está ainda mais linda. A bunda está enorme e gostosa pra caralho e os peitos, Deus, eu me perco neles por que estão ainda mais deliciosos. A verdade

é que minha mulher grávida é uma dádiva dos deuses por que além de gostosa ela se transformou em uma ninfomaníaca que adora abusar de mim.

Nossos bebês estão fazendo jogo duro e não querem de jeito nenhum nos deixar ver o que eles são sendo assim Jennifer só comprou roupinhas com cores neutras e o enxoval é todo branco, os detalhes iremos colocar depois dependendo do sexo das crianças.

Resolvemos hoje tirar um domingo de folga em meio à loucura que está nossas vidas e agora estou aqui ajudando meu afilhado a fazer castelinho de areia enquanto observo de longe minha mulher. Resolvemos dar um mergulho, pois Nick não parava de falar que queria o mar, brincamos com ele na água e ele adorava parecia um peixinho todo feliz. Porém quando voltávamos do mergulho eu percebo que Adam estancou e está com uma cara de quer matar alguém, Nick tenta a todo o momento chamar sua atenção mais ele parece que está surdo, quando sigo a direção do seu olhar meu sangue ferve, o que o almofadinha está fazendo parado na frente da MINHA MULHER todo cheio de dentes? Que porra é aquela? O que diabos esse mala está fazendo aqui depois de todo esse tempo?

- Que porra é aquela? Quem é aquele bastardo que não para de olhar para minha garota? – ele está bufando de raiva quando começa a dar passos duros em direção a ele com o pequeno Nick nos braços que sorri alheio a tempestade que se aproxima.

- Eu conheço o almofadinha, ou você não reconheceu o imbecil do Christian?

- Quero saber quem é esse que está com ele, vou quebrar a cara dele agora mesmo. – quando chegamos percebemos Sarah se levantar rapidamente indo pegar Nicholas dos braços de Adam.

- Como estava a água amor – ela pergunta para Adam que não para de encarar o idiota número dois.

- Estava ótima, posso saber quem são esses? – ele pergunta bufando.

- Adam, cara, não lembra mais de mim? – cara como eu odeio esse Christian.

- Oi Chirstian – ele fala seco.

- Esse aqui é meu primo Ryan. Esses aqui são velhos amigos meus. Seu filho está enorme cara.

-Tão bonito quanto à mãe - Ryan fala. Ele acabou de assinar sua sentença de morte.

- O que foi que você disse? – Adam se aproxima e Sarah fica na frente dele sussurrando enquanto ele fecha os punhos.

- Acho melhor nós irmos não é mesmo Ryan? Perdoem as brincadeiras dele. Vamos primo. Bom, foi um prazer rever vocês e Jennifer me avise quando tiver os nenéns faço questão de ir visitá-la. – antes que ela ouse responder eu já corto logo.

- Tchau pra vocês – eles acenam e se distanciam. Babacas.

- Meu deus, quanta tensão gente – Jennifer fala sorrindo, mas eu não vejo graça nenhuma.

- Aquele filho da puta estava dando em cima de você não é? Nem tente disfarçar Sarah.

- Não fale nomes feios na frente do Nick, já te pedi mil vezes Adam.

- Olha Sarah eu estou com muita raiva, a vontade que eu tenho é de ir atrás daquele projeto de Cristiano Ronaldo e quebrar a cara dele para aprender a respeitar a mulher dos outros.

- Amor, eu não dei nenhuma condição para ele. – Sarah fala enquanto beija o rosto do Adam que não desmancha o bico.

- Nisso eu tenho que concordar Adam, ele que era folgado e ficou encarando ela o tempo todo. A coitada estava quase correndo daqui. Não consigo ver como alguém tão bobo pode ser primo de um cara tão legal e gentil como o Christian.

- Ah, estava demorando ela defender o senhor perfeito – falo puto de raiva.
- Daniel, por favor – ela me repreende.
- Queria ver só se fosse alguma ex-namorada minha que aparecesse cheia de sorriso se você ia ter essa reação. Estou sendo um idiota possessivo ciumento, mas não me importo.
- Olha só pra mim essa praia já deu, quero ir para casa – Jennifer fala irritada.

Voltamos para casa em silêncio. Ela elogia o ex e eu que levo a culpa. Mas não irei dar o braço a torcer por que sei que se fosse o contrário o barraco teria sido pior. Quando olho para o lado vejo que ela está chorando. Droga odeio vê-la chorar, parte meu coração.

- Amor, me desculpa está bem? Por favor, não chora, não faz bem para os bebês.
- Eu...eu...não...elogiei ele...ele só apareceu e eu...
- Shiii...não precisa mais falar nada está bem, vamos esquecer isso, tivemos um dia tão agradável. Não vale a pena brigar por besteira.
- Eu só quero que você saiba que não existe ninguém mais para mim só você Daniel, só você e mais ninguém e agora mais do que nunca, por que você me deu dois presentes que nunca ninguém vai poder superar. Eu te amo tanto Dan, tanto – ela volta a chorar e eu paro o carro um pouco. Seguro seu rosto em minhas mãos, enxugo suas lágrimas e a beijo ternamente.
- Eu te amo ainda mais minha delícia, ainda mais – sorrio e volto a dirigir segurando sua mão. Quando chegamos a casa, tomamos um banho relaxado, comemos e nos deitamos. Enquanto estou lá acariciando sua barriga, resolvo conversar com meus filhos e pedir para eles cooperarem na próxima consulta.
- Olha só dupla, o papai aqui não vê à hora de ver o rostinho lindo de vocês, mas antes disso ele precisa saber se ele vai ganhar dois príncipes ou duas princesas. Então eu peço que vocês me ajudem aqui está bem. – beijo sua barriga e então sinto eles mexerem, arregalo os olhos e Jennifer sorri, acho que isso foi um sim.

-----XXXX-----

Jennifer

- Da para você parar de andar de um lado para o outro? Estou ficando nervosa aqui. – estou aguardando a doutora voltar e Daniel sendo o impaciente que é não para quieto.
 - Meu Deus ela foi fabricar o gel por acaso? Quanta demora – ele está tenso e por mais que eu queira sorrir também não posso deixar de admitir o quanto estou nervosa.
 - Bom papais será que hoje finalmente saberemos? – ela está tão animada que me deixa irritada. Eu sei que é loucura, mas quando se está grávida as coisas ficam bem confusas.
- Observo a imagem dos meus filhos no monitor e fico emocionada, é sempre assim quando vejo ou escuto as batidinhas dos seus coraçõezinhos. A médica sorri e acho que dessa vez finalmente saberemos.
- Bom meus amores, temos novidades. Estão prontos? – ela pergunta.
 - Mais do que prontos doutora – Daniel se aproxima e segura minha mão apertando.
 - Vocês estão esperando duas princesas – meu Deus, duas garotinhas, as minhas garotinhas. Estou tão emocionada que não percebo Daniel um pouco pálido.
 - Amor está tudo bem? – pergunto enquanto observo sua reação.
 - Amor vou precisar entrar em um curso de tiro, vou precisar aprender a lutar MMA – olho para ele que sorri enquanto lágrimas rolam na sua face.

- Não seja bobo Daniel, não vai precisar de nada disso. Apenas de muito amor.

- Eu sei delícia, eu as amo demais, eu agora tenho uma rainha e duas princesas para completar meu reino – ele me beija e murmura o quanto me ama.

Saímos do hospital direto para o shopping, Daniel já estava super animado para comprar vestidos e sapatinhos para nossas filhotas. Mas não para de falar que vai comentar a montar o seu arsenal de armas a partir de agora, um bobo eu sei, mas me sinto feliz em saber que minhas filhas terão um pai que acima de tudo será imensamente amoroso. Desta vez quando chegamos em casa, tratamos logo de informar a toda família sobre a novidade e claro que Adam e Tyler não perdem a oportunidade de perturbar meu príncipe com suas gozações.

- Você sabe que está parecendo uma criança emburrada não sabe? Não seja bobo Dan, eles só estão brincando.

- O idiota do seu irmão já está ensinando o filho a me chamar de sogro, ele que não ouse em plantar ideias na cabeça inocente do Nicholas por que eu quebro os dentes dele, ninguém vai se aproximar das minhas meninas, ninguém. Vou mandá-las para um colégio interno, melhor para uma escola de meninas, isso ainda existe não é mesmo? – suspiro enquanto termino de colocar o restante das roupinhas no guarda-roupa do quarto das meninas que agora ira ganhar mais cores.

- E os nomes amor? Já pensou em algo? – ele me pergunta enquanto voltamos para nosso quarto.

- Pensei em alguns, mais não sei, você que decide vida.

- Não Dan, você pode escolher um e eu outro, aliás, podemos começar a fazer uma lista e depois vamos eliminando, no final decidimos – começo a retirar a roupa e ele me ajuda, tomamos banho juntos e nos aconchegamos na cama, ele acariciando e beijando minha barriga conversando com as filhas.

- Oi minhas lindas, finalmente ouviram o papai não é mesmo, o que mostra que as duas serão teimosinhas que nem a mamãe de vocês o que faz com eu já comece a ficar nervoso antes da hora sendo assim, o papai vem implorar a vocês duas que peguem leve com ele. Não posso criar cabelos brancos antes da hora e nem pretendo adquirir problemas cardíacos tão cedo então vamos combinar desde agora não é mesmo minhas princesas? – eu sorrio enquanto acompanho sua conversa sem pé nem cabeça onde ele explica para minhas filhas que homens dão alergia, acaricio seus cabelos e ele sorri para mim e logo se deita ao meu lado me abraçando e beijando meu pescoço.

-----XXXX-----

Daniel

- Então serei tio de duas meninas? Caramba Daniel temos que entrar logo em um curso de tiro – brincadeiras a parte e após me sacanear bastante a ficha do Adam finalmente caiu e mesmo não sendo o pai ele começa a falar como o tio super protetor que sei que ele será.

- Eu fico nervoso só de pensar nisso. Minis Jennifer correndo pela casa, gritando pela casa, pulando pela casa, chorando pela casa, brigando pela casa – o desenho se monta em minha cabeça e eu começo a gargalhar enquanto Adam me acompanha.

- Vai ser a melhor coisa da sua vida, vai por mim.

- Eu sei disso cara, eu já me sinto agradecido e animado só em acompanhar o desenvolvimento delas na barriga. Ontem elas chutaram e eu fiquei que nem um idiota implorando para elas fazerem de novo. E sua irmã meio que odeia o fato de eu regular sua alimentação e todos os seus passos, já contratei uma empregada para auxiliar ela no dia a dia o que aumentou sua raiva, pois me falou que não está inválida mais, ela já caminha para o oitavo mês e as chances dessas pequenas quiserem vir logo são grandes. A pressão da sua irmã aumentou esses dias e eu quase tenho um infarto, enfim, minha bolinha às vezes não

colabora.

- Fica tranqüilo, as mulheres são assim mesmo. Já perdi as contas das vezes que briguei com a Sarah quando ela estava grávida e berrava que gravidez não era doença, mas elas não entendem nossa aflição é impressionante. – depois de uns meses as coisas meio que começaram a ficarem ainda mais difíceis para Jennifer e eu meio que a proibi de sair de casa.

- É melhor voltarmos para o trabalho e aproveitando que hoje é sexta se já quiser ir para casa ficar com a sua mulher eu te libero numa boa cara

- Valeu Adam, até que enfim posso abusar do fato de ser cunhado do dono já que você nunca me deixou ter nenhuma regalia – ele sorri e depois de colocar minha sala em ordem saio tranqüilo e ansioso para casa para ver minha bolinha.

-----XXXX-----

Jennifer

- Você tem noção Marry do que é ficar trancafiada nesse apartamento que nem uma prisioneira – estou aos prantos e a pobre mulher não sabe mais o que fazer com a minha crise. Depois de a doutora recomendar repouso, Daniel decidiu que não vou mais sair de casa até as meninas nascerem. Eu estou enorme, inchada, cansada e sem sexo a mais ou menos um mês então fica meio difícil não se estressar em uma situação como essa.

- Calma senhora, infelizmente são recomendações médicas então devem ser cumpridas, logo suas meninas estarão nascendo e tudo vai dar certo – esse fim de semana teria uma grande festa na editora a qual não comparecerei graças a meu marido imbecil e estou triste, pois é aniversário de 30 anos da empresa e não estarei presente.

- Ele me proibiu de ir à festa Marry, estou sendo tratada como uma criança de seis anos de idade – falo emburrada. Antes de ela me responder escuto o barulho de chaves e a porta sendo aberta e meu marido sorridente entrando.

- Boa tarde moças – ele entra e Marry sorri e nos deixa a sós indo para os quartos terminar de arrumar os novos presentes que as meninas ganharam.

- O carrasco do meu irmão te liberou mais cedo? – falo zangada.

- Amor, não fala assim, já faz um tempo que ele me deu carta branca sobre meus horários não seja ingrata.

- Daniel não suporto mais ficar trancada nessa casa, você sai todos os dias e eu não posso nem ir até a Sarah que você fica enchendo minha paciência. Gravidez não é doença – ele revira os olhos e minha vontade é de jogar esse vaso da mesa na cabeça dele.

- Já conversamos, já discutimos e já entramos em um acordo sobre isso e a Sarah pode vir te visitar a distância é a mesma e a diferença é que ela não ostenta uma barriga de oito meses – ele fala pausadamente como se eu tivesse algum distúrbio.

- Quando tudo isso passar Daniel, eu terei minha recompensa.

- Você já almoçou? Presumo que sim já são quase duas da tarde, mais está afim de um lanche? Uma salada de frutas? Posso fazer pra você.

- Pode ser mais quase não tem frutas, a Marry ia comprar hoje mais eu acabei recebendo esses presentes e ficamos arrumando e perdemos a hora.

- Donna Jennifer, eu posso ir agora se a senhora quiser.

- Claro Marry, sem problemas. Amor vou tomar um banho e você fica aqui quietinha está bem? – ele pisca e eu bufo.

Depois de um tempo, escuto o barulho do chuveiro e resolvo ir adiantar as coisas para Daniel preparar a salada, vasculho os armários procurando nossa saladeira grande mais não acho em lugar algum. Acabo avistando ela na parte mais alta do armário, tento me esticar para pegar mais não consigo o peso da barriga e meus pés inchados não deixam. Quando tento ficar na ponta dos pés sinto uma pontada forte na barriga que deixa com falta de ar a ponto de eu não conseguir falar. Começo a respirar do jeito que a medica me ensinou e as dores começam a se tornar mais fortes. Então eu sinto o liquido escorrer pelas minhas pernas e junto dele eu vejo sangue. Fraquejo e quase desmaio mais consigo gritar por Daniel.

-----XXXX-----

Daniel

Assim que sinto a água fria escorrer pelo meu corpo sorrio aliviado, apesar do mau humor da minha mulher as coisas estão bem e por mais que ela implique e queira fazer o que ela acha que é certo eu consigo ser a voz da razão e simplesmente ignoro seus protestos.

Eu sei que não é fácil para ela mais temo pela vida das três e jamais me perdoaria se algo acontecesse a alguma delas, a gravidez da Jennifer nunca foi de risco mais essas oscilações na sua pressão não eram boas e eu sei que mesmo sendo duas crianças ela insiste em um parto normal.

- DANIEL, POR FAVOR, DAAAAAAN – puta que pariu, escuto o grito da Jennifer e saio correndo nu pela casa e todo molhado, encontro minha mulher curvada sobre a mesa e chorando.

- Amor, o que foi? Já é hora?

- Sim Dan, veste uma roupa, mais antes me ajuda a sentar preciso ligar para Sarah, amor, a bolsa estourou e tem sangue e....

- Calma anjo, calma, nós já ensaiamos lembra? Fica calminha que eu tenho tudo sob controle – ele tenta ser forte mais sua voz está trêmula. Antes de me vestir consigo levá-la até o sofá onde ela liga para Sarah que entra pela porta que nem um furação em menos de dez minutos. Ela já ligou para o porteiro que já posicionou o carro logo na porta do elevador.

- Vamos trocar essa roupa amiga sim? Pelo menos essa calcinha está bem?

- Amiga, tem sangue, amiga... me ajuda, pelo amor de Deus me ajuda.

-----XXXX-----

Jennifer

Ela corre em direção ao quarto e volta com uma calcinha e um vestidinho solto limpo, eu me troco e ele aproveita para me ajudar a descer, Daniel nos alcança com a bolsa e as chaves do carro. Encontramos Marry no caminho, peço a ela que ligue para os meus familiares.

Tento respirar pausadamente enquanto Daniel segura firme minhas mãos, assim que saímos Sarah liga para Adam e para o hospital informando minha situação. As contrações são mais leves agora mais a pressão e a queimação que sinto lá embaixo me deixam angustiadas. Sarah passa um lenço em minha cabeça limpando meu suor e Daniel dirige feito um louco pela cidade.

Ao adentrarmos o hospital sou colocada em uma maca e logo levada para uma sala onde o médico de plantão faz uma primeira avaliação. Estamos apreensivos mais tenho fé que Deus vai me ajudar e nada de ruim vai acontecer, continuo sentindo as contrações enquanto Daniel segura minha mão, logo o médico volta e não consigo decifrar exatamente a sua expressão.

- Bom mamãe, eu sou o Dr. Malcon e vou te atender agora, infelizmente sua médica não está de plantão hoje, mas consegui entrar em contato com ela, até se ofereceu para vir mais eu tenho tudo sob controle. Sua pressão está ok, você está com todos os sinais normais e dentro da média, você pode realizar a cesariana ou optar pelo parto normal que sabemos por se tratar de duas crianças vai requerer de você um esforço bem maior, as crianças estão encaixadinhas então isso não será um empecilho.

Fico olhando do medico para Daniel e Sarah que também está na sala e não sei o que fazer, sei que a recuperação de um parto normal é muito mais tranqüila e até mesmo indolor mais temo que algo de ruim aconteça as minhas meninas, começo a chorar, pois estou nervosa e Sarah vem em meu socorro.

- Amiga, não chora, esse é um dos momentos mais lindos e importantes da sua vida, você vai trazer ao mundo duas preciosidades, dois presentinhos que irão transformar a vida dos dois para sempre, eu sei que é uma decisão difícil mais já estamos aqui, esse hospital é altamente conceituado, você tem o seu marido aí do seu lado para te apoiar, sendo assim não tenha medo que vai dar tudo certo.

- Eu...eu...estou com medo...eu – tento me acalmar, preciso pensar com clareza.

- Vida, olha para mim, se quiser fazer cesariana, não tem problema, vou te acompanhar no que você decidir.

- Não, vou encarar essa, minhas filhas virão ao mundo pelo meu esforço – respiro fundo e o médico, começa a preparar as enfermeiras e a sala. Sarah sai e me dá um abraço enquanto Daniel se posiciona ao meu lado. Minhas contrações estão mais fracas então o médico aplica um hormônio que ajuda para que as coisas voltem a engatar e elas realmente voltam com tudo. Apesar disso a dilatação ainda não era ideal. Depois de uma hora minhas costas me matavam e a dor se tornava insuportável, pensei que não iria conseguir mais Dan, massageou minhas costas e conversava comigo, me ajudava com as respirações. Foi uma tarde intensa e depois de quase seis horas de trabalho de parto finalmente minhas princesas vieram ao mundo, eu estava exausta mais tão feliz em ouvir o chorinho delas que todo esforço valeu a pena, meu marido chorava que nem uma criança e não parava de me beijar e me afagar. Logo a enfermeira trouxe meus pacotinhos que tiveram sua primeira amamentação. Não conseguia não me emocionar ao olhar para elas que sugavam ávidas o leite materno.

- Oi minhas princesas, finalmente resolveram conhecer os papais não é? – falo com elas que só querem saber do peito.

- Elas são perfeitas, que nem a mãe, Deus eu...estou tão feliz amor, tão feliz – ele continua chorando enquanto alisa a cabecinha de cada uma.

- E então ? Precisamos dar um nome a elas – falo sorrindo.

- Posso sugerir? – ele sorri de lado.

- Estou aceitando sugestões – pisco para ele. A verdade é que no fim nenhuma lista foi feita, mais no fundo eu sabia por que. Acabei pegando na carteira de Daniel, dois nomes de meninas que ele tinha guardado: Samantha e Isabela.

- Eu pensei hein...

- Que tal Samantha e Isabela? – pisco para ele que me olha engraçado e depois percebe que eu já sabia.

- Então, você descobriu? Você gosta? Podemos pensar em outros...

- São perfeitos, assim como elas são, eu adorei amor.

-----XXXX-----

SEMANAS DEPOIS

Acordo assustada, meu Deus que horas são? Não acredito que dormi de novo. Essas semanas

foram de adaptação tanto para mim quanto para o Dan, depois de serem paparicadas por nossos familiares e amigos, minhas meninas finalmente começaram a entrar em suas rotinas que consiste em comer e dormir. Marry é meu anjo da guarda além de Sarah que sempre está por aqui. Minha mãe e minha sogra insistiram para vir ajudar mais eu e elas damos conta do recado. Daniel teve uma folga mais prolongada mais já voltou a trabalhar. Quando chega é uma alegria só, ele já mima tanto essas garotas que tenho até medo.

Já fui liberada da quarentena e mesmo subindo pelas paredes tenho que me controlar por que minhas filhas não dão folga. Sam e Bela são bem geniosas mesmo com tão pouco tempo de vida. Acabamos de chegar do consultório fomos apenas para uma consulta de rotina e o médico só me confirmou que eu já podia voltar a minha vida sexual de antes, foi mais uma formalidade.

Graças a Deus elas estão dormindo, já comeram e agora acredito que só mais tarde, coloco as duas no berço, ligo a baba eletrônica e saio deixando elas com Marry que fez questão de dormir no mesmo quarto que as meninas.

Quando entro no quarto meu marido está apenas de cueca na cama com uma bandeja com morangos e leite condensado olhando para mim com fome. Minhas pernas chegam a tremer de tanto desejo.

- Oi delícia – ele fala sério.

- Oooo...ooo.oi amor, é...isso...

- O médico liberou você não é? – ele se levanta e vem lentamente em minha direção. Caramba meu marido é muito sexy.

- Você não tem noção de como eu estou com saudade dessa buceta gostosa – Daniel me puxa e me dá um beijo avassalador, além de fazer questão de esfregar a ereção em mim.

- Preparei um banho especial para você. Quero que se refresque e depois venha nua pra nossa cama. Rápido – ele fala e eu saio correndo, estou louca para desfrutar do corpo dele. Depois de um tempo volto para o quarto do jeito que ele pediu. Ele já está sem nada e pisca para mim.

- Juro que queria ser romântico, mais primeiro vou foder você bem gostoso – Daniel me joga na cama e praticamente me devora com a boca, chupa meus seios pesados e doloridos, lambe minha barriga ate chegar em minha entrada que anseia por sua língua.

- Gostosa do caralho, vou te comer a noite toda minha delícia – Daniel me chupa com vontade, passeia sua língua por toda minha buceta e eu já estou tão sensível que não agüento e logo gozo. Ele fica de joelhos e sorri para mim, puxa minhas pernas, me abre ainda mais e me penetra sem dó, forte, bruto e gostoso.

Não consigo me controlar e acompanho suas estocadas gemendo alucinada, completamente tomada pelo tesão. Daniel grunhe como um animal tão necessitado quanto eu.

- Porra, buceta gostosa, amor não vou durar muito – ele entra e sai cada vez mais rápido e eu sinto também que não vou mais suportar. Acabo gozando forte e intensamente, perdendo toda a noção de tempo espaço. Logo Daniel faz o mesmo e goza, chupando forte meu pescoço.

A noite foi regada a isso, sexo intenso, lento, selvagem, achava que não iria levantar mais, só paramos para comer por que ninguém é de ferro, mas logo lembrei que meus dois despertadores não iriam me deixar na mão e estou certíssima pois logo escuto o choro das duas.

- Nossas pequenas acordaram amor – estou enroscada nele depois de mais uma rodada, já passa da meia noite e sei que elas estão com fome.

- Vou lá pega-las, espera aqui. - Só visto uma calcinha e espero Dan trazer as duas, elas cresceram tão rápido, estão tão gordinhas.
- Mamãe, olha quem chegou. – Daniel logo tira a calca que tinha vestido e coloca uma boxer e se senta ao meu lado enquanto amamenta as duas.
- Às vezes não acredito que elas são minhas – Daniel fala todo derretido. As meninas são loiras que nem ele, ambas de olhos verdes. Não parecem quase nada comigo.
- Pois elas são amor – pisco para ele.
- Você tem noção do quanto me faz feliz? Do quanto faz minha vida perfeita? Eu não respiro mais sem vocês, não suporto a ideia de ficar longe. É um amor incondicional e tão forte que não tem como explicar.
- Sei exatamente o que você está falando, pois me sinto da mesma forma Dan. Você me presenteou com duas bênçãos que só vieram acrescentar mais amor e felicidade em nossos corações. Eu amo você e amo minhas filhas – pisco já me controlando para não chorar.

Depois de colocar as pequenas para arrotar, Daniel adorava e fazia até competição pra ver quem conseguia arrotar primeiro, coloco as duas na cama, Daniel deita do outro lado e ficamos observando nossos anjinhos dormirem, calmas, serenas e despreocupadas. E no silêncio só ouvindo o som da respiração delas é que eu tive a sensação de ter encontrado a felicidade plena, a realização na vida por que elas e Daniel eram minha vida.

EPILOGO

Jennifer

MESES DEPOIS

Às vezes fico me perguntando: será que mereço tanta felicidade??? Em certos momentos sinto até medo de que a qualquer hora irei acordar e descobrir que tudo não passou de um sonho. Sinto mãozinhas gordinhas apertando meu rosto e sorrio, pois sei que se trata de alguma das minhas sapecas. Minhas filhas e meu marido são minha razão de viver, nunca pensei que fosse possível amar tanto mais esse sentimento cresce a cada dia e eu tenho a certeza de que ele é infinito.

- Mamamama – escuto minha pequena balbuciando, já ensaiando me chamar de mamãe. Confesso, chorei

a primeira vez que ela fez isso, aliás, as duas sempre estão em sincronia, uma começou e a outra acompanhou. Daniel claro ficou todo cheio de ciúmes já que costumava ensinar elas a falar papai.

- Ahaaaa !!!! Então você está aí não é sua belezinha? – ouço a voz do meu marido, ao abrir os olhos dou de cara com Sam que está linda de fraldinha e toda babada. Daniel segura Bela nos braços que está toda manhosa, pois adora ser paparicada pelo pai, as duas tem o meu marido comendo na palma da mão, pois ele faz tudo por elas.

- Bom dia meu amor – ele fala sorrindo enquanto pega Samantha nos braços que começa a sorrir e babar seu queixo. Aproveito para me levantar e dar um leve beijo em seus lábios.

- Bom dia marido. O que vocês estavam aprontando hein? – pergunto desconfiada. Hoje é domingo e dei uma folga a Marry afinal ela também precisa respirar um pouco.

- Eu estava tentando fazer o nosso café amor, mais elas acordaram então, você sabe como são essas pimentinhas – ele fala e depois afaga as duas que gargalham com sua brincadeira. Elas são muito parecidas com ele, lindas, perfeitas. Sou ou não uma mãe babona?

- Amor, deixa que cuido delas. Vou só escovar os dentes e trocar de roupa. Depois que alimentar as duas nós podemos pensar em nós – falo sorrindo. E essa é a nossa realidade desde que elas nasceram. São nossa prioridade em tudo e eu não me incomodo nem um pouco, faço isso sorrindo por que as amo e me importo muito com as minhas pequenas. E foi com esse pensamento que abri mão de cuidar da editora durante esse período de crescimento das minhas filhas, pois não quero perder nada delas, eu sei que minha carreira é importante, só eu posso falar sobre o quanto batalhei para chegar aonde cheguei, porém nada disso importa se terei que passar várias horas por dia longe delas. Perdi minha mãe muito cedo e por mais que minha madrasta tenha sido maravilhosa nunca, jamais, esquecerei do tempo que passei com minha mãezinha.

Acabamos passando um dia feliz e agradável, brincando com nossas meninas, assistindo a desenhos animados e aproveitando para namorar um pouco quando elas dormiram. Sei que provavelmente esse será meu último dia calmo antes do aniversário delas de um ano na próxima semana. Vocês imaginam o quanto é difícil organizar uma festa de aniversário? São muitos detalhes e se não fosse Sarah e Camille eu estava em sérios problemas. Decidi pelo tema fundo do mar já que as meninas são vidradas em Procurando Nemo. Fiquei na dúvida se fazia algo mais voltado para o filme da Pequena Sereia que elas também amam mais resolvi abranger tudo. A festa será em um clube que tem um parquinho aquático mais também um salão de festas onde poderemos acomodar os convidados. Espero que tudo dê certo, muitos pais não gostam de comemorar o primeiro ano do filho por acharem que as crianças não curtem a festa, mais tenho certeza que com as minhas pimentinhas não será assim. Aquelas duas amam água, acho que dei a luz a duas sereias. O que por sinal vai ser a roupinha que pretendo que elas usem, já encomendei e na próxima semana iremos só fazer a última prova. Agora só me resta esperar pelo grande dia.

-----XXXX-----

Acabamos de chegar ao lugar da festa e sinto os meus olhos marejarem. Ficou tudo tão perfeito, tão a cara delas. Não poderia ter escolhido temática mais linda. Sempre comemorei meus aniversários, era uma tradição e papai não deixava passar em branco nenhum deles. Mesmo quando eu já estava ficando adolescente e queria sair e comemorar com os meus amigos, papai providenciava pelo menos um jantar, ele fazia questão de ter um momento só nosso, familiar.

- E então amor, gostou? Eu achei tudo muito bonito apesar de não ser um expert no assunto decoração de festa infantil – Dan brinca e eu reviro os olhos. Logo o fotógrafo chega e sugere que aproveitemos esse tempinho sem os convidados para fazer as fotos das meninas enquanto a roupinha delas ainda está intacta, algo que com certeza não irá durar muito tempo.

Ajudamos o fotógrafo enquanto ele clica nossas filhas em vários ângulos e em diversas partes do salão que está com uma decoração encantadora. Além disso, Samantha e Isabela estão fantasiadas com a mais fofa fantasia de sereia que eu encomendei especialmente para elas. São iguais no modelo e só diferenciam nas cores mais ambas estão tão incrivelmente lindas que não consigo parar de babar olhando para elas. Reparo em seus sorrisos banguelas e que em breve serão preenchidos por dentinhos pequeninos, elas brincam em uma piscina de bolinhas enquanto o fotógrafo aproveita o momento de descontração espontâneo delas.

- Caramba amor, nós realmente caprichamos com essas duas hein? – Daniel fala enquanto sorri para mim.
- Sim amor, elas são perfeitas e não me canso de falar isso – falo um pouco emocionada.
- Eu realmente preciso de uma licença para porte de armas.
- DANIEL! Não seja bobo – falo rindo.
- Ora delícia você acha o que? Que elas vão embarantar com o tempo? Pelo contrário, minhas filhas ficaram ainda mais lindas e isso vai despertar esses frangotes por aí. Preciso protegê-las afinal já fui um canalha, sei como eles agem.
- Amor, não pode pensar assim, têm que deixar nossas filhas viverem suas próprias vidas quando esse momento chegar, elas precisaram sofrer, se decepcionar por que a partir disso é que virão as recompensas e o amadurecimento.
- Eu sei Jenn, mais é que sinto essa necessidade, esse instinto forte de que preciso protegê-las de todo o mal do mundo – ele fala com um olhar apaixonado e determinado e eu aproveito para beijá-lo por que nesse momento meu coração está tão emocionado com sua demonstração de afeto para com as meninas que só dessa forma que consigo fazê-lo entender o quanto eu entendo seu ponto de vista.

O tempo começa a passar e aos poucos os convidados vão chegando e tomando conta do ambiente. Sorrisos, famílias e amigos conversando ao som de músicas da Disney. Minhas filhas na piscina de plástico onde resolvi colocá-las, pois ainda são muito pequenas para usarem qualquer uma do clube, adaptei a fantasia e elas agora usam cada uma um maiô. Marry fez questão de ficar com elas enquanto recepciono os convidados e supervisiono tudo.

- Caramba Jenn que decoração mais linda – Sarah que acabou de chegar me cumprimenta e logo depois meu irmão, Adam. Sempre que os vejo junto sinto meu peito aquecer tendo em vista toda a barra pela qual passaram.
- Onde está Nick? – pergunto por Nicholas, meu sobrinho de quase três anos de idade que é uma verdadeira pestinha mais ao mesmo tempo é extremamente carinhoso.
- O que você acha? Mal entramos e ele já arrancou a roupa e foi nadar nas piscinas – fala em tom de repreensão.
- Não precisa se preocupar amiga tem salva-vidas espalhadas por todo o clube, aliás, ainda contratei mais alguns por garantia. Além disso, a piscina adulta está fechada, achei melhor, afinal a festa é das crianças – respondo sorrindo e Sarah parece aliviada.

Enquanto mostro o restante da decoração, Camille chega acompanhada de um Tyler sorridente. Lucas está tão grande e cada vez mais lindo todo em traje de banho. Uma sunginha de super herói e totalmente cheio de protetor solar.

- Amiga, está tudo tão perfeito. Amei o tema. Onde estão as pequenas? – ela pergunta enquanto Tyler sorri já procurando os seus parceiros.
- Estão na piscina com Marry, você sabe que ela idolatra essas garotas – respondo sorrindo.
- Está tudo perfeito Jenn – Tyler fala e Adam e Dan já se aproximam e percebo que estão em alguma

discussão boba.

- Óbvio que não vou deixar nenhuma filha minha namorar com o Nick, pode tirar essa idéia idiota da sua cabeça imbecil.

- Por que não? Meu filho é o mais indicado e de confiança, vai querer entregar elas para qualquer um? – Adam responde carrancudo.

- Eu não acredito que vocês estão discutindo isso – falo irritada. – Minhas filhas irão namorar, casar, noivar, enfim, irão construir suas vidas e formar família com quem elas quiserem e ninguém vai interferir nisso. Você pensa que estamos na época dos casamentos arranjados Adam? – falo enquanto ele me olha irritado.

- Amor, para com isso, não seja bobo. As meninas vão escolher quem elas quiserem – Sarah endossa minhas palavras.

- Até por que caros amigos, Lucas é o que vai ser disputado pelas duas – Tyler fala e eu não agüento, acabo caindo na gargalhada.

-----XXXX-----

Estamos agora os quatro deitados em nossa cama. Nossas pequenas dormem alheias a tudo, elas estão cansadas, pois a festa acabou se estendendo um pouco mais. Foi tão lindo ver as duas sorridentes na hora dos parabéns, é isso que desejo para sempre ver em minhas filhas, felicidade, sorrisos mesmo sabendo que a vida não é um mar de rosas.

- Está feliz delícia? – Daniel pergunta baixinho

- Muito, não consigo medir quão feliz estou – falo e acaricio o rostinho de Bela.

- Eu tenho medo Jennifer .

- Medo amor? De que?

- De elas sofrerem, de alguém fazer mal a elas. Não posso nem pensar em qualquer coisa de ruim acontecendo com as minhas meninas.

- Não podemos protegê-las de tudo amor. Como te falei elas vão passar por momentos difíceis em suas vidas e nós como pais estaremos lá para apoiá-las, aconselhá-las e dar muito amor e carinho para elas.

- Eu sei no fundo eu sei que tudo isso é verdade mais é algo meu sabe? Eu quero ser o melhor pai do mundo para elas, eu quero que elas tenham tudo àquilo que não tive – vejo que ele está emocionado e agora compreendo os seus temores.

- Você já é o melhor pai do mundo amor. E elas sabem disso pode ter certeza. - acaricio seu rosto e ele beija minha mão. Nesse momento Sam abre os olhos e nos encara, ainda atordoada. Ela simplesmente abre o berreiro acordando Bela que a acompanha na sinfonia.

- Calma, calma, minhas peixinhas, papai está aqui, me fala o que vocês querem hein meus amores?

- Elas querem comer Dan, afinal com a correria de hoje, por mais que Marry insistisse, elas mal comeram, só queriam saber de brincar com os primos.

- Elas têm que brincar enquanto eu ainda permito por que quando começarem a crescer vou cortar as asinhas desses dois.

- Amor, pare com isso, esse ciúme é sem fundamento. Nick e Lucas serão os protetores delas, você vai ver. – Dan acalenta as duas que param de chorar e só balbuciam, eu sei, minhas filhas são manhosas, só queriam que o pai as colocasse sobre o peitoral dele. Elas amam dormir dessa forma. Mesmo assim me dirijo para a cozinha para preparar o mingau das minhas gordinhas.

-----XXXX-----

ALGUNS ANOS DEPOIS

Fazendo uma retrospectiva de tudo que passei nos últimos seis anos, sorrio por que não me arrependo de nada. Foram anos alegres mais tiveram os seus toques de tristeza, infelizmente. Relembrando agora vejo o quanto tudo passou rápido desde aquele aniversário de um ano: os primeiros dentinhos, a segunda gravidez de Sarah e Camille, cada uma ganhando uma menininha e eu tendo a minha justa vingança. Eu sabia que Deus não iria me deixar sozinho nessa. Sarah e Adam tiveram Lily Rose que agora tem quatro aninhos de pura beleza e sorrisos, pois puxou toda a simpatia da mãe. Tyler e Cam trouxeram ao mundo Juliet, uma princesa que agora está em seus cinco aninhos e é espevitada que nem a mãe.

Estou hoje na escola das meninas acompanhando de minha delicia e do restante da galera, é o festival de teatro e dança da escola e nossos rebentos estarão se apresentando. Minhas princesas estão participando de uma pequena adaptação de Peter Pan. Samantha será Wendy e Nicholas o Peter Pan. Estamos no final onde ele se despede de Wendy e confesso que não estou gostando do rumo que essa história está tomando, eles não são apenas crianças? Eu sei que a professora veio com uma história de livre adaptação, ou seja, eles iriam recriar algumas coisas mais...

Paro de repente quando vejo Nicholas beijar minha princesa. No rosto eu sei mais não posso permitir isso, me levanto com raiva e Jennifer me puxa de volta, escuto alguns murmúrios dos outros pais mais não me importo.

- O que é isso Jennifer? Por que não me avisou que teria beijo nessa peça? – falo alto e escuto as pessoas pedirem silêncio. Sam e Nick estão um pouco paralisados e vejo a professora acenar para que continuem.

- Pelo amor de Deus dá pra parar com isso? Você está envergonhando nossa filha Daniel. Foi um beijo no rosto, por favor, não haja com um louco – Jennifer fala discretamente mais sei que se estivéssemos a sós ela estaria berrando comigo.

- Quando essa palhaçada acabar irei falar com o diretor desse colégio. – falo carrancudo.

- Se você fizer isso Daniel, pode ter certeza de que irá dormir no sofá pelo resto da semana.

Suspiro e não falo mais nada. Irei esperar esse circo acabar. Procuro me acalmar. Foi só um inocente beijo no rosto. E foi por conta de um trabalho escolar. Não posso me estressar com isso. No entanto a idéia de que isso em breve irá acontecer, por que minhas filhas estão crescendo na velocidade da luz, sinto um aperto no meu coração. Jennifer não sabe mais já irei comprar uma arma, lógico, ela não vai funcionar mais servirá ao meu propósito de assustar esses idiotas que irão se engraçar para as minhas meninas. De repente escuto palmas e todos na platéia se levantam sorrindo, alguns assoviam, muitas mães sorriem e acenam e então percebo que a peça acabou.

- Vamos, o espetáculo acabou e quero abraçar minhas filhas. – Jennifer sai na frente. As meninas passam por mim balançando a cabeça e logo Tyler e Adam também ambos com sorrisinhos escrotos.

- Nem ousem falar nada. Vocês são pais de garotas agora. Somos uma irmandade, temos que nos apoiar – eles acenam em acordo, o sorriso sumindo.

- A sorte é que era seu filho Adam, se não as coisas teriam sido bem diferentes.

Encontro as meninas reunidas com minhas filhas e os meninos também estão juntos. Resolvemos não trazer as duas mais novas da turma por que já iria haver crianças demais na mistura.

- Papai, papai você viu só eu sou um pirata, Capitão Gancho – Lucas fala todo sorridente.

- Você foi demais grandão – Tyler abraça o filho.

- Cadê o abraço do papai? – falo sorrindo. Somente Bela vem até mim. Sam me olha e percebo que ela

está chateada. Droga, não gosto de ver ela assim.

- E você raio de sol? Não vai abraçar seu velho aqui? – falo já fazendo uma cara de sofrimento.
- Você não é velho. Ouvi minhas professoras falando que você era um gato – ela responde séria.
- Como é Samantha? – Jennifer pergunta e escuto a sutil alteração na voz.
- Isso mesmo, as duas babam pelo papai.
- Deve se por isso que ele adora vir pegar e deixar vocês na escola não é Daniel? Descobri o motivo.
- Jennifer, por favor, não vamos discutir isso agora. – ela só me olha irada.
- Gente, desculpa interromper mais que tal irmos todos comemorar o sucesso dos nossos filhos e comer bastante pizza? – Sarah pergunta cortando o clima pesado e todos nós concordamos.

-----XXXX-----

Após chegarmos em casa, resolvo ir até o quarto das minhas filhas. Preciso me desculpar. Sei que exagerei, sei que sou extremamente protetor com elas. Mais me entendam, eu passei boa parte da minha vida sem a presença de um pai. Mesmo que tenha perdoado meu velho, sei que passei por um intenso sofrimento durante esse período. Meu maior medo é errar com as minhas filhas, decepcioná-las de alguma forma, isso é algo que eu não posso nem pensar. Eu e Jennifer somos pais que procuramos sempre a amizade das nossas filhas mais sem perder a autoridade afinal não podemos também deixar que elas façam tudo aquilo que quiserem, mais procuramos fazer com que elas não tenham receio de nos procurar quando passarem por algum problema que eu sei que na idade de sete anos não serão tão grandes mais que daqui a algum tempo começaram a aparecer. Não quero minhas filhas guardando segredos de nós, não quero prendê-las demais mais tenho consciência que minhas meninas estão sendo bem criadas.

Bato na porta e não escuto nada, Jennifer já foi para nosso quarto e ela será meu segundo *round*. No quarto das meninas, porém o silêncio reina, será que elas já dormiram? Abro a porta lentamente e encontro as duas sentadas olhando um livro de historias.

- Estávamos esperando você papai – Isabella fala baixinho.
- Estavam? Sam? – ela me olha temerosa e aquilo quebra meu coração.
- Você está triste com o papai Sam? – pergunto.
- Não...eu...na verdade...pensei que o senhor estava com...raiva de mim – ela fala e os olhinhos enchem de lágrimas. Aproximo-me, lentamente e me abaixo ficando mais próximo delas.
- É claro que o papai não está com raiva, meu amor, você que tem que me perdoar por quase estragar sua apresentação.
- O que a Sam fez de errado? – Isa pergunta enquanto guarda o livro na estante delas.
- Nada, ela não fez nada. Ouçam, as duas olhem bem para o papai – elas então se sentam próximas e eu sento no chão de frente para elas.
- Vocês duas juntamente com a mamãe são as pessoas mais importantes da minha vida, o centro do meu mundo, me entendem? A vovó também faz parte juntamente com vocês. O propósito da minha vida é protegê-las e às vezes o papai exagera e provavelmente eu irei exagerar ao longo dos anos, pois na minha cabeça nenhum homem vai chegar a altura de vocês.
- Homem? – Bela pergunta curiosa. Eu respiro fundo.
- Príncipe, o papai quis dizer príncipe. Vocês são as duas princesas do papai e nenhum príncipe será bom o suficiente para vocês.
- E o que isso tem a ver com a nossa apresentação? - Sam pergunta.
- O papai ficou com ciúmes do Nick quando ele beijou você Sam – escuto a voz de Jennifer que se

aproxima de nós. Ela usa uma camisola branca e continua linda como sempre foi.

- Mas papai o Nick é nosso amigo – Sam responde. Acho tão lindo a inocência dela.

- Eu sei meu amor, e ele é da família, é primo de vocês e assim como o papai também vai proteger vocês um dia. Por isso quero pedir desculpas por atrapalhar a apresentação de vocês hoje, principalmente você Sam. – ela sorri docemente e corre em minha direção me abraçando forte enquanto encho-a de beijos. Abro mais os braços chamando Bela e Jennifer que também me abraçam e me enchem de beijos. Nesse momento minha felicidade é plena.

É lógico que essa foi minha primeira pequena grande crise de ciúmes das minhas filhas e muitas outras vieram ao longo dos anos, algumas até responsáveis pelos poucos cabelos brancos que criei ok, muitos cabelos brancos. Minhas filhas se tornaram ainda mais lindas e lógico que assim como eu previa os moleques logo começaram a pensar que podiam conquistar alguma delas. No seu primeiro baile da escola, estreei minha arma de mentira. Os pirralhos chegaram para pegá-las e enquanto Jennifer era toda sorrisos eu calmamente fingia limpar minha arma na sala. Quando minha esposa percebeu arregalou os olhos sem acreditar que eu estava fazendo aquilo. Enquanto isso eu agia normalmente e quando os dois se sentaram no sofá aguardando minhas filhas, comecei a contar sobre minhas habilidades com as armas. Senti um leve tremor por parte deles e sorri satisfeito.

Hoje, enquanto me sento rodeado por minha família, me sinto realizado. Jennifer eu estamos completando vinte e cinco anos de casados. Sarah e Adam também já comemoraram a data e uma grande festa foi feita assim como a nossa. Olho para eles e vejo sorrisos, cumplicidade e acima de tudo amor, um amor que nos une e que acompanha nossa historia antes, hoje e sempre.

Table of Contents

[Tinha que ser você](#)

[Jennifer](#)

[ALGUNS MESES ANTES...](#)

[Capitulo 01](#)

[Capitulo 02](#)

[Capitulo 03](#)

[Capitulo 04](#)

[Capitulo 05](#)

[Capitulo 06](#)

[Capitulo 07](#)

[Jennifer](#)

[EPILOGO](#)

[Daniel](#)